

# DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Director Interino:

SILVIO L. F. SILVA

Propriedade da Empresa do «Diário de Notícias», Lda. — Administração, Redacção e Oficinas: Rua da Alfândega, 8 Telegramas «Notícias» — C. P. 421 — Telef: 20031/32 — Telex 72161 — FUNCHAL

## MINISTRO SOTTOMAYOR CARDIA À R. T. P.: É NECESSÁRIO QUE OS ESTUDANTES SAIBAM QUE NÃO HAVERÁ PASSAGEM ADMINISTRATIVA NEM ÉPOCAS SUPLEMENTARES DE PRESTAÇÃO DE PROVAS

LISSBOA, 14 — O encerramento da Universidade da Coimbra, decretado pelo ministro da Educação e Investigação Científica, não implicará em qualquer alteração ao regime legal vigente de avaliação do aproveitamento escolar, afirmou o titular daquela pasta, Sottomayor Cardia, ao justificar os motivos da decisão que tomou, durante uma intervenção, ontem, à noite, no programa «Momento Político», da RTP.

«É necessário que os estudantes saibam», declarou, «que não haverá passagem administrativa nem épocas suplementares de prestação de provas».

O destino imediato da Universidade de Coimbra será em conformidade com a lei aprovada em 1976, depositada nas mãos dos estudantes, que vão ser indi-

vidualmente consultados sobre a reabertura ou continuação do encerramento da Universidade de Coimbra, segundo anunciou Sottomayor Cardia.

As questões que se levantam, igualmente, nas Universidades do Porto e de Lisboa — relacionadas, respectivamente, com o curso de Psicologia da Universidade do Porto e com o ensino nos Hospitais Civis de Lisboa — foram também abordadas, embora de forma sucinta, pelo responsável do MEIC.

Reproduzimos a seguir, o teor da comunicação do ministro Sottomayor Cardia:

«A Universidade de Coimbra foi encerrada esta manhã. Tornou-se indispensável esclarecer que as duas escolas se encontravam pa-

ralizadas há cerca de quinze dias. Motivo? Uma tentativa de violar a Constituição, os direitos fundamentais da cidadania e a dignidade da função docente. Organizações políticas de ultra-esquerda, com a colaboração de elementos inequivocamente fascistas, têm impedido que seis professores retomem funções. A Faculdade de Ciências e Tecnologia, a que pertencem os professores, foi uma das escolas mais duramente atingidas pelo saneamento selvagem da época gongalvista. Posteriormente, vários professores da Faculdade recuperaram a plenitude do exercício das suas funções, outros foram transferidos ou colocados em comissão de serviço, alguns já na vigência do Governo Constitucional. Falta regularizar as últimas situações. A isso se opõem pessoas e grupos que de todo desconhecem ou recusam os princípios elementares do Estado de Direito».

### OPosição de alguns ESTUDANTES

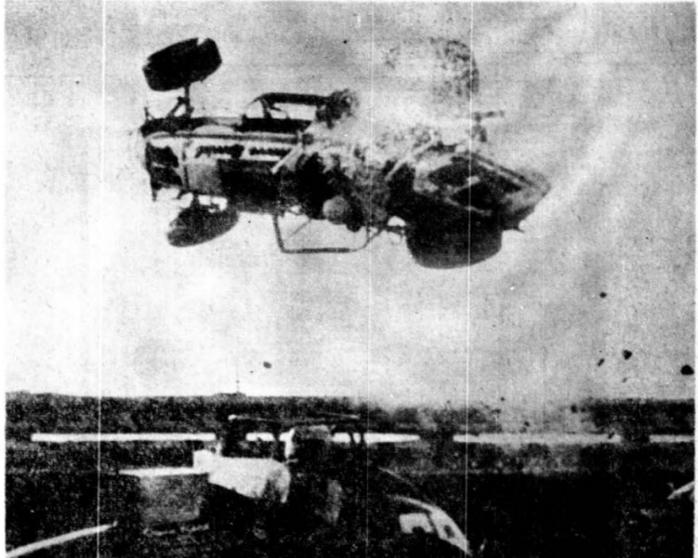
Esgotadas as possibilidades legais aplicáveis ao caso, ainda assim alguns estudantes declararam opor-se ao cumprimento da lei, afirmando-se incluídos por aqueles docentes. Armados em juizes e legisladores supranos do País, sustentam que são eles próprios quem deve perir uma instituição que o povo sustenta através do Estado Democrático.

Durante o fascismo muitos e muitos professores foram por perseguição política, afastados da Universidade; o Governo não pode tolerar que grupos de formação fascizante, qualquer que seja a sua ideologia, prossigam hoje a obra de Salazar. Ontem a nossa atitude contra a prepotência ditatorial só podia ser o protesto. Hoje perante a tentativa de praticar arbitrariedades idênticas, tem de ser a decisão.

Em 27 de Janeiro passado, quando dois dos professores referidos se apresentaram a uma reunião do conselho científico, em que têm de verificar-se os estatutos da Universidade na Faculdade. Alguns elementos da escola, em atitude verdadeiramente selvagem, não só os expulsaram como injuriaram e agrediram. Inmediatamente, e a solicitação do MEIC, foi mandado instaurar inquérito pelo procurador-geral da República. O processo penal contra os implicados está a seguir os seus trâmites.

A ameaça de alguns estudantes em não aceitar a legalidade democrática forçou o ministro da Educação, sob pena de não cumprir o seu dever, a intervir. Assim, em 26 de Abril, determinei que

(Continua na 1.ª página)



Num circuito recentemente efectuado em Philadelphia, um corredor norte-americano foi protagonista de um acidente, sofrendo alguns ferimentos, embora sem gravidade.—AP

## Violência em Roma INSTALAÇÕES GOVERNAMENTAIS ATACADAS COM BOMBAS INCENDIÁRIAS

LISSBOA, 14 — Grupos de manifestantes atacaram ontem instalações do Governo Italiano e de partidos da direita com bombas incendiárias, tendo-se verificado, pelo segundo dia consecutivo, recontros com a Polícia. Entretanto, as violências custaram já a vida a uma jovem de 19 anos e dezenas de feridos.

O Governo ordenou a concentração de reforços da Polícia em Roma, e o Partido Comunista Italiano, tentando manter uma posição de neutralidade entre o Governo democrata-cristão e os manifestantes da extrema-esquerda, exortou ambas as partes a moderação.

O balanço dos recontros ontem travados no centro comercial da capital italiana, entre cerca de mil estudantes «guerrilhistas» e forças policiais, foi de onze feridos, incluindo um manifestante e dez polícias. De manhã, verificaram-se vários atentados à bomba, tendo uma delas destruído ou danificado 18 carros da Polícia.

Foram igualmente danificadas por bombas incendiárias uma esquadra da Polícia em Génova e a sede da democracia-cristã em Prato, perto de Florença.

### NOVA LEGISLAÇÃO PARA A MANUTENÇÃO DA ORDEM

O Conselho de Ministros, entre-

tanto, aprovou ontem nova legislação para a manutenção da ordem, a qual inclui um decreto que aumenta as penalidades para atentados contra a vida ou a liberdade dos deputados, membros do Governo, magistrados, polícias ou funcionários prisionais. Segundo a nova legislação, a primeira multa, no caso de tais actos provocarem mortes, será a prisão perpétua.

O conjunto de novas leis, que ainda terão de ser submetidas à aprovação do Parlamento, determinam também penas de seis meses a três anos de cadeia para ameaças ou ataques a advogados, de quatro a dez anos para receptadores, e prevê a adopção de medidas para evitar a acumulação de processos nos tribunais e para reforçar as medidas de segurança nas penitenciárias.

Na noite de quinta para sexta-feira tinham-se verificado, igualmente, actos de violência na capital, após a morte de uma jovem manifestante no centro da cidade. Em consequência, registaram-se 30 feridos, dois dos quais ficaram hospitalizados em estado grave. Um polícia ficou com uma bala alojada num braço.

A situação agravou-se gravemente quando a Polícia tentou dispersar um grupo de jovens que pretendiam levar a cabo uma manifestação proibida, pelas autoridades.

## GREVES ALASTRAM NO NORTE DE ESPANHA

LISSBOA, 14 — Centenas de milhares de bascos abandonaram o trabalho, enquanto as greves e as manifestações alastram a todo o Norte do país, em sinal de protesto contra a morte de um velho reformado, Rafael Gomez Jauregui, de 78 anos, atingido com um tiro no peito quando a Guarda Civil dispersou uma manifestação a favor dos presos políticos na vila de Renteria.

Vários partidos políticos bascos, desde os democratas-cristãos à organização clandestina de guerrilheiros ETA, ameaçaram boicotar as eleições de 15 de Junho se, até lá, não forem soltos todos os presos políticos.

Entretanto, o recrudescimento da vaga de violência em Espanha provocou também a morte de um jovem de 28 anos, Juan Epico, atingido por balas disparadas pela Polícia no decurso de uma manifestação na cidade de Pamplona.

Os incidentes que se têm verificado no País Basco, uma das regiões mais produtivas da Espanha, desviaram as atenções de acontecimentos importantes que se têm

vido a registar em Madrid, onde a legitimação do rei Juan Carlos no trono parece iminente, ao mesmo tempo que a hierarquia da Igreja Católica fez a sua primeira incursão no terreno da política eleitoral.

Com efeito, um porta-voz do palácio real anunciou que o pai do monarca, o conde de Barcelona, desistirá amanhã, oficialmente, dos seus direitos ao trono a favor de Juan Carlos, que foi designado por Franco como seu sucessor ao trono após a morte do ditador.

A Igreja Católica, entretanto, avisou os 23 milhões de eleitores espanhóis, entre os quais predominam os católicos de que não devem votar em partidos liberais ou marxistas. Numa colectânea de textos que fez publicar como uma guia para os eleitores católicos, a hierarquia da Igreja incluiu a pastoral «Octogésima (Adventus)», do Papa Paulo VI, na qual o Sumo Pontífice previne os católicos de que não podem apoiar uma ideologia marxista, que representa o materialismo ateu, permitindo o uso da violência.



SUPLEMENTO «INTERVALO»

Por motivos de ordem técnica não nos é possível apresentar o suplemento «Intervalo», que voltará ao contacto dos nossos leitores na próxima semana.

## ARÁBIA SAUDITA PRETENDE PRODUZIR MAIS PETRÓLEO PARA MANTER O NÍVEL DE PREÇOS

A Arábia Saudita projecta aumentar a sua capacidade de produção de petróleo em cerca de 50 por cento, entre este ano e 1982, em parte para que não suba o nível mundial dos preços e também para fazer face à crescente procura do combustível, segundo afirma, no «New York Times», Steven Ratner, que cita como fonte desta informação Frank Junger, presidente da Arábia American Oil Co., (Aramco), empresa que produz praticamente, todo o petróleo saudita.

Ainda há um ano o objectivo de produção situava-se entre oito milhões e 8,5 milhões de barris por dia. Em Dezembro do ano passado, todavia, segundo a fonte citada pelo redactor do «New York Times», a Arábia Saudita e os Emiratos Árabes Unidos, resolveram aumentar os preços do seu petróleo apenas cinco por cento, enquanto outros membros da OPEP (Organização dos Países Produtores de Petróleo) efectuaram aumentos da ordem dos 10 por cento, projectando uma nova subida de cinco por cento até 1 de Julho deste ano.

A política de produção e preços da Arábia Saudita tem vindo a tornar-se cada vez mais importante, não apenas devido ao seu afastamento da orientação seguida por outros

membros da OPEP, mas também porque o Mundo vai ficando cada vez mais dependente do petróleo proveniente das nações que integram

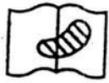
aquela organização. Por outro lado, lembra o articulista, periclenem à Arábia Saudita 25 por cento das reservas mundiais do petróleo.

## LOGO À TARDE 2.ª EDIÇÃO DEDICADA AO C. S. MARÍTIMO



Hoje, ao fim da tarde, «DN» lançará no mercado local, em tiragem (reduzida), uma 2.ª EDIÇÃO inteiramente dedicada ao Club Sport Marítimo, que será vendida avulso nas ruas citadinas e nos locais habituais.

Esse Suplemento será distribuído aos nossos assinantes com a edição de segunda-feira, sendo esta publicada a título excepcional.



**Teatro Municipal**  
CARGA DA BRIGADA LIGEIRA  
O PADRINHO MANDA MATAR

**Cine-Parque**  
Tiro! Acção! Socaria  
O PADRINHO MANDA MATAR

Colossal duplo  
A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA  
O PADRINHO MANDA MATAR

2 éxitos  
Maravilhoso filme indiano  
CASAMENTO MODERNO

**Hotel Vila Ramos**  
(AZINHAGA DA CASA BRANCA)  
COMUNICA QUE O SEU

**RESTAURANTE TÍPICO «O TONEL»**  
estará aberto no período entre 16 e 22 de Maio para FÉRIAS do seu pessoal.

**Sindicato dos Metalúrgicos e Ofícios Correlativos do Distrito do Funchal**

**COMUNICADO**

A Direcção deste Sindicato dá o seu apoio incondicional à justa luta dos Empregados de Escritório e Caixaeiros pela conquista das suas reivindicações de classe.

Pela União dos Trabalhadores de Portugal!

A DIRECÇÃO  
E402

**Sumol**  
Sumo natural de frutos isento de elementos prejudiciais à saúde

**«O LAGAR»**  
Restaurante Típico

**HOJE**  
Despedida dos congrados fadistas continentais

**MARIA DE FATIMA E HENRIQUE MANUEL**

PREÇOS ACESSÍVEIS

Reservas de mesas pelo tel. 31683  
Rua de S. Francisco, 15

**Sindicato dos Metalúrgicos e Ofícios Correlativos do Distrito do Funchal**

Assembleia de Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores

**CONVOCAÇÃO**

Amigo metalúrgico!  
O nosso Contrato de Trabalho Vertical Nacional vai ser pública, do no Boletim do Ministério do Trabalho.

No entanto não será alargado à Madeira por pressão do Governo Regional que está a desistir há muito empenhado na negociação de Contratos de Trabalho a nível regional.

O Governo Central acedeu e está a fazer, descaradamente, o jogo dos separatistas da Madeira.

Convocamos todos os Delegados Sindicais, Comissões de Luta e membros de Comissões de Trabalhadores a estarem presentes na sede do Sindicato na próxima terça-feira, dia 17, a fim de se iniciarem novas formas de luta.

Um só País!  
Um só contrato!  
Contrato de Trabalho Vertical Nacional!

Unidos venceremos!

Q130 A DIRECÇÃO

**FÉRIAS/77**

**ILHAS CANÁRIAS**

LAS PALMAS  
LANZAROTE  
PUERTO DE LA CRUZ  
PLAYA DEL INGLES

**PREÇOS DESDE 4.100\$00**

PEÇA O NOSSO PROGRAMA

**lanorama**  
VIAGENS E TURISMO

Rua Dr. João Brito Câmara, 3-A Telf. 29144

**CINE SANTA MARIA**  
HOJE E AMANHÃ,  
às 15, 18 e 21.15 horas

**LIBERDADE PARA AMAR**  
um belo drama  
C. Doris Arden, Angelika Danning e Kim Dimon.  
Não acons. menor, 18 anos

**Cooperativa de Habitação Económica do Funchal «COOHAFAL»**

Informam-se todos os sócios do seguinte:

1-Que no dia 9/5, pelas 19.30h. — data marcada para apresentação de listas para a eleição dos Corpos Sociais — apenas apareceu uma lista;

2-Que o acto eleitoral se realiza no dia 21/5, das 14 às 18 horas, na Calçada de Santa Clara, 38;

3-Que só poderão votar os sócios que tiverem as suas quotas em dia, o que poderão ainda fazê-lo no dia 18/5, pelas 18.30 h., na Calçada de Santa Clara, 38, antes do início da reunião da Assembleia Geral.

A COMISSÃO INSTALADORA E406

**UNIÃO DOS CASEIROS DA ILHA DA MADEIRA**

**ANUNCIO**

A União dos Caseiros da Ilha da Madeira, UCIM, informa a todos os regentes da freguesia de São Martinho e Santo António, que nos dias 16, 17, e 18 de Maio, segunda, terça e quarta, das 9h. da manhã às 17 horas da tarde, na Casa do Povo de Santo António e nos mesmos dias na sede da Junta de Freguesia de São Martinho das 15h. às 21h., haverá o preenchimento das fichas sobre as águas de rega nestas freguesias, a fim de UCIM estar à altura de dar um parecer mais científico, sobre a Administração e Exploração de Águas de Rega, à Comissão do Governo Regional.

Que não faça nenhum regente.

Pela Comissão de Regantes da UCIM  
Alice Franco Santos  
E401

**INTERCOMUNICADORES**

SISTEMAS DE 2 a 5 000 EXTENSÕES

Tenha sempre o seu telefone livre para as comunicações com o exterior!  
Também evita as demoras e dispendiosas deslocações de empregados dentro da sua organização.  
Poupe tempo, ganhe dinheiro, sirva melhor o comprador!

**UM SISTEMA DE INTERCOMUNICADORES**

**Centrum**

CLEMENTE GOMES DE AGUIAR & FILHOS, SUCRS.  
RUA IVENS, 22-2 • TELEF. 3 01 21 (10 linhas) • FUNCHAL  
STAND DE VENDAS: Rua do Esmeraldo, 48

**Câmara Municipal do Concelho de Santa Cruz (Madeira)**

**EDITAL**

Estrada Municipal entre Moimho do Valente e Moimhos da Serra — 2.ª fase — Terraplanagens e obras de arte, lança entre perfis 154 e 202 — extensão 584,34 m.

Faz-se público que, na reunião do dia 8 de Junho do ano em curso, será feita a adjudicação da empreitada em epígrafe, cuja base de licitação é de 2 326 920\$00 e a caução provisória de Esc. 38 173\$00.

Os concorrentes, que terão de possuir alvará de empreiteiro de obras públicas da 1.ª subcategoria da IV categoria ou da IV categoria e da classe ou subclasse correspondente ao valor da proposta, devem apresentar as suas propostas até às 12.00 horas do dia do concurso, acompanhadas da guia comprovativa do depósito provisório.

O projecto, programa de concurso e caderno de encargos estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria deste Corpo Administrativo e no Governo da Região Autónoma da Madeira — Assistência Técnica aos Municípios Rurais.

Santa Cruz e Paços do Concelho, aos 11 de Maio de 1977.  
O PRESIDENTE DA CÂMARA,  
Manuel Paulo Gomes de Jesus E100

**LEILÃO**

Realiza-se, HOJE, pelas 10 horas, na sede da Agência de Leilões NUNES, à Rua dos Ferreiros, 159 de diverso mobiliário e adornos cuja discriminação foi feita nos jornais de ontem.

**AGÊNCIA DE LEILÕES NUNES**  
RUA DOS FERREIROS, 159 — TELEFONE 22650

**BEM ESTAR PARA OS SEUS PÉS COM BIO SAIS**

SANHO TÓNICO ORGANO PARA TODOS OS PROBLEMAS DE PÉS — DORIDOS, SEM VIDA, FATICADOS, INCHADOS, ESPORRIGADOS, INFLAMADOS, CORNETES OU INJURADOS, COM CONDIÇÕES, FERIDAS, QUEIMADURAS, ABRASÕES DE TRANSDERMAÇÃO EXCESSIVA, EMERGENCIA DA PELE ENTRE OS DEDOS DOS PÉS

**GRATIS**

Peça hoje de uma das duas amostras de BIO SAIS para ARTIGIENE LDA.  
Preço das amostras: 140\$00 em total para entrega de 6200 em total para despesas de envio

A VENDA NAS FARMACIAS

**LEILÃO**

Quarta-feira próxima, 18 do corrente, pelas 8 horas da noite, na sede da AGÊNCIA FERROLHO, dar-se-á início a um leilão de diverso mobiliário e adornos, cuja discriminação será feita nos jornais de quarta-feira.

**AGÊNCIA DE LEILÕES FERROLHO**  
RUA DA CAREIRA, 229 TELEF. 25951

**FOTOCOPIAS**  
CHEQUES, DOCUMENTOS, LIVROS, etc.  
Novo processo electrónico em

**5 SEGUNDOS**  
DESDE 2\$50

**CASA LONDRINA**

**BOLETIM DIARIO** Domingo 15 de Maio de 1977

**Philips - faz parte da sua vida**

12.30 — Abertura e missas; 13.15 — O homem e a terra; 13.45 — Depois da temp. state (série filmada); 14.05 — Desenhos animados; 14.35 — Bota das 7 ligas; 15.05 — Ou isto ou aquilo (programa infantil); 15.35 — Cinema «Totó desceu à cidade»; 17.25 — Documentário «2 velhas abadias de Entre-Douro-e-Minho»; 17.50 — Opera «Fidelius»; 19.15 — Retrospectiva; 20.00 — Telecinema; 20.30 — Tópicos; 21.00 — O Maricão (programa musical); 21.30 — Futebol; 00.15 — Fecho.

**rádio**

**HOJE**

7.00—Abertura da emissão

Onda matinal

8.00—Noticiário

8.20—Dia a dia com o passado

9.00—Jornal da manhã

10.00—Noticiário

Bolinha de sabão

11.00—Noticiário

Orquestras

11.30—Graça com todos

12.00—Jornal da tarde

14.00—Noticiário

Música para o seu almoço

14.30—Relatos em movimento, loco seguido de tarde desportiva, com noticiários às 15, 16, 17 e 18 horas

15.00—Relatos dos encontros: Marítimo-Olhaneiro e Desportivo de Olivais-Nacional

16.00—Jornal da noite

20.00—Mini-teatro

21.00—Noticiário

22.00—Desporto em movimento

23.00—Último jornal

24.00—Encerramento da emissão.

**aeroporto**

**Horário dos TAP**

**«BOEING-777»**

**DOMINGOS**

De Lisboa ... TP161—09.15  
TP163—14.00  
TP165—18.25

De Zurich/Geneva/Lisboa  
TP335—20.35

De Porto/Frankfurt  
TP303—20.20

De Londres  
TP144—14.45

Para Lisboa ... TP178—21.00  
TP179—21.30

Para Lisboa/Geneva/  
Zurich ... TP510—07.00  
TP502—09.00

Para Porto/Frankfurt  
TP492—10.00

Para Porto Santo ... TP155—19.15

**SEGUNDAS**

De Lisboa ... TP161—09.15  
TP163—14.00  
TP165—18.25

De Porto Santo ... TP150—07.35  
TP151—07.45  
TP160—07.00

Para Lisboa ... TP150—08.15  
TP164—14.45  
TP168—19.20

**TERÇAS**

De Lisboa ... TP161—09.15  
TP163—14.00  
TP165—18.25

De Porto Santo ... TP150—07.35  
TP151—07.45

Para Lisboa ... TP160—07.00  
TP150—08.15  
TP164—14.45  
TP168—19.20

Para S. Miguel ... TP181—07.45

Para Las Palmas ... TP175—19.15

**QUARTAS**

De Lisboa ... TP161—09.15  
TP163—14.00  
TP165—18.25

De S. Miguel ... TP181—07.45

De Las Palmas ... TP175—19.15

**QUINTAS**

De Lisboa ... TP161—09.15  
TP163—14.00  
TP165—18.25

De Porto Santo ... TP150—07.35  
TP151—07.45

Para Lisboa ... TP160—07.00  
TP150—08.15  
TP164—14.45  
TP168—19.20

Para S. Miguel ... TP181—07.45

Para Las Palmas ... TP175—19.15

**SEXTAS**

De Lisboa ... TP161—09.15  
TP163—14.00  
TP165—18.25

De Zurich/Geneva/Lisboa  
TP335—20.35

De Londres ... TP144—14.45

Para Lisboa ... TP178—21.00  
TP179—21.30

Para S. Miguel ... TP181—07.45

Para Lisboa com partida de Porto Santo TP388 (Boeing-707)—06.40

**TAP — REGIONAL**

**TAXI-AEREO**  
Funchal-Porto Santo-Funchal

**SEGUNDAS**

Para Porto Santo ... TP646—16.15  
TP647—17.30  
TP648—18.25

De Porto Santo ... TP646—16.15  
TP647—17.30  
TP648—18.25

**TERÇAS**

Para Porto Santo ... TP646—16.15  
TP647—17.30  
TP648—18.25

De Porto Santo ... TP646—16.15  
TP647—17.30  
TP648—18.25

**QUARTAS**

Para Porto Santo ... TP646—16.15  
TP647—17.30  
TP648—18.25

De Porto Santo ... TP646—16.15  
TP647—17.30  
TP648—18.25

**câmbios**

**NOTAS**

Compras Vendas

África do Sul 28880 33880

Alemanha Occl. 16825 17805

Austria 2820 2830

Bélgica 15014 15064

Canadá 38515 38535

Dinamarca 6530 6565

Espanha 5536 5636

EUA 37895 38895

Finlândia 9540 9590

França 7870 7820

Holanda 15560 16330

Itália 65360 66860

Japão 6339 6049

Noruega 8125 8155

Suécia 8880 9530

Suíça 15520 16500

Venezuela 8515 9515

**CHEQUES**

Compras Vendas

Londres 66335,7 66381,5

Nova Iorque 38459,0 38485,8

Amsterdão 15874,62 15885,36

Bruxelas 1506,833 1307,563

Copenhague 6841,16 6845,72

Estopolmo 8885,71 8892,05

Frankfurt 16336,81 16348,01

Helsínquia 9446,53 9453,57

Madrid 355,92,8 356,316

Oslo 732,31 737,39

Otava 36874 37800

Paris 7379,22 7384,60

Pretória 44337,9 44368,7

Roma 304,3531 304,3835

Tóquio 813,9097 814,0045

Vienna 2330,05 2331,63

Zurique 15831,33 15841,83

**noticias pessoais**

Fazem hoje anos as arias: D. Ermelinda dos Passos Sousa, D. Maria Margarida, D. Gabriela de Jesus, D. Cecília Esther C. Correia, D. Maria Dolores Fernandes Delgado Faria, D. Maria Zita do Espírito Santo Batista Fernandes, D. Maria Lise Ceifê da Silva Ferreira de Sousa, prof.ª D. Maria Assencio Freitas Pereira, D. Maria Fernandes Bastina Pontes Pereira.

Os arias: Fernando Luis Ornelas Cunha, tenente Jorge Izidoro Pereira, Martin Manuel de Abreu, José Custódio Rodrigues Gouveia.

E os meninos: António Daniel Rodrigues Pereira, Elmano Assencio da Costa Jasmina.

**porto**

«BRITANIS»  
Chega hoje, às 12 horas, do Barbados, o paquete inglês «Britanis», em viagem de regresso, seguindo para Lisboa às 21 horas.

«BLENHEIM»  
Esteve ontem no nosso porto, o navio inglês «Blenheim», vindo de Las Palmas, tendo seguido para Londres cerca das 16 horas.

«PORTO»  
Proveniente de Lisboa, atracou ontem ao molhe da Pontinha o navio português «Porto». Trouxe carga diversa e seguiu para África.

«PONTA DE S. LOURENÇO»  
e «MADEIRENSE»  
São esperados amanhã, de Lisboa, com carga geral, os navios portugueses em epígrafe.

**NAVIOS ESPERADOS**

15—Britanis ... Barbados-Lisboa

16—Madeirense ... Lisboa

16—Ponta de S. Lourenço ... Lisboa

17—Royal Viking Star Málaga-F. Lan.

18—Canberra ... Málaga-L. Palmas

20—Regina Prima ...

**hospital distrital**

**Horário das vistas**

DAS 14H00 AS 15H00

1.º Piso — Cardiologia e Ginecologia

2.º Piso — Obstetria

3.º Piso — Ortopedia

DAS 15H00 AS 16H00

1.º Piso — Cirurgia 3 e Oftalmologia

2.º Piso — Cirurgia 2 e Urologia

DAS 16H00 AS 17H00

**farmácias**

**HOJE**

AVENIDA ... Rua do Aljube, 51-55 — Telefone 20709

**AMANHÃ:**

CENTRAL—R. do Bettengourt — Telefone 20333

HONORATO—R. da Careira, 62—22297

(das 19 às 21 horas)

**praças de táxis**

Largo António Nobre 32700

R. António José Almeida 20321

Avenida Arriaga (frente à Caixa Geral D.ºs) 72500

Avenida Arriaga (frente ao Hotel Vogs) 20633

Largo da Feira (Mercado) 26430

Largo da Cruz Vermelha 27411

Vila Guida 25333

Rua do Pavão 28306

Cruz de Carvalho (frente Hospital Distrital) 33700

Campo da Barca 27906

Rua do Til 25999

**observação meteorológica**

Em igual dia do ano passado no Funchal: 18,5 (máxima) e 12,6 (mínima)

**Evolução de tempo no Arreio:**

Céu de nublado a coberto, com 3 horas de sol descoberto, vento fraco de sudoeste, subida de temperatura.

**Evolução de tempo no Funchal:**

Céu limpo, vento moderado a fraco de norte, subida de temperatura.

**Pressão atmosférica no N.M.M.**

às 21 horas: 1023,0 mb.

**PREVISÃO**

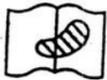
Períodos de céu muito nublado, vento nordeste de 10 a 16 nós, visibilidade boa, mar de pequena vaga, ondulação fraca de norte.

**horário de cultos**

**EVANGELICOS**

Assembleia de Deus Pentecostal  
Rua dos Capeistas, 18-1.º (Atrás da 54).  
Públicos: Domingos às 19 horas  
Quartas-feiras às 20 horas

**PÁGINA MANCHADA**



# Declarações de Sottomayor Cardia

(Continuação da 1.ª página)  
continuassem suspensas as aulas naquela Faculdade até que o conselho directivo assegurasse o normal funcionamento da escola. Aliás a decisão inicial de suspender as aulas tinha sido tomada pelo próprio conselho directivo. Este verificou, posteriormente, que não dispunha de meios para conseguir a normalização da vida escolar, e por esse motivo a maioria dos seus membros pediu a demissão. Mantive-se contudo em funções como é o seu dever.

Entretanto por incitamento da direcção da Associação Académica, uma assembleia sem qualquer representatividade da Academia, decidiu impor, pela coacção através de piquetes, a paralisação das aulas em toda a Universidade.

Convém de resto, que o País saiba que essa direcção da Associação Académica foi eleita numa votação em que participaram apenas cerca de quinze por cento dos estudantes.

## ESTUDANTES DEMOCRATAS AFASTARAM-SE DA UNIVERSIDADE

«Até hoje o Ministério da Educação, embora atento e dialogante, manteve-se silencioso, de acordo com o parecer das autoridades académicas. Esperava, com efeito, a Universidade, que os estudantes democratas comparecessem nas reuniões da Associação Académica e aí fizessem prevalecer a sua vontade. Aconteceu, porém, que a maioria ou retirou de Coimbra, preparando os exames em casa nos pais ou não encontrou condições para vencer a coacção totalitária e a influência de elementos não estudantis nas ditas assembleias.

Chou-se assim uma situação de aparente impasse. Diante a proximidade dos exames e a natureza das reuniões da Associação Académica, a esmagadora maioria dos estudantes deixou-se da solução do problema, sendo praticamente certo que se mantiveram afastados da Universidade até ao início do período de exames. Por outro lado, há fundadas razões para acreditar que elementos não estudantis do movimento não se limitaram a ficar em casa, mas que se deslocaram para Coimbra o facto de estudantes que não estudam, pretendem impedir outros de o fazer e acções certamente contra o Estado democrático, continuassem a comer à custa dos trabalhadores portugueses.

que nada há de fútil, responsável por uma Universidade cujo património científico e cultural ostenta o risco de ser saboteado, responsável por uma Universidade onde desde há quinze dias se gasta o dinheiro da comunidade, sem qualquer fim social, o Governo ordenou o encerramento das instalações escolares e das cantinas.

Permanecem em funcionamento os serviços administrativos centrais da Reitoria da Universidade para evitar prejuízos aos funcionários, docentes ou não-docentes, e a quem a eles assiste de recorrer.

## CONSULTA INDIVIDUAL AOS ESTUDANTES

Ao abordar a questão do futuro imediato da Universidade de Coimbra, Sottomayor Cardia esclareceu:

«É necessário que os estudantes saibam que não haverá passagem administrativa, nem épocas suplementares de prestação de provas. Quer isto dizer que não haverá qualquer tipo de excepção ao regime local vigente de avaliação do aproveitamento escolar.

Em contrapartida deposita-se nas mãos dos estudantes o destino imediato da Universidade de Coimbra. Por meio próprio e adequado, serão individualmente consultados sobre a reestruturação ou não reabertura da Universidade de Coimbra. Terão de decidir se querem que a Universidade continue encerrada, perdendo esse caso o ano, ou se querem que ela reabra, obviamente no respeito de todas as disposições normativas que lhe são aplicáveis e em a garantia do Governo de que as necessárias medidas serão tomadas para que a lei seja cumprida.

E esta é a única solução responsável e democrática. É também a única compatível com as exigências da crise nacional.

A situação económica que Portugal atravessa não admite o desperdício e a improdutividade dos recursos públicos. O povo português tem direito a exigir contas dos três milhões de contos que se gastarão este ano com o ensino superior. E tem igualmente direito de protestar ao saber que uma Universidade a que é atribuída uma verba de meio milhão de contos, está paralisada, sem nada fazer.

«Falta autoridade à Associação Académica de Coimbra para impor paralisações ou propor imagiárias lutas contra o Governo quando formulou um pedido de subsídio orçamentado em cerca de dez mil contos, o que seria o dobro do que recebem todas as restantes associações de estudantes do País. Compreende-se agora o motivo pelo qual a direcção da Associação Académica de Coimbra pediu cerca de mil contos para informação e propaganda.

Por outro lado seria inadmissível que uma Universidade paralisada continuasse a beneficiar de refeições subsidiadas pelo Estado. Na verdade, os Serviços Sociais da Universidade de Coimbra participam, em média, com 3520 por cada uma das 6500 refeições servidas diariamente, o que corresponde a um dispêndio também diário de 225 contos.

## OS CASOS DO PORTO E DE LISBOA

«Outros dois problemas do ensino superior têm ultimamente sido explorados para tomadas de posição contra o Governo Aproveitase por isso a oportunidade para uma breve referência.

Quanto ao Curso de Psicologia da Universidade do Porto, não se pode perceber que estudantes conscientes queiram frequentar o 2.º ano de um curso novo, criado em Janeiro passado, sem que disponham de preparação para tal. O que acontece é que alguns não compreenderam que os tempos de demagogia e da facilitação do ensino terminaram. As oportunidades de frequência do novo curso, dadas pelo MEC, não foram devidamente aproveitadas pelos estudantes. A posição do Ministério, já pormenorizada em nota oficial, está, pois, claramente definida.

Como então foi esclarecido, os estudantes que se encontram matriculados através da Faculdade de Letras mantêm todos os seus direitos como alunos daquela escola, na variante do curso de Filosofia em que estão inscritos.

Para além disso e para responsabilização dos autores das irregularidades cometidas no acto de inscrição, foi já determinada a abertura de um inquérito.

Relativamente à recusa do médico dos Hospitais Civis de Lisboa a iniciarem a docência das disciplinas clínicas da especialidade,

este é um caso sobre o qual o Conselho de Ministros já se pronunciou. Esclarece-se, contudo, que os Hospitais Civis passarão a constituir a Escola Superior de Medicina de Lisboa, autónoma como qualquer outra, com Conselho Científico, Conselho Pedagógico e Órgão de Gestão independentes da Faculdade de Medicina.

Não é exacto que o regime instituído pelo recém-publicado diploma aprovado, por proposta dos Ministérios dos Assuntos Sociais e da Educação, obrigue os médicos da carreira hospitalar a prestarem quaisquer tipos de provas, inerentes à carreira académica.

Não é exacto, o que está legislado é que sejam atribuídas equiparações, nos vários graus da carreira docente, apenas com base no reconhecimento da competência científica ou profissional dos médicos pela simples análise do seu «currículum» por comissões cons-

tituídas por especialistas universitários de cada grupo do ciclo clínico. Aliás, é perfeitamente normal que sejam as Universidades a conceder títulos académicos como é natural que os títulos da carreira hospitalar sejam concedidos por juria constituída por médicos dos hospitais, o que ninguém contesta. Aproveito, finalmente, o ensejo para esclarecer que, contrariamente ao que por aí circula em muitos liceus e escolas secundárias nos exames nacionais do ensino secundário e nas provas de acesso ao ensino superior, o questionário não será rígido e incluirá perguntas de opção.

Em certos casos, a transição da demagogia à democracia não se faz sem sobressalto. Mas essas são no fundo pequenas coisas quando o Governo cumpre o mandato que lhe é próprio e o povo se não desinteressa do seu destino nacional.

## Movimento sindical CONCLUSÕES DAS REUNIÕES LEVADAS A EFEITO PELA COMISSÃO DE REDACÇÃO DA CARTA ABERTA

A Comissão de Redacção da Carta Aberta, esteve uma vez mais no Funchal, desta feita representada por uma delegação composta por David Simões em representação do Sind. do Comércio de Lisboa, Francisco Louzada, do Sind. dos Seguros do Sul, Roque Martins dos Sindicatos dos Bancários do Sul e Ilhas e José Luís Gaspar do Sind. dos Escriitórios de Lisboa.

O objectivo desta visita era o de, fundamentalmente dar a conhecer a opinião da C. Aberta acerca da necessária reestruturação do movimento sindical. Em documento divulgado afirmam:

«Com efeito a estrutura do Movimento Sindical Português continua assente no esquema corporativista do passado, formado por Sindicatos por profissão que se empenham muito mais na defesa dos interesses próprios de cada profissão do que com a defesa dos interesses mais gerais e mais importantes que são os da classe trabalhadora enquanto tal.

«Por outro lado os Sindicatos vivem ainda de acordo com estatutos na sua maioria antidemocráticos que não só impedem a participação de todos, como a participação possível está sujeita a possibildade de toda a espécie de golpes por parte das minorias que só o conseguem porque são mais activistas.

«A necessidade, aqui como no Continente, de formular todos os Estatutos dos Sindicatos, democratizando-os e devolvendo-os à sua forma aos trabalhadores, reduzindo as minorias ao papel que lhes cabe; reformulação que só será possível pelo empenhamento de todos — Trabalhadores e Dirigentes — na discussão necessária para conseguir este objectivo.

«A necessidade, que passa pela definição da anterior, de reestruturar o Movimento Sindical constituindo grandes e fortes Sindicatos por Sector de Actividade Económica, mais capazes de corresponder aos interesses gerais de todos;

«A necessidade de estudar, localmente, o enquadramento dos Sindicatos da Madeira, no Movimento Sindical Português, estudo que implica também uma análise e profunda discussão entre todos os trabalhadores do arquipélago acompanhado do conhecimento cada vez maior do que se passa no Continente;

«A necessidade de por a União local de Sindicatos a corresponder à expressão sindical regional (e uma vez mais o empenhamento de todos é imprescindível) não per-

«Estas as questões fundamentais que nos trouxeram a MADEIRA porque, de forma geral, aqui se passa uma situação idêntica à do CONTINENTE.

Estabelecemos diversos conta-

# regional

## SINDICALISMO HOTELEIRO

Na Assembleia Geral ontem realizada no «Cine Jardim», do Sindicato dos Profissionais na Indústria Hoteleira, houve 825 presenças, sendo de 809 o total de votantes para deliberar sobre a afidite a ter com a direcção presidida por Ernesto Vieira Gomes.

Votaram pela saída dos corpos gerentes em exercício 658 sócios e 151 votaram em apoio aos dirigentes contestados. Assim, foi nomeada uma «Comissão Directiva», composta pelos seguintes elementos: Alfredo Pimenta (Hotel Vila Ramos), António Moniz (Hotel Savoy), Celso Pestana (Café Apolo), Leonel Nunes (Reid's Hotel), João Cabral (Café Funchal), João Teixeira (Madeira Palácio), João Veloso (Hotel Sheraton), José Inácio (Hotel Quinta do Sol), Manuel Remessa (Hotel Dom Pedro) e Sidónio Zeferino (Hotel do Carmo).

## PROPOSTA DE DECRETO REGIONAL «ADMINISTRAÇÃO E EXPROPRIAÇÃO DE ÁGUAS DE REGA»

O grupo parlamentar da União Democrática Popular, na Assembleia Regional da Madeira, entregou à 6.ª Comissão do Parlamento madeirense, uma proposta de decreto regional da U. C. I. M. sobre «Administração e Expropriação de Águas de Rega».

A proposta da União dos Casaleiros prevê que «todas as águas de rega passem imediatamente para a posse e administração directa do Governo Regional, caducando desta forma todo o domínio particular por quaisquer razões actuado até ao presente», particular por quaisquer razões actuadas por particulares aos directos utentes, organizados em organizações de regantes ou em comunidades populacionais.

## CONTRA-TORPEDEIRO HOLANDEZ NO PORTO DO FUNCHAL

Chegou ontem à tarde ao Funchal o contratorpedeiro «Amsterdam», da Armada Real dos Países Baixos, que viaja sob o comando do capitão de fragata J. P. G. A. Suurenbroek e tem uma guarnição de 234 homens.

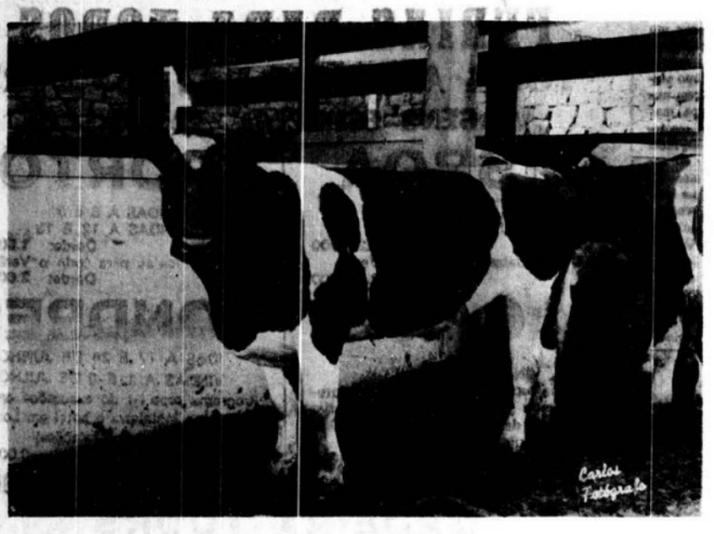
O «Amsterdam», que se encontra atracado ao cais-molhe da Pontinha, estará hoje patente ao público entre as 14 e as 16 horas.

## EMBAIXADOR BRITÂNICO NA MADEIRA

Regressa amanhã a Lisboa o embaixador britânico na capital portuguesa, Lord Moran — e não Lord Lawrence como ontem publicámos, por lapso do Gabinete de Informação do Governo Regional.

O diplomata britânico, que visita oficialmente a nossa Região, encontra-se acompanhado pelo cônsul do seu país em Lisboa, Mr. Woodland.

## PUBLICIDADE

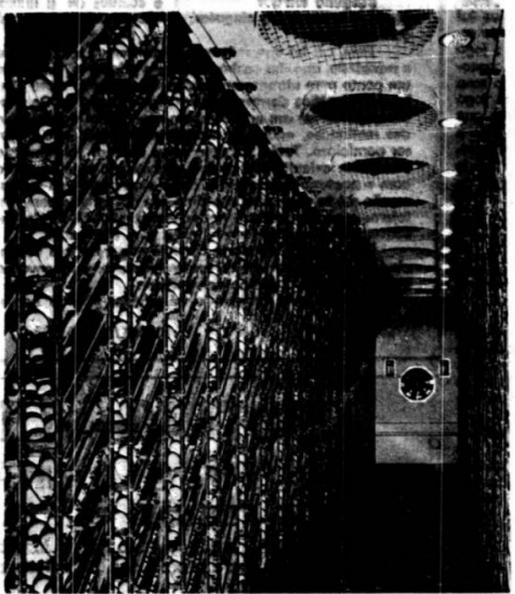


**250 DESTES BOVINOS ESTÃO AO VOSSO DISPOR. EXIJA NO SEU FORNECEDOR HABITUAL CARNE FRESCA IRLANDESA A MELHOR CARNE DO MUNDO**

NOTA: Está autorizado o abate dos bovinos irlandeses importados, em todos os matadouros desta Ilha.

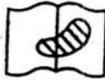
**ANTÓNIO N. NÓBREGA, LDA.**

RUA DO SURDO, 34 — TELÉF. 25887, 31540



**AS MAIS APERFEIÇADAS INCUBADORAS PRODUZEM NESTA ILHA 50.000 PINTOS DE CARNE SEMANAIS A PARTIR DE 1 DE JUNHO. COLABORE CONOSCO. PRODUZA FRANGOS DE CARNE**

A2  
B3  
A3  
B4  
A4  
B5  
A5  
B5  
A4  
B4  
A3  
B3  
A2



# DESPORTOS

## MARÍTIMO EM ESTÁGIO CONFIANÇA E SERENIDADE NAS HOSTES VERDE-RUBRAS ANTES DO JOGO DECISIVO DE HOJE

O Clube Sport Marítimo entrou, ontem, por volta das 19 horas, no seu estágio habitual. O complexo Inter-Atlas, como habitualmente, foi o local escolhido e aí pudemos constatar do excelente ambiente que reina entre todos, numa prova cabal de colectividade que são, comumente preparados para enfrentar mais um jogo, o derradeiro deste campeonato, que possui muito de decisivo para o êxito final.

Fizemos questão em ouvir as opiniões de Bira Jara que depois de cumprir decisão disciplinar, volta ao seio da equipa, participando, como era seu desejo natural, na autêntica final que representa o jogo desta tarde. Recordando com «mágoa» o acto espontâneo e irreflectido que o levou ao seu afastamento, deixou transparecer todo o seu brio profissional de atleta que considera o seu trabalho como forma de contribuição para o objectivo primordial do C. S. Marítimo. Bira, como já é do conhecimento geral, continua por mais duas épocas ao serviço da equipa madeirense e falou à nossa reportagem da seguinte forma:

**BIRA** — Actualmente sinto-me muito bem e estou bem preparado para o jogo de hoje. Por infelicidade minha fui expulso, mas encaro esse facto como sendo coisas que acontecem a qualquer jogador de futebol. Graças a Deus fui compensado pelo facto de estar presente neste último jogo do campeonato e, por conseguinte, posso dar todo o meu contributo à equipa no jogo desta tarde. Naturalmente que cá estou por ter continuado a trabalhar sempre com a mesma determinação e hei-de continuar para poder justificar o lugar na equipa.

**D. N.** — O que pensa, Bira, de todos os preparativos que são visíveis para a grande festa que marcará a possível subida de divisão?

**BIRA** — O público, toda a massa associativa e todos os desportistas da terra, podem e devem fazer festa, já neste espaço que nos separa do apito final do árbitro.

Contudo, nós, os jogadores, estamos compenetrados de que a festa só será possível depois dos noventa minutos do jogo. Porém, como já referi, o público será o nosso 12.º jogador e irá com o seu apoio, com toda a sua euforia, contribuir beneficentemente para que consigamos o nosso objectivo.

**D. N.** — Considera o Olhanense equipa com potencial

futebolístico capaz de contrariar esse objectivo?

**BIRA** — Vou dizer-lhe que qualquer equipa quando entra em campo, tem como objectivo ganhar. O que importa é que estejamos conscientes da responsabilidade do jogo, sem nervosismos e com

os olhos postos na vitória. Pessoalmente digo-lhe que se o Marítimo jogasse hoje com a pior equipa da II Divisão, o que não acontece, encarraria o jogo tal como se ficasse contra um Sporting ou um Benfica, ou qualquer outra equipa muito importante, aliás, pormenor que deve

acontecer a todos os elementos da equipa. Estou confiante, pois que o nosso querer e o nosso poder, não irão deixar que o Olhanense contrarie a nossa festa.

**D. N.** — Como antevê a possível estreia do seu clube no Campeonato da I Divisão Nacional?

**BIRA** — O Marítimo tem estrutura interna e todas as possibilidades de fazer um campeonato na 1.ª divisão. Evidentemente que para se manter terá que enriquecer o seu plantel, facto que o nosso treinador não irá certamente

### A PROPÓSITO DO MARÍTIMO-OLHANENSE — O MEU ALERTA

#### ANTES DA FESTA HÁ QUE GARANTIR O TRIUNFO

Já diziam os meus avós e os teus também, amigo leitor, e já por mais de uma vez o ditado tem correspondido à realidade.

Vem isto a propósito do último desafio que o Marítimo terá de efectuar com o Olhanense, no Estádio dos Barreiros, a fim de, e só depois da sua efectivação poder definir a sua classificação.

A Madeira está em «bravas» e muito especialmente os adeptos verde-rubros, no decorrer da semana, que consideramos a mais longa da sua existência, vêm com larga antecedência o seu «glorioso» na 1.ª Divisão Nacional.

Efectivamente a actual posição da equipa é de molde a provocar em qualquer ser vivente que se preze madeirense, esse entusiasmo transbordante que poderá ter efeitos perniciosos, a partir do momento em que, a larga escala, se começa a transmitir o facto como consumado. No género de: nada, nem ninguém nos pode impedir de alcançar esse objectivo, é estúpido arrumado.

Lembramos porém que os brasileiros em 1950 pensavam o mesmo em relação à sua Selecção e só viram a realidade quando o Uruguai, nas suas «barbas», «dentro de portas», lhes arrebatou o título de Campeões Mundiais ao saírem vencedores por 2-1.

Portanto amigos, cuidados e «caldo» de galinhas nunca fizeram mal a ninguém. — Quem vai devagar vai com segurança.

Para tal, há que reprimir os entusiasmos e mentalizar a rapaziada, que sim senhor «cheira a primeira», mas falta um ponto para ultrapassar o «cheiro». Aplaudir o teu Clube, não significa desprezar a equipa adversária. Os atletas que irás ver em acção sabem-no e estão conscientes das realidades, agora tu não te transcendas que podes ser pernicioso. Terás, tal qual como eles, de inicialmente seres fric, calculista, obra que o obstáculo seja torneado com a necessária precisão e então sim, depois da conclusão até te aconselho e pedirei, um dia feriado para festejares o acontecimento. Agora, antes, não. Não sejas insensato ao ponto de levers lenha para a floresta.

Este o brado de alerta drquel que mesmo à distância, por eosos do ofício ansiosamente estará convosco compartilhando o mesmo pensamento.

Mas cuidado, enquanto há dívidas não há bens.

BRÁULIO FRANÇA

## MARÍTIMO-OLHANENSE

### FOTO CÂMARA

RUA FERNÃO ORNELAS 50-1.º

felicita, nesta hora grande, o Club Sport Marítimo e informa os sócios e simpatizantes que faz deslocar aos Barreiros uma equipa de reportagem devidamente identificada.

Todos aqueles que desejem obter uma recordação desta memorável jornada, poderão visitar uma grandiosa exposição fotográfica poucas horas após o final do jogo.



Durante o estágio no Caniço, Ojivo, Porfírio, Eduardo Luis, Bira e Arnaldo, mostram-se francamente optimistas e fazem o «V» da vitória, enquanto o capitão Eduardinho, com ar cauteloso, parece aconselhar calma aos seus colegas.

te descurar.

Para terminar, quero desejar muitas felicidades a toda a massa associativa, que possa festejar com toda a alegria o acontecimento pois, da nossa parte tudo iremos fazer para que o sonho se torne já hoje uma forte realidade.



**BIRA**, o brasileiro que hoje regressa à equipa verde-rubra, confia as suas impressões ao nosso colaborador Nicodemo Fernandes.

## QUE TUDO CORRÁ COM A REAL EXPRESSÃO DO NOSSO VALOR

— PALAVRAS DE NELSON

Nelson, prestes a alcançar um dos seus grandes desejos, Nelson que nasceu na Madeira e para o futebol nasceu no Marítimo voltando ao seu clube de origem numa altura em que a equipa madeirense se apresenta para «recrever», no seu já rico palmarés, mais uma página de ouro, indo ao encontro dos anseios legítimos de milhares de madeirenses que querem ver a Madeira representada no 1.º escalão do futebol nacional. Nelson, do Benfica para o Varzim depois para o Sporting onde atingiu fama internacional, tem sido agora ao serviço do Marítimo uma «chave» de grande influência táct-

(Continua na 8.ª página)

### O NACIONAL E A SUA ÚLTIMA OPORTUNIDADE...

## SÓ O SORRISO DA VITÓRIA

### PODERÁ TRAZER O AGRESCENTO DA SUBIDA

Exactamente rapazes, com pés de lã. O lema é alcançar os dois pontos e, tranquilamente aguardar o desenrolar dos acontecimentos. É claro que para os conseguir, não será tão fácil como ir ali à esquina e tomar duas bicás, mesmo acrescidas de aumento substancial. Mas também não será tão difícil que se caia no mundo da impossibilidade. Enfim, possibilidades existem de alcançar pelo menos um dos objectivos — vitória — e é por esse que urge fazer pela vida! Até porque, sem esse não existe viabilidade de chegar ao outro que poderá surgir por acréscimo ou rebentar por simpatia.

Assim há necessidade de uma congregação de esforços, para rebuscar de energias, um pensamento comum na transição do obstáculo, procurando evitar ter presente de que estão dependentes de terceiros, embora seja, mas sim de vós próprios, através do esforço derradeiro que irão dispensar, acreditamos, nesta arremçada decisiva. — «A sorte favorece os audaciosos».

E se assim acontecer estemos convictos que a boa estrela acompanhará e a subida surgirá. — «Ajuda-te e o Céu te ajudará».

E então sim podereis sentir dentro de vós qualquer coisa de novo e sereis sem vaidade a zima do nosso povo. (Onde é que já ouvi isto?)

Mesmo distante o grito ecoará.

Além do mais, confiamos no nosso sexto-sentido que nos transmite cá uma «fêzida» de que assim acontecerá. Estremos à espreita.

Para já minha alma, e não só freme de esperança ao recordar...

BRÁULIO FRANÇA

## FÉRIAS PARA TODOS TODA A GENTE VAI VIAJAR!

### VIAGENS ESPECIAIS EM JUNHO

#### LISBOA

IDAS A: 4, 5, 8 e 9  
VINDAS A: 12, 13 e 17  
Desde: 1.200\$00  
Outras datas para todo o Verão  
Desde: 2.200\$00

#### PORTO

IDAS A 8 E 9  
VINDAS A 12 E 13  
Desde: 1.500\$00  
Outras datas para todo o Verão  
Desde: 2.600\$00

#### ALGARVE

IDA A 4  
VINDAS A 12 E 13  
Programa especial de excursões em autocarro desde Lisboa e hotel no Algarve na «Aldeia das Açoteias», de 4 a 8/6 (Sujeito a limitações)  
Desde: 3.500\$00

#### LONDRES

IDAS A 17 E 24 DE JUNHO  
VINDAS A 1 E 5 DE JULHO  
Programa especial de excursões em autocarro na Inglaterra e hotel em Londres. (Sujeito a limitações)  
Desde: 6.000\$00

### PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS DE MAIS DE 20 PESSOAS

## MADEIRA TOURS

AGÊNCIA DE VIAGENS MADEIRENSE  
RUA DOM CARLOS 1. 45 (ao Almirante Reis)  
Telefones: 20965 e 25694

Q131

### ÚLTIMA JORNADA DO CAMPEONATO NACIONAL (ÀS 15 HORAS) O JOGO DO ANO!

# Marítimo — Olhanense

ANTECIPADO, ÀS 13 HORAS, PELO JOGO MARÍTIMO B — SPORTING DA MADEIRA (A CONTAR PARA O CAMPEONATO REGIONAL DE JUNIORES)

## A ALEGRIA NÃO PODE SUPERAR O NOSSO CIVISMO

AS PORTAS DO ESTÁDIO SERÃO ABERTAS ÀS 12 HORAS  
Pedimos que seja evitado que as crianças ocupem locais destinados A ADULTOS. (Ler comunicado do Clubé nesta edição).

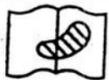
BILHETES A VENDA (SO PARA O SECTOR DE PEÃO) NA SEDE DO MARÍTIMO, CAFÉS APOLO E SUNNY-BAR, CHAVE DA SORTE E NAS BILHETEIRAS DO ESTÁDIO.



SORTEIO: 1.º PREMIO — A BOLA DO JOGO; 2.º PREMIO — UMA MÁQUINA KODAK.

ATENÇÃO — É importante que os assistentes ao jogo utilizem o menor número possível de automóveis a fim de facilitar o trânsito e o estacionamento.

H  
O  
J  
E



publicidade  
**CLUB SPORT MARÍTIMO**  
**COMUNICADO**

A Direcção do C. S. Marítimo, embora conhecedora da invulgar implantação da colectividade em todos os estratos da população da Ilha, foi excedida na sua expectativa no que respeita ao entusiasmo suscitado pelo jogo que se realiza hoje — final do Campeonato da II Divisão Nacional.

Perante o facto, é seu dever expôr ao público as seguintes considerações:

1. — Tem-se verificado, em todos os jogos do Campeonato, que as crianças que entram no Estádio em companhia dos pais, ocupam considerável espaço no sector das bancadas, preenchendo lugares que deveriam ser utilizados por portadores de bilhetes.

1.1. — Na circunstância que estamos a viver, e que constituirá um marco inolvidável na história do desporto da Madeira, a Direcção do C. S. Marítimo reconhece que a presença de crianças em grande número no Estádio dos Barreiros representa nota altamente positiva, pois serão elas que transmitirão às gerações futuras a emoção impercível desta jornada que a nossa colectividade oferece aos madeirenses.

1.2. — A Direcção do C. S. Marítimo apenas solicita que os pais abracem os filhos ao peito transmitindo-lhes a vibração do seu amor clubista e evitando assim que ocupem o espaço que aos outros pertence.

2. — Nos jogos do C. S. Marítimo o sed'or de bancadas do Estádio costuma ser escasso para a massa simpaticizante do Clube.

2.1. — A Direcção do C. S. Marítimo reconhece que, relativamente ao jogo de hoje, os inconvenientes desse facto terão forçosamente de assumir proporções excepcionais.

2.2. — Solicita-se, pois, a compreensão do público em geral para essa circunstância, relevando-se que ela é comum a todos os casos, como este, em que se transcende a normalidade.

3. — A jornada de hoje é a mais importante da vida do C. S. Marítimo.

3.1. — A Direcção do Clube apela para que, na medida do possível todos compreendam o facto e tenham a máxima tolerância perante as situações de anormalidade que tiverem de enfrentar.

4. — Finalmente a Direcção do C. S. Marítimo, como tem feito habitualmente, apela para todo o público madeirense no sentido de, uma vez mais, patentear o seu comprovado civismo e o seu respeito pelos visitantes, contribuindo, assim, para que esta jornada atinja o brilhantismo sem mácula que todos ambicionamos.

A DIRECÇÃO

publicidade  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CÂMARA DE LOBOS**

Empreitada de construção de alargamento e pavimentação do Caminho do Calvário no Castelejo, freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, 1.ª fase.

**1.º AVISO**

Faz-se saber que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária realizada em 12 de Maio do corrente ano, se encontra aberto concurso público para a empreitada em epígrafe, sendo de vinte dias o prazo para apresentação das propostas. Este prazo será contado a partir do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio nos jornais. O acto público da abertura das propostas do concurso, realizar-se-á na Sala das Sessões da Câmara, na primeira quinta-feira que se siga ao fim do prazo, pelas 16 horas.

**A BASE DE LICITAÇÃO É DE ... 225 342500**  
**DEPÓSITO PROVISÓRIO ... 5 633860**  
**DEPÓSITO DEFINITIVO ... 5% do valor global da adjudicação.**

Alvará — Poderão concorrer todos os indivíduos, independentemente de estarem ou não inscritos e classificados como empreiteiros de obras públicas.

O depósito provisório é prestado mediante depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a ordem desta Câmara Municipal, por guia preenchida pelos concorrentes ou mediante títulos emitidos ou garantidos pelo Estado, ou ainda, por garantia bancária.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas do expediente, na Secretaria desta Câmara.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo, ou entregues directamente na Secretaria da Câmara, durante o prazo do concurso.

Paços do Concelho de Câmara de Lobos, 13 de Maio de 1977.

O PRESIDENTE DA CAMARA,  
João Heliodoro da Silva Dantas E400

**PRONTO A VESTIR**

RUA 31 DE JANEIRO, 33  
NOVIDADES PARA PRIMAVERA E VERÃO,  
PARA SENHORA, HOMEM E CRIANÇA.  
ENXOVAIS COMPLETOS PARA BEBÉS. Q100

RESTAURANTE TÍPICO

**BARCELOS À NOITE**

Comunica aos seus estimados clientes que se encontra encerrado Domingo, dia 15/5/77, das 14.30 às 15 horas. Q110

**pequenos anúncios**

**APARTAMENTO**

Vende-se, no Funchal, com 2 quartos com roupeiro, sala comum grande, banho, cozinha com armários, área de serviço no 1.º andar em prédio novo. Nunca foi habitado. Cartas a este diário para A. P. Q68

**MAQUINA DE DISCOS**

Vende-se, 64 discos, Bom estado. Preço em conta com garantia de um ano. Telefonar para 23096.

**MAQUINA DE COSTURA**

Singer, móvel. VENDE-SE. Tratar telefone 27358 das 9 às 11 h. E382

**MULHER A DIAS**

PRECISA-SE. Aqui se diz. E376

Poderá ganhar trabalhando em sua casa. Qualquer sexo ou idade. Contacte já para Apartado 40 — Torre da Marinha — Continente. Envie \$500 em selos para resposta. Q59

**RAPAZ**

Precisa-se 13/14 anos, para limpeza e voltas. Aqui se diz. E377

**SELOS**

Vendo a colecionadores, Portugal ex-colónias, novos e usados com descontos. Tenho estrangeiros. Travessa Nogueira, 10-2.º A. Q101

**VENDE-SE**

RENAULT GORDIN — 35.000\$. Tratar mestre Luis «UTIC» — Telefone 30089. E387

**5 \$ 0 0**

DIVERSIDADE DE MOEDAS ANTIGAS. Rua Câmara Posteira, 32-1.º Q102

publicidade  
**SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO DISTRITO DO FUNCHAL**

A Direcção do Sindicato dos Profissionais de Enfermagem do Distrito do Funchal, comunica aos 9 us Delegados Sindicais que a reunião prevista para o dia 13 do mês corrente, fica transferida para o dia 20 do mesmo mês, pelas 17 horas, na sede do Sindicato, Funchal, 12 de Maio de 1977. A Direcção Q87

publicidade  
**Câmara Municipal do Concelho de Santa Cruz (Madeira)**  
**EDITAL**

Aquisição de 500 (quinhentos) contadores volumétricos para água.

Faz-se público, nos termos da deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária do dia 9 do mês em curso, que, na reunião do próximo dia 1 de Junho, proceder-se-á à abertura das propostas para o fornecimento em epígrafe. O depósito provisório é de 15.000\$00 (quinze mil escudos). As propostas deverão dar entrada na Secretaria deste Corpo Administrativo, até às 12.00 horas do dia do concurso, onde serão prestados quaisquer eventuais esclarecimentos.

Paços do Concelho de Santa Cruz, aos 10 de Maio de 1977.

O PRESIDENTE DA CAMARA,

Manuel Paulo Gomes de Jesus E407

publicidade  
**REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA**  
**GOVERNO REGIONAL**  
**INSPECÇÃO DE SAÚDE**  
**VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO**

A vacinação contra o Sarampo inicia-se no dia 16 do corrente, terminando a 31 de Maio.

Esta vacina será ministrada às horas normais de expediente na Inspeção de Saúde, Centros Sanitários dos Concelhos Rurais e Dispensários Materno-Infantis, a todos as crianças dos 12 meses aos 5 anos, que não tenham já sofrido a doença ou sido vacinadas, contra o Sarampo, em anos anteriores.

NOTA — Nos concelhos rurais as populações serão informadas do respectivo horário pelos Exmos. Párrocos.

INSPECÇÃO DE SAÚDE DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Q107  
**SERVIÇO COSTEIRO**

VIAGENS — AS 2.ª, 4.ª e 6.ª-FEIRAS  
COM INÍCIO NA PRÓXIMA 2.ª-FEIRA, 16 DE MAIO, ATÉ AO PAUL DO MAR, COM ESCALA EM TODOS OS PORTOS.  
Para mais informações: Telefone 22218. Q78

publicidade  
**TRIBUNAL JUDICIAL FUNCHAL**

3.º Juízo 2.ª Secção  
**ANÚNCIO**  
Publicado em 14/5/77

No dia 6 de Junho 1977, pelas 15 horas, à porta deste Tribunal Judicial e nos autos de Execução Ordinária movida pela Caixa Económica do Funchal, anexa à Associação de Socorros Mútuos 4 de Setembro 1882, com sede à Rua de João de Távira, desta cidade, contra «DANIEL HENRIQUES & COMPANHIA LIMITADA», com sede à Rua da Carreira, n.º 67, desta cidade, irá à praça, pela primeira vez, para ser arrematada, do pelo maior lance oferecido acima do valor indicado, o seguinte:

**PRÉDIO**

Prédio urbano, com seu logradouro, ao Caminho do Olival e Agua de Mel, freguesia de S. Roque, desta cidade, confrontando pelo Norte com Manuel Paulo Teixeira e outro, Sul com o Caminho do Olival, Leste com o Ribeiro e Luis Pereira da Silva e Oeste com o Ribeiro.

Está descrito na Conservatória do Registo Predial do Funchal sob o n.º 43 159, a fls. 48 v.º do livro B-125 e inscrito na matriz predial correspondente sob o art.º 1698.

— VAI A PRAÇA PELO VAL. LOR DE ESC. 2.000.000\$00.

Funchal, 9 de Maio de 1977.

**O JUIZ DE DIREITO**

Mário Matias da Cunha Gil

**O ESCRIVÃO DE DIREITO**

Eduardo Maurício Pereira Dantas Q104

— publicidade —

**Cooperativa Popular de São Martinho**

Convoco todos os sócios desta Cooperativa a participar na ASSEMBLEIA GERAL, que se realizará no próximo dia 29 de Maio (domingo) pelas 14 horas (2 horas da tarde), na sede desta Cooperativa, para dar continuação à ASSEMBLEIA GERAL anterior: ORDEM DE TRABALHOS

— Análise à lista apresentada por um grupo de sócios, requerendo uma Assembleia Geral, e seu comportamento.

— Posição a tomar em relação às pessoas que cooperam na Cooperativa;

— Apresentação, discussão e aprovação da proposta de reestruturação dos Corpos Gerentes apresentada pela Direcção.

— Apresentação do programa das actividades culturais da Cooperativa.

São Martinho, 12 de Maio de 1977.

O Presidente da Assembleia Geral AGOSTINHO DE JESUS SA TEIXEIRA

Q124

publicidade  
**TRIBUNAL JUDICIAL FUNCHAL**

3.º Juízo 2.ª Secção  
**ANÚNCIO**  
Publicado em 14/5/77

FAZ SABER que pela 2.ª Secção deste 3.º Juízo da comarca do Funchal correm editos de 30 dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os réus abaixo indicados, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos editos, contestarem, querendo, o pedido feito, pela autora nos autos com processo sumário em que são: AUTORA — ESTER DA CONCEIÇÃO GOMES DA SILVA, viúva, residente ao sítio do Calhau, freguesia de São Roque; e

— REUS A CITAR — ACILIO ALVES PEREIRA e mulher MARIA PERANDA DE BARROS PEREIRA, ele trabalhador rural e ela dona de casa, ausentes em parte incerta da Inglaterra e antes residentes ao sítio do Calhau, freguesia de São Roque, desta cidade.

— PEDIDO — Declarar-se nulas e sem qualquer efeito as vendas realizadas por escrituras públicas de 17 de Março 1964 e 21 Abril 1964, em que Feliciano Gonçalves e mulher Rosária Alves venderam a José Alves Pereira 2/3 partes de uma beneficiária rústica e urbana ao sítio do Calhau, freguesia de São Roque, e bem assim ordenar-se o cancelamento de qualquer registo que porventura tenha sido feito com base nas mencionadas escrituras.

Funchal, 12 de Maio de 1977.

O JUIZ DE DIREITO Mário Matias da Cunha Gil

O ESCRIVÃO DE DIREITO Eduardo Maurício Pereira Dantas Q11

proteja a sua saúde e a dos seus filhos bebendo **Sumol**

publicidade  
**SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DO FUNCHAL**  
**A GREVE GERAL CONTINUA**

**AOS CAIXEIROS E EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO!**  
**AOS CORRELATIVOS!**  
**AO PÚBLICO EM GERAL!**

Continuamos em luta por melhores condições de vida, contra a exploração e o alto custo de vida, por aumentos de salários, retroactivos, 40 horas, acessos e diuturnidades.

Apesar das manobras dos patrões, e da Associação Comercial, prometendo e dando miseráveis aumentos para nos dividir — a classe une-se cada vez mais; à volta do Sindicato e veio em força para a GREVE GERAL.

A luta tem a adesão de 80% da classe, mostrando claramente aos patrões que de nada serviram as suas manobras. A CLASSE ESTA DECIDIDA, UNIDA, ORGANIZADA E VENCERÁ A LUTA! DERROTAREMOS AS MANOBRAS DOS PATRÕES! VENCEREMOS!

Apelamos à população em geral para que se solidarize conosco.

Alertamos a classe de que, os estabelecimentos que se encontram abertos, estão funcionando quase tudo com familiares dos patrões. Não nos deixemos enganar!

Sabemos bem que não receberemos os dias de greve. Mas, em compensação os retroactivos correspondentes — Janeiro, Fevereiro, Março, Abril e Maio, são alguns milhares de escudos, superior ao que perdemos durante uma greve, teremos promoções, subsídios de férias e natal; ganharemos com os acessos com diuturnidades; finalmente os Caixeiros terão os 40 horas semanais.

Com a satisfação destas reivindicações que conseguiremos melhorar as nossas condições de vida.

A maioria da classe já se decidiu pela greve.

2.ª-Feira, realiza-se no Cine-Jardim às 9 horas de manhã, um Plenário dos Caixeiros e Escritórios, sobre o andamento da GREVE GERAL.

**NINGUÉM FALTE!**

Durante a greve, a concentração dos números e outros trabalhadores faz-se no Sindicato às 7.30 horas de manhã. Adere à luta, adere aos 80% em greve.

Não às manobras dos patrões! A classe está unida e decidida.

Em frente na Luta por melhores condições de vida! A luta continua a partir de 2.ª Feira durante os dias que forem necessários até à vitória. VENCEREMOS! 14.5-77.

A COMISSÃO DE LUTA E403

publicidade  
**Câmara Municipal do Concelho de Santa Cruz (Madeira)**  
**EDITAL**

Pavimentação da Estrada Municipal da Lombada de Santa Cruz.

Faz-se público que, na reunião do dia 1 de Junho do ano em curso, será feita a adjudicação da empreitada em epígrafe, cuja base de licitação é de 3 867 196\$10 que, acrescida de 20%, conforme deliberação de 9 do corrente mês, corresponde a 4 640 635\$40, sendo a caução provisória de 116 015\$90 Esc.

Os concorrentes, que terão de possuir alvará de empreiteiro de obras públicas da 1.ª subcategoria da IV categoria ou da IV categoria e da classe ou subclasse correspondente ao valor da proposta, devem apresentar as suas propostas até às 12.00 horas do dia do concurso, acompanhadas da guia comprovativa de depósito provisório.

O projecto, programa de concurso e caderno de encargos estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria deste Corpo Administrativo e no Governo da Região Autónoma da Madeira — Assistência Técnica aos Municípios Rurais, Santa Cruz e Paços do Concelho, aos 11 de Maio de 1977.

O PRESIDENTE DA CAMARA,

Manuel Paulo Gomes de Jesus E408

**VENDEM-SE**  
Apartamentos para rendimento. Aqui se diz. Q116

publicidade  
**SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DO FUNCHAL**  
**CONVOCAÇÃO**

Convocam-se todos os empregados de Escritório e Caixeiros, para um Plenário que se realiza no CINE-JARDIM, na próxima segunda-feira, dia 16 do corrente, pelas 9.00 horas da manhã, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º—INFORMAÇÕES;
- 2.º—BALANÇO SOBRE O ANDAMENTO DA GREVE GERAL.

NÃO FALTES. UNIDOS VENCEREMOS.

E404 A DIRECÇÃO





**Cine Jardim**      **Cinema João Jardim**

As 18 horas:  
KUNG-FU — KARATE  
**Os assassinos do Karate**

As 20.45 horas:  
**OS ASSASSINOS DO KARATE**  
O TRITURADOR

As 13.30 horas:  
O TRITURADOR  
OS ASSASSINOS DO KARATE

As 17.15 horas:  
MILI  
UM DEZEMBRO QUENTE

As 21.00 horas:  
COM JEITO VALENTE  
NA FARRA  
UM DEZEMBRO QUENTE

**C.T.M. — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARITIMOS S.A.B.L.**

NAVIOS	DATAS PROXIMAS	
	CHEGADAS	SIDAS
De Lisboa p/ Lisboa «P. S. LOURENÇO»	16/5	20/5
De Açores p/ Açores «LAGOAS»	23/5	25/5
De Lisboa p/ América «HERMANN WESCH»	28/5	28/5
De Açores p/ N. da Europa «CEDROS»	30/5	30/5

Agentes: **VEIGA FRANÇA & CIA.**  
Av. A. J. de Almeida, 17-3.º — Telefone 30047/48  
Rua dos Murças, 12 — Telefones 23067 e 23673

**TRANS CANARY LINE**

SERVICO REGULAR DIRECTO  
TOTALMENTE CONTENTORIZADO

Para:  
**FELIXTOWE**  
**ROTTERDAM**  
**ANTWERP**

Facilidades de transportes para qualquer parte do mundo, em contentores completos ou em grupagem.

Frete corrido — Conhecimentos directos

Próxima saída:  
«LUIZ ALVAREZ», a 25/5/77

Agentes:  
**VEIGA FRANÇA & Ca.**  
RUA DOS MURÇAS, 12 — Telef. 21067 e 23673  
AV. A. J. ALMEIDA, 17-3.º — Telef. 30047 e 30045

**PARTICIPAÇÃO**

**QUIRINO VIEIRA MARTINS**  
FALECEU

Sua mulher, filhos e demais família cumpram o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações: e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai e parente e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 10.30 horas, saindo da Capela de Nossa Senhora da Conceição (Babosa), para o cemitério do Monte.

Mais participam que será celebrada missa de corpo presente, pelas 10 horas, na referida capela.  
Funchal, 15 de Maio de 1977. E412

Dirige a Agência **CÂMARA AIRDENTE**  
de HENRIQUE VIEIRA DE MARCOS  
Rua da Mouraria, N.º 5—Telefone 21528

**AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA**

**MARIA CELESTE DE FREITAS DE SÁ**

A família da extinta muito reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parente, ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar. Pede desculpa de qualquer omissão que houvesse nos agradecimentos, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas.

Participa que será celebrada missa em sufrágio de sua alma na próxima terça-feira, dia 17, pelas 19.30 horas, na Igreja da Paróquia da Achada de Gaula, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 15 de Maio de 1977. E415

**Fred. Olsen Lines**

**SERVICO DE CARGAS VERÃO 1977**

de	data	navio	no Funchal	para
ROTT/CAN	13/5	BISMILLAH	20/5	LONDRES
LON/ROTT	25/5	>	1/6	CAN/ROTTERDAM
ROTT/CAN	3/6	BONANZA	10/6	LON/ROTTERDAM
LON/ROTT	15/6	>	22/6	CAN/ROTTERDAM
ROTT/CAN	24/6	BISMILLAH	30/6	LON/ROTTERDAM
LON/ROTT	6/7	>	13/7	CAN/ROTTERDAM
ROTT/CAN	15/7	BONANZA	22/7	LON/ROTTERDAM
LON/ROTT	27/7	>	3/8	CAN/ROTTERDAM
ROTT/CAN	5/8	BISMILLAH	11/8	LON/ROTTERDAM
LON/ROTT	17/8	>	24/8	CANARIAS/ROTT

Os Agentes:  
**JOÃO DE FREITAS MARTINS, LDA.**  
Avenida do Mar, 15 — Tel.: 21106/26106 — FUNCHAL

**ALMOGAR**  
ONDE JANTAR

Prato do dia PEQUENOS FILETES COM SALADA RUSSA E FRANGO ASSADO  
Tel. 30898

**FRAMAPORT LINE**

LINHA NORTE DA EUROPA

Para: ROUEN, LE HAVRE ROTTERDAM E BREMEN

O navio «CEDROS» esperado a 30 de Maio

AGENTES: **VEIGA FRANÇA & CA.**  
Rua dos Murças, 12 — Telef.: 30047/48  
AV. A. J. ALMEIDA, 17-3.º — Telef.: 21067 e 23673  
Telegramas: CALVARIO  
Telex: 72145 Veiga P.

**Grão Vasco**  
DÃO  
O VINHO MADURO QUE COMPLETA UMA BOA REFEIÇÃO

**TELE STAR NOTICIÁRIO**

**PEREGRINAÇÃO A ROMA**  
(COM AUDIÊNCIA PAPAL)  
25 JUNHO A 2 JULHO  
ESC.: 13 900\$00

INCLUINDO: Passagem aérea ida/volta, com partida do Funchal Estádio em bom hotel, Transfer. Aeroporto - Hotel - Aeroporto, etc...  
Popa programa na **AGÊNCIA STAR**  
Av. Arraia, 23

**REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA**  
Governo Regional  
INSPECÇÃO DE SAÚDE

**CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO (Maio 1977)**  
CONCELHO DO FUNCHAL

Locais de Vacinação	Horário
Inspeção de Saúde Rua Elias Garcia, n.º 23	9 às 12 h. 14 às 17 h. de 16 a 31 de Maio
Dispensário Funchal A Rua João de Deus	10 às 12 h. de 16 a 31 de Maio
Dispensário do Funchal B Rua João de Deus	9 às 10 h. de 16 a 31 de Maio
Dispensário da Sagrada Família Cruz de Carvalho	10 às 12 h. de 16 a 31 de Maio
Dispensário do Laranjal Santo António	10 às 12 h. 14 às 16 h. de 16 a 31 de Maio
Consulta de Pediatria Santa Clara	11 às 12 h. 15,30 às 16,30 h. de 16 a 31 de Maio

**AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA**

**JOÃO VIEIRA**

A família do extinto, muito reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada missa em sufrágio da sua alma, Hoje, pelas 13 horas, na Igreja de Santa Luzia, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 15 de Maio de 1977. E391

**MAIS UMA OPORTUNIDADE DE VOOS ESPECIAIS A LISBOA!**

Saída do Funchal — 11.00 | 8 DE JUNHO  
Chegada a Lisboa — 13.30  
Saída de Lisboa — 16.00 até  
Chegada ao Funchal — 16.30 | 14 DE JUNHO

PREÇOS REDUZIDOS —  
meia passagem para crianças dos 2 aos 12 anos

Informações e inscrições na  
**AGÊNCIA DE VIAGENS**  
**BLANDY** — Tel. 20163

**COM O NACIONAL NA HORA H**

LISBOA, 14 (Pelo nosso enviado-especial Bráulio França) — Com o Quartel-Gen. na Cruz Quebrada à espreita da subida, os alvi-negros aguardam calmamente a dupla operação das equipas de Olivais.

Quando a partida logo se dá um atraso de 4 horas, temos de considerar que o Nacional não começou da melhor maneira a operação decisiva que o aguarda. Apesar de tudo, o moral é elevado. A rapaziada está consciente das responsabilidades que os aguardam, além dos cuidados especiais que os dirigentes presentes fazem questão de garantir para que nada lhes falte nem seja feito ao acaso.

Efectivamente, o estado-maior nacionalista com nove elementos directivos presentes, faz questão de marcar presença honrosa nesta hora que poderá vir a constituir um marco histórico na vida da colectividade.

Fernando Luís, o popular Herói, que se havia magoado no último encontro realizado no Funchal, chegou a Lisboa muito mais cedo, acompanhado do seu treinador e do massagista, a fim de conseguir total recuperação. Antecedência essa que teve os seus efeitos benéficos, já que o Herói fará parte do onze: inicial previsto para hoje e que ficará assim constituído: Herculano; Vasco, Maurílio, Miguel e Vasconcelos, Rafael Gomes, Assis e Emanuel Gonçalves, Fernando Luís (cap.), Arlindo e Rui de Sousa. Serão suplentes: Pereira, Cordeira, Faria e Ingulha.

Podemos acrescentar ainda que o núcleo nacionalista em Lisboa, com Spínola Barreto à frente, tem garantido pontos de escuta no decorrer da arrancada decisiva para que se possa saber nos Olivais o que se está a passar em Alverca.

Nada está sendo feito ao acaso e o facto de ter havido atraso na partida que obrigou os atletas a chegarem ao Centro de Estágio por volta da 1.30 hora da madrugada, faz vir à lembrança o adágio popular: «Mais princípios, bons acabamentos».

NOTA — A fim de se fazer uma ideia do moral da rapaziada, podemos acrescentar que Emanuel Gonçalves (Nacional) e Bira (Marítimo), em caso de subida, trocarão de camisola no aeroporto do Funchal.

Não se trata de simples apostas mas sim dos sentimentos duplos que os animam.

**Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Bordados**

«A luta é o caminho da vitória»

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Bordados e Tapeçarias da Madeira emitiu ontem um comunicado em que começa por afirmar:

«Os trabalhadores de empregados de escritório e cabeleiros entraram em greve em forma de luta pela satisfação das suas reivindicações e saída do C. C. T.»

«Após a luta dos empregados de escritório e cabeleiros, é dever de solidariedade de todos os trabalhadores; é avançar na grande frente de luta unida de todos os trabalhadores contra a alta do custo de vida e o aumento da repressão, pela saída dos C. C. T. que obrigam os ricos a pagar a crise que criaram.»

E, terminando:

«O momento é de unidade e o passado não pode ser esquecido, não pode contudo servir de entrave à mais ampla unidade e solidariedade de entre todos os trabalhadores. Por isso, apelamos todos a luta dos empregados de escritório e cabeleiros. A sua vitória é também a nossa vitória.»

«Apelamos a todos os trabalhadores do sector para colaborar com esta luta deixando as compras por fazer até no fim da greve.»

**REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA**  
Governo Regional  
INSPECÇÃO DE SAÚDE

**CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO (Maio 1977)**  
CONCELHO DO FUNCHAL

Locais de Vacinação      Horário

Inspeção de Saúde  
Rua Elias Garcia, n.º 23      9 às 12 h. 14 às 17 h.  
de 16 a 31 de Maio

Dispensário Funchal A  
Rua João de Deus      10 às 12 h.  
de 16 a 31 de Maio

Dispensário do Funchal B  
Rua João de Deus      9 às 10 h.  
de 16 a 31 de Maio

Dispensário da Sagrada Família  
Cruz de Carvalho      10 às 12 h.  
de 16 a 31 de Maio

Dispensário do Laranjal  
Santo António      10 às 12 h. 14 às 16 h.  
de 16 a 31 de Maio

Consulta de Pediatria  
Santa Clara      11 às 12 h. 15,30 às 16,30 h.  
de 16 a 31 de Maio

**Comunicado conjunto MUP / UDP**

«aumentar a unidade popular para vencer novas batalhas»

Num comunicado conjunto ontem tornado público o UDP e o MUP fizeram uma análise à actual conjuntura socio-política regional e ainda ao sector laboral que a concluir refere:

«O MUP e a UDP estão cada vez mais convencidos de que a luta dos trabalhadores, desde que seja firme e unida, vai permitir alcançar cada vez maiores vitórias! Há que levar para a frente a luta pela saída dos CCTs e das Portarias, por melhores salários e contra a vida cara, por novos postos de trabalho e contra o desemprego! Há que levar adiante a luta dos caseiros pela aplicação imediata do seu decreto, única forma de extinguir a colonização e pela nacionalização das águas ainda na posse de grandes exploradores!»

União dos trabalhadores do campo aos trabalhadores da cidade, o MUP e a UDP estão convencidos de que, a Unidade Popular aumentará e que com ela virá, mais tarde ou mais cedo, o Governo Popular que todo o Povo quer desde o 25 de Abril!»

**GRANDE EMPRÉSTIMO A PORTUGAL**

(Continuação da 1.ª página)

necessários, visto a balança de pagamentos portuguesa em 1977 é de 800 milhões de dólares (32 milhões de contos), importância, portanto, superior ao total de 750 milhões, agora em causa.

Entretanto, na passada quarta-feira, o Primeiro Ministro, Mário Soares, convocou para o seu gabinete os embaixadores dos países que estão representados na reunião de Paris e fez-lhes uma exposição (logo a seguir traduzida para inglês, por Vitor Constâncio) sobre a situação económica portuguesa, insistindo bastante na necessidade de uma economia em recuperação para a manutenção da democracia política. Alguns dos diplomatas presentes fizeram perguntas que foram respondidas por Soares e Constâncio.

Na sua estadia em Viena, o Primeiro-Ministro português não terá deixado de continuar a preparar a reunião de Paris (na qual Portugal estará representado por Constâncio e Silva Lopes, governador do Banco de Portugal).

**MOVIMENTO SINDICAL**  
(Continuação da 3.ª página)

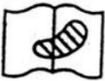
mitindo que continue ao serviço de quem não detém o apoio da maioria e que daquele estrutura se serve para serviço de interesses que não são os gerais.

Pela parte que nos dá respeito, Comissão de Redacção da Carta Aberta, tudo faremos para que seja possível a consumação daquelas necessidades, estreitando cada vez mais os contactos e, na medida do possível, contribuindo através de propostas, objectivos para que a discussão seja profícua e conduza a resultados que a todos sirvam.

**TORNEIO DE XADREZ**

Terminam amanhã as inscrições para o segundo Torneio de Xadrez, a levar a efeito pela Delegação da D.G.D. no Funchal.

A2 B3 A3 B4 A4 B5 A5 B5 B5 A4 B4 A3 B3 A2



## CONQUISTAR ANTES DE FESTEJAR

Compreendemos perfeitamente o ambiente de entusiasmo que tem antecedido o jogo que o Marítimo hoje disputa com o Olhanense. Trata-se de uma reacção normal das gentes verde-rubras que começam a converter em euforia toda a ansiedade vivida durante uma época, particularmente emotiva, em que a luta pelos pontos se revestiu de aspectos empolgantes.

Nenhum madeirense poderá deixar de vibrar intensamente com a proeza quase concretizada do futebol verde-rubro na época de 1976/77.

Há, porém, um «quase» que falta ultrapassar. O Marítimo entrará hoje em campo como vencedor da Zona Sul do Campeonato da II Divisão e tudo leva a crer que possa continuar nessa situação privilegiada quando o árbitro der por terminado o jogo.

Não devemos, no entanto, esquecer — e isso é muito importante — que o Olhanense não é um adversário fácil; trata-se até de uma equipa com experiência no escalão superior do futebol nacional e que entrará tranquilamente em campo, já que o resultado do desafio em nada afectará as suas pretensões.

O mesmo não acontece, porém, com o Marítimo que, embora reunindo francas condições de favoritismo, necessita, pelo menos, assegurar o empate para garantir a «suavidade», independentemente da ajuda de terceiros.

Por isso mesmo, antes de festejar a proeza, é necessário que a mesma se encontre definitivamente concretizada.

Serão os jogadores do Marítimo que, no campo do jogo, com brío, querer e serenidade, terão de assegurar desde cedo um resultado que os acatele de uma eventual surpresa. Para isso haverá a motivação da «torcida verde-rubra», que criará (no sentido positivo) o «sinfonia dos Barreiros» e gritando do primeiro ao último minuto, em apoio unânime ao seu clube, catapultará os «sonzes verde-rubro» para o resultado e a exibição que todos desejam.

Não se deve, no entanto, esquecer que só a lucidez e a serenidade poderão possibilitar esta avançada inicial fulgurante, susceptível de proporcionar o clima de tranquilidade para a explanação deste futebol-espectáculo que está no âmbito das possibilidades verde-rubras, mas que a necessidade de pontuar nem sempre permite.

Aliás, o técnico Pedro Gomes, o grande comandante do Marítimo nesta época memorável, já teve ter certamente mentalizado os seus pupilos de que as facilidades que poderão encontrar terão de ser criadas por estes, através do empenho no jogo, a golpes de determinação e de entusiasmo.

Não há vitórias antecipadas, mas apenas triunfos conquistados no campo de jogo e com a camisola transpirada.

Que não se subestime o adversário: que o ambiente seja de optimismo consciente e responsável e que o apoio ao Marítimo se verifique cada vez mais entusiástico, constituem os factores que poderão apressar a concretização do grande objectivo do futebol verde-rubro: o ingresso na I Divisão.

S.

### «MUNDIAL-78»

## POLÓNIA DEFRONTA HOJE O CHIPRE

LISBOA, 14 — A selecção polaca de futebol, que, amanhã, vai defrontar a de Chipre, em Limassol, em jogo a contar para o Grupo Um da fase de apuramento para o «Mundial» de 1978, parte hoje para a capital cipriota.

Embora a selecção da Polónia seja considerada favorita, o treinador, Jacek Glimoch, declarou:

«É necessário não menosprezar os nossos adversários, pois nos últimos tempos, os cipriotas melhoraram bastante, sobretudo em termos de técnica. E além disso têm a seu favor o facto de o campo ser pelado. Recentemente, Portugal encontrou bastantes dificuldades para conseguir vencer o Chipre, ficando apenas, uma vitória por 2-1. Por isso encaramos com cuidado a nossa deslocação a Chipre. Se ganharmos temos, praticamente, assegurada a qualificação para o «Mundial-78».

Na selecção polaca verifica-se a entrada de Henryk Wawrowski, do Pogon Szczecin, que substitui o defensor Marek Dziuba, que está lesionado.

Assim, os jogadores escolhidos

Publicidade

## «FEVERTEST»

### UM TERMÓMETRO QUE SE APLICA NA TESTA

Costumavam as nossas mães apalpar-nos a testa para ver se tínhamos febre. Pois este processo transformou-se agora em técnica, graças a um novo termómetro, chamado «Fevertest», e que se vende exclusivamente nas farmácias.

É uma pequena tira de plástico, contendo «cristais líquidos», os quais mudam de cor de acordo com as variações de temperatura. Aplicando na testa essa tira de plástico e depois de passarem apenas quinze segundos, duas coisas podem acontecer. Ou surge um N na tira, e a temperatura é Normal (menos de 37°), ou aparece NF, e então a pessoa está com febre (mais de 37°).

Este novo termómetro é muitíssimo prático, e pode ser utilizado milhares de vezes desde que não seja exposto ao sol ou ao calor.

# DIÁRIO DE NOTÍCIAS

FUNCHAL, 14 de Maio de 1977

## O Olhanense não veio fazer turismo nem conceder facilidades, no entanto espera não estragar a festa do Marítimo

CASO O MARÍTIMO SUBA, DEDICO ESSE MOMENTO AO FALECIDO PRESIDENTE VERDE-RUBRO, DR. HENRIQUE VIEIRA DA LUZ — afirmou o técnico visitante, Janos Hrotko



Janos Hrotko, um «velho» conhecido dos desportistas madeirenses voltou à Madeira no comando da equipa do Olhanense. Na imagem, o antigo treinador do Marítimo fala do jogo de hoje à tarde ao nosso colaborador Emanuel Machado.

No Hotel Gorgulho, aguardando serenamente a hora do jogo, a caravana Olhanense encontra-se animada do melhor propósito de contribuir para um bom espectáculo de valorizar o futebol.

Cientes das enormes dificuldades que vão enfrentar, a sua disposição é precisamente contrariar ao máximo os objectivos do Marítimo, segundo nos confidenciou o seu técnico, Janos Hrotko.

Foi com o responsável da turma de Olhão, Janos Hrotko que trocamos algumas impressões.

A primeira questão que lhe pusemos, foi de como encarava este encontro frente ao Marítimo, jogo

esse caracterizado de decisivo para a subida de divisão, o que nos afirmou:

«É sem dúvida um jogo decisivo para o Marítimo porque apenas falta-lhe um ponto para concretizar a sua tão justa aspiração, que é a entrada na 1.ª divisão nacional.

O Marítimo tem todas as vantagens, não só por lhe bastar conquistar um ponto, como também jogar no seu campo, perante um entusiástico público, que naturalmente irá punir pela equipa durante todo o jogo, pois é um público fervoroso.

Se o Marítimo conseguir um em-

paté, que lhe serve perfeitamente, também para nós é um resultado que nos satisfaz e é muito natural que o Olhanense que vem aqui jogar à bola, não vem fazer turismo, vem à procura de pontos que consiga pelo menos um ponto na Madeira, pois não pensem que nós vamos conceder facilidades, ninguém julgue que vamos oferecer o jogo, apesar de tudo, espero que o Olhanense não vá estragar a grande festa.

O dia de amanhã (hoje) é portanto um grande dia para o Marítimo e igualmente para todos os madeirenses, porque só em 1926, se não estou em erro, é que o Marítimo conquistou o Campeonato de Portugal (Taça de Portugal) e amanhã (hoje) terá a grande oportunidade, única na vida do clube, de subir ao escalão máximo do futebol nacional. Desejo por conseguinte que o Marítimo tenha sorte, mas futebol é futebol e eu tenho um contrato com o Olhanense que termina no dia 31 de Julho e que logicamente me obriga como é meu dever não conceder facilidades no campo desportivo ao Marítimo, no entanto espero e heredito na repartição dos pontos.

Se houver a repartição dos pontos eu fico contente, o Marítimo vai para a 1.ª divisão. Desejo muitas felicidades e muitas épocas ao Marítimo na divisão cimeira do futebol português, contribuindo assim para inscrever o seu nome na história do futebol madeirense e nacional.

Como afirmou, o Olhanense não veio à Madeira para fazer turismo, mas sim para cumprir um calendário: veio trabalhar e se possível conquistar pontos. Como vê a actuação da sua equipa perante um adversário, que joga no seu ambiente, que está a um passo da 1.ª divisão, bastando-lhe por-

tanto um ponto? —O Olhanense vai para o rebaixado com a disposição de pontuar e efectuar o melhor resultado possível.

O jogo de futebol, é sempre 1x2. Ninguém é capaz de dizer quem vai ganhar, só no fim dos 90 m.

Contudo, eu achava bonito um empate, zero a zero ou um a um e assim a festa continuava, não desejamos estragar a festa ao Marítimo, pois a turma madeirense merece o 1.º lugar pelo trabalho realizado neste duro e difícil campeonato.

O ambiente dos Barreiros vai ser inédito neste confronto com o Olhanense, pois todos os madeirenses esperam e anseiam que o Marítimo ingresse na 1.ª divisão. Posso mesmo garantir que o Estádio nunca teve tantos espectadores como neste confronto, vindo-se horas muito quentes, plenas de euforia e de ambições.

Parante tais factos, acho que todo este «calor» poderá ter influência no rendimento do seu conjunto?

«Não temos que saber acertar tudo isso, temos inclusivamente de sermos honestos e dignos. Desportivamente vamos lutar do princípio até ao fim, espero que tudo decorra pelo melhor e que sejam momentos agradáveis e inesquecíveis para ambas as partes.

Quero inclusivamente oferecer este momento, caso o Marítimo suba de divisão, por esta grande conquista, ao seu falecido Presidente da Direcção, Dr. Henrique Vieira da Luz, que foi um digno presi-

dente, um homem que trabalhou e viveu muito para o Marítimo e de uma maneira geral para o Desporto da Madeira. Ele que tanto aspirava ver a sua equipa no lugar que está preta a conquistar, é pena que não estivesse entre nós para ter essa grande alegria.

Em relação ao resultado, quer empate, zero a zero ou um a um e assim a festa continuava, não desejamos estragar a festa ao Marítimo, pois a turma madeirense merece o 1.º lugar pelo trabalho realizado neste duro e difícil campeonato.

«Não sei, mas o mais certo será 1x2. Para terminar, gostaríamos que nos explicasse os motivos que levaram a sua equipa, a não se guindar aos postos cimeiros da tabela classificativa, uma vez que já estiveram na 1.ª divisão e daí não terem aproveitado essa experiência.

Francamente a vida do Olhanense não conheço a fundo, pois estou a fazer serviço há 4 meses, precisamente a partir de Janeiro, altura em que o Olhanense se encontrava numa posição nada aborhatória para as suas pretensões. Felizmente que tudo se recompõe, e estamos a fazer cinco ou seis jogos que não perdemos, portanto encontramos-nos numa posição tranquila.

Em relação à constituição da equipa para o jogo com o Marítimo, disse:

«Ainda não sei, porque tenho alguns rapazes duvidosos. Temos dois jogadores castigados, um deles o Filinto, que nos faz falta, mas a princípio deverá ser idêntica com uma ou duas alterações a de domingo passado.

Emanuel Machado

## PALAVRAS DE NELSON

(Continuação da 4.ª página) tica no xadrez verde-rubro, onde contribui fortemente para o bom sucesso da equipa que esta tarde efectuará o seu exame final.

Nelson, com a simpatia que lhe é peculiar falou e nós registamos as suas opiniões.

Nelson — O jogo de hoje é sem dúvida muito difícil pelo facto de termos de ganhar para que tudo corra com a real expressão do nosso valor.

Tenho esperanças que isso irá acontecer.

D. N. — Em que medida o Olhanense poderá contrariar o objectivo de todos nós?

Nelson — Penso que, se houver serenidade e auto-confiança, o Olhanense não irá ser um obstáculo intransponível. Contudo, acredito em certas dificuldades, porque o Olhanense, por aquilo que vi no jogo da 1.ª volta, é uma equipa jovem que sabe jogar bom futebol. Note-se ainda que o nosso adversário de hoje tem conseguido bons resultados fora-de-casa, foi ganhar ao Barreiro e nos Barreiros certamente vai querer demonstrar que a sua classificação é um pouco enganadora.

D. N. — O facto de bastar o empate aliado ao ambiente eufórico que começa já a viver-se não poderá acarretar eventualmente problemas para a equipa no jogo de hoje?

Nelson — Julgo que todas essas manifestações não nos prejudicam em nada. Pelo contrário todo o apoio durante o jogo irá redundar numa ajuda preciosa para a equipa.

O Marítimo é uma equipa já mentalizada para as grandes responsabilidades que tem. Pessoalmente penso até que irá ser um jogo como qualquer outro porque já estou habituado aos grandes jogos decisivos. Assim vamos, na verdade festejar, mas só no final do jogo quando de facto a vitória «sorrir».

D. N. — Fale-nos, em entrevista, do Marítimo no Campeonato da 1.ª divisão?

Nelson — Naturalmente que se o Marítimo subir terá que comprar mais alguns jogadores para juntar ao seu já bom plantel, na intenção de se manter na 1.ª divisão e para que possa ser uma equipa das grandes, como o Sporting, o Benfica, o Porto ou o Belenenses. O Marítimo já possui bons jogadores mas, será necessário melhorar alguns sectores da equipa para que tudo corra bem e para que o Marítimo seja um representante à altura do futebol da nossa terra. Aliás, há dias referi-me dizendo que o povo madeirense merece de facto uma equipa na 1.ª divisão e torno a repetir essa minha ideia acrescentando que desejo também que o Nacional suba para a 2.ª para depois ter a alegria de ingressar no escalão dos «grandes».

JOSÉ JÚLIO — um nome que merece o nosso aplauso

D. N. — Em especial, o Nelson, antes da provável conquista do título de campeão da zona querera focar algum outro aspecto?

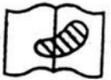
Olhe, estou-me a lembrar de que o meu desejo parece capaz de se

# AS 6 RAZÕES

## PORQUE DEVE PREFERIR A FARINHA DE MILHO «INSULAR»

- 1 — MAIS HIGIÉNICA  
Degerminada e embalada
- 2 — MAIS CÓMODA  
Não precisa ser peneirada
- 3 — MAIS PROVEITOSA  
Não tem farelo
- 4 — MAIS DURADOURA  
Não rança
- 5 — MAIS RENDOSA  
Absorve mais água
- 6 — MAIS ALVA E SABOROSA

À VENDA NO SEU FORNECEDOR HABITUAL



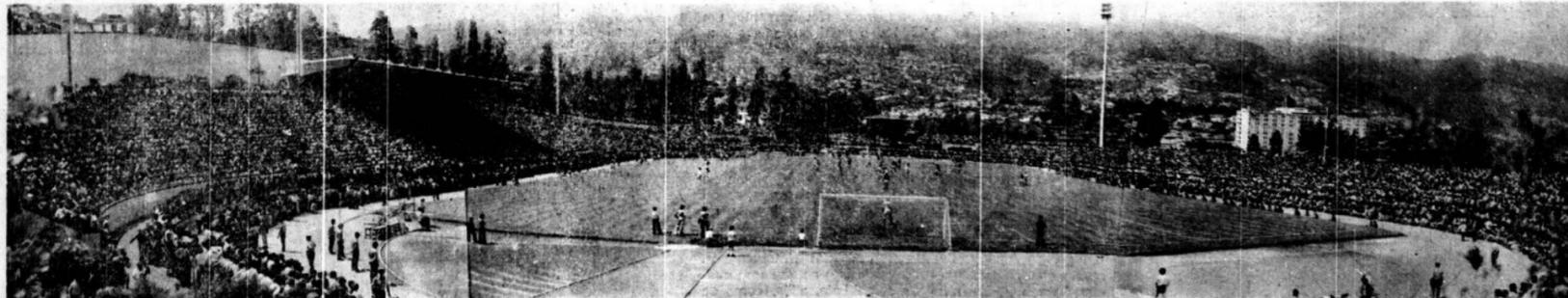
# DIÁRIO DE NOTÍCIAS

2.ª EDIÇÃO

Domingo, 15 de Maio de 1977

Director Interino  
SILVIO L. F. SILVAAno 101.º—N.º 33 473—Preço: 6\$00  
Independente

Propriedade da Empresa do «Diário de Notícias», Lda. — Administração, Redacção e Oficinas: Rua da Alfândega, 8 Telegramas «Notícias» — C. P. 421 — Telefa: 20031/32 — Telex 72161 — FUNCHAL



## DELÍRIO NA MADEIRA

Futebol madeirense está em festa. O dia 15 de Maio de 1977 será recordado durante muitos anos como uma data memorável para o desporto da nossa terra. Actuando em campos diferentes, separados no espaço mas unidos pelo mesmo ideal, possuídos de idêntico querer, Marítimo e Nacional escreveram hoje uma das páginas mais brilhantes do futebol insular.

É o espectador que esteve no Estádio dos Barreiros e que cedo se descontraiu e entusiasmou com a exibição dos verde-rubros, que depressa asseguraram resultado «consolidante» do seu ingresso na Primeira Divisão, esse mesmo espectador — dizíamos — seguiu também emocionado o desenrolar dos acontecimentos no campo dos Olivais e «explodiu» de alegria quando o Nacional inaugurou o marcador, com um tento de Fernando Luís, que significava a honrosa subida de escalão no futebol nacional.

Sob o comando de Pedro Gomes e de Vítor Gonçalves, dois jovens técnicos, honestos, competentes e ambiciosos, Marítimo e Nacional, alicerçados na eficiência directiva e na dedicação colaborante dos seus associados, tiveram nesta fase final dos Campeonatos em que participaram uma arrancada espectacular que culmina a obtenção meritória dos objectivos programados.

Compreensíveis, pois, as transbordantes manifestações de alegria, de entusiasmo e de vibração desportiva que correram os Barreiros de lés a lés, as ovações e as palavras de estímulo saídas da garganta com passagem pelo coração e que ora festejavam um golo do Marítimo ora assinalavam uma jogada perigosa do Nacional.

Esqueceram-se esta tarde tradicionais rivalidades e eventuais questões antigas. Verde-rubros e alvi-negros, irmanados por um ideal comum, vibraram com proezas recíprocas numa antevisão de que o espírito de unidade, aumentado nesta hora de euforia, poderá ser ponto de partida para novos cometimentos do futebol da nossa terra.

E quando, no termo do desafio, muitas centenas de madeirenses invadiram pacificamente o relvado dos Barreiros para lançar-se à conquista de uma lembrança da grande equipa verde-rubra, que passa à Divisão principal, o mesmo aconteceu em Olivais, onde, em muito menor número, também os adeptos alvi-negros não deixaram de participar na recolha de «recuerdos».

Jornadas inesquecíveis e de grande significado para a sensibilidade dos madeirenses, em cuja retina perdurarão durante longos anos, sobretudo, as imagens dessa grande festa do futebol que teve lugar no Estádio dos Barreiros, contagiando velhos e novos que aderiram entusiasticamente à comemoração da proeza dos antigos campeões de Portugal, que voltam à alta roda do futebol português.

O mesmo acontece com os alvi-negros, que, após trabalho porfiado, com empenho e fé no futuro asseguraram na última jornada a meta que tanto perseguiram.

Parabéns ao Marítimo e ao Nacional.

Viva o futebol da Madeira.

S.



JORNADA MEMORÁVEL DO FUTEBOL MADEIRENSE

### MARÍTIMO e NACIONAL sobem de Divisão



#### Nos Barreiros

- A maior enchente de sempre
- Homens choram de alegria
- Carnaval no Funchal

Eram ainda 11 horas. As portas (fechadas) do topo norte do Estádio já algumas centenas de pessoas aguardavam pacientemente o abraço ás vezes que ao levá-lo a olhar o relvado. Entretanto, dois jovens carregavam uma bateria de automóvel e, ali mesmo, montavam potentes colunas. Junto deles dois adeptos ferrenhos dos clubes com lentes mergulhando câmaras da sua club. Um deles identificámos como sendo o Solano, veterano hóquisto.

O ritmo de chegada de automóveis particulares ia aumentando com o rodar dos ponteiros do relógio. Começava a esboçar-se uma grande festa regional.

As pessoas procuraram, avidamente, qualquer objecto ou jas cores identificassem o Marítimo. Nos chapéus de palha foram acrescentadas fitas verde-rubras. As bandeirinhas eram às dezenas, às centenas, aos milhares. De todos os modelos, de todos os tamanhos.

Durante toda a manhã, as ruas da cidade foram atravessadas, em todos os sentidos, por automóveis com animados tripulantes, fazendo apitadelas infernais, a sugerir que era dia de festa em esboço... Motivo quem pintasse o teu automóvel às riscas verdes e encarnadas; houve quem transportasse uma cobra viva e que jurasse por todos os santos pintá-la com as cores-símbolo do Marítimo caso este se sagraisse campeão da sua zona, neste impressionante e expectante Nacional da II Divisão.

Regra geral, aqueles que foram cedo para o Estádio, levaram consigo o almoço — regra geral refeições ligeiras, à base de sandes e refrigerantes. Algumas respostas dos mais entusiásticos

(Continua noutra página)

#### Em Olivais

- Golão de Fernando Luís valeu subida



15 de Maio de 1977

«DN» — 2.ª EDIÇÃO — DEDICADA AO C. S. MARÍTIMO



Invasão pacífica do estádio. O jogo terminara e os adeptos do Marítimo entraram em campo para o «salto» às recordações (lela-se equipamento dos jogadores que saíram despídos do campo).



Suplentes verde-rubros «torceram» para a vitória da equipa.



Uma solta de pombos-correios assinalou a entrada do Marítimo no campo de jogo.

## A EQUIPA DO MARÍTIMO

num trabalho decidido e oportuno, abrindo clareiras na defensiva contrária e criando situações de extrema dificuldade para esse sector. Por seu turno, Norberto, a actuar com muita alegria, demonstrou desta feita rara oportunidade de finalização, obtendo, como já referimos, dois excelentes golos, golos que abriram o caminho mais exacto dos acontecimentos e que galvanizaram tudo e todos. Pelo flanco direito actuou o habilidoso Calisto, na sua forma característica de fugir, ora para a linha final ora em direcção à baliza, conseguindo excelentes pormenores de acção e contribuindo também para o «caudal» atacante dos campeões da zona.

Esteve impecável na jogada, sua que rendeu o golo de Nelson. Foi um golo de excelente execução que consolidou mais firmemente a vitória. Noémio substituiu Nelson para os derradeiros minutos, assim como Porfírio entrou para o lugar de Amaral. Evidentemente que as substituições não tiveram qualquer intenção táctica, na justa medida de que o jogo estava resolvido, para além de o Marítimo na última fase da etapa complementar ter diminuído, naturalmente, de ritmo, tendo de facto, decorrido em toada, mais lenta, sem contudo descurar o sentido absoluto de jogo. Noémio integrou-se perfeitamente e até teve ocasiões de fazer aumentar o marcador, pelo que, mereceu o ter contribuído efectivamente para este jogo de final de campeonato. No sector intermédio, que como já referimos teve actuação meritória muito em especial duran-

te os primeiros quarenta e cinco minutos, que dizer dum Eduardinho que desenvolveu enorme trabalho na iniciativa de jogo, na sua entrega total como habitualmente lhe é característico? Que dizer dum Angelo, incansável na sua acção fortemente eficaz, procurando o golo que não lhe foi possível desta feita; que dizer dum Nelson oportuno e inteligente no passe, recuando quando necessário, a ir lá à frente tentar a «etablinha» ou o golo que, aliás, conseguiu? Formaram, efectivamente um bloco e exibiram-se consoante as necessidades da equipa. É isso que nos cabe aqui dizer.

A defesa que não teve muito trabalho, nem situações de grande dificuldade, também actuou a contento. Uma palavra de destaque para Bira que uma vez mais venceu o seu poder de desarme, a sua atenção posta no jogo, para além do poder de antecipação bem expresso em algumas das suas intervenções. Eduardo Luis actuou com muita serenidade, aliás, como se impunha, revelando-se um jogador primoroso na forma de entrega de bola.

Os laterais estiveram quase mais preocupados em colaborar no ataque do que propriamente em defender. Rui revelou maior fogaçidade, mas Olavo mais tecnicista imprimiu a sua própria forma de estar em campo, descendo com oportunidade e alternando o passe curto com o cruzamento bem medido. De muito mérito a sua exibição. De Amaral diremos apenas que cumpriu cabalmente a sua missão. Não teve intervenções difíceis... e ainda bem.

## Nas cabinas do Olhanense

### JANOS HROTKO

## VIVI A VITÓRIA DO MARÍTIMO COMO SE FOSSE MINHA

Dentro do campo defrontaram-se os jogadores de ambas as equipas sempre com o objectivo de proporcionar um bom espectáculo. Não houve (não se notou) durante o jogo propósitos do Olhanense, sendo de registar a aplicação posta na luta e até a vontade da equipa de Janos Hrotko em vencer o jogo. O Olhanense veio aos Barreiros disputar um jogo de campeonato jogado com muito apego à luta e fez tudo que estava ao seu alcance para somar dois pontos.

Nas cabinas, após o final do jogo, tudo porém foi diferente. Os jogadores do Olhanense viveram a festa do Marítimo e dos madeirenses como se estivessem em Olhão a festejarem uma vitória sua. Os jogadores estavam satisfeitos e contentes.

Após o delírio do público no final do jogo, os olhanenses abraçaram e felicitaram os jogadores madeirenses e muitos entusiastas que tinham saltado para dentro do campo também felicitaram os adversários do Marítimo. A disputa terminara e a confraternização seguira-se na sequência dum louvável desportivismo.

O técnico Janos Hrotko mostrou-se alegre também. Ele contribuiu para a formação futebolística do Club Sport Marítimo nos bons tempos que esteve em Madeira como treinador do clube. E quis o destino que ele estivesse hoje nos Barreiros, neste dia tão glorioso para o Marítimo, numa posição adversária é certo mas a contribuir também para o brilhantismo do espectáculo.

Já nas cabinas dos olhanenses o nosso primeiro entrevistado foi precisamente o técnico Janos Hrotko.

— Viveu a festa do Marítimo como se fosse sua?  
— Sim. O Marítimo venceu com justiça e assenta-lhe bem a vitória.

— Problemas do jogo?  
— O normal nestes jogos de campeonato e de importância decisiva para os donos da casa. Tudo decorreu bem, o que me satisfez plenamente. Não queria que fosse o Olhanense a ofuscar a grande festa do Marítimo.

— Sobre o comportamento da sua equipa?  
— Fez o seu jogo. Como já tinha referido à imprensa antes do encontro, os jogadores do Olhanense vieram à Madeira não para fazer turismo mas sim para valorizar o espectáculo.

— Sendo assim, o Marítimo teve mérito na vitória que alcançou?  
— Absolutamente. O Marítimo foi a melhor equipa em campo. O TÉCNICO ACHOU-ME CULPADO NOS GÓLOS.

— Ao intervalo, falámos com o guarda-joão JOÃO LUIS que tinha sido substituído após o terceiro golo do Marítimo. Quisemos saber qual a razão da sua substituição?  
— O treinador achou que eu fui culpado nos golos e mandou-me sair do terreno de jogo.

— É verdade a culpa que lhe atribuem?  
— Não. Os dois golos foram lin-

— O Marítimo mereceu a vitória?  
— Vimos aos Barreiros cumprir o nosso dever e tudo decorreu como o Marítimo esperava.  
— Merece então o ingresso na I Divisão?  
— Há muitos anos que o Marítimo batia-se por esse lugar até que o conseguiu. Parabéns ao Marítimo.

### O PRIMEIRO GOLO DEIXOU-NOS NERVOSOS

Para o defensor Miguel a seguinte pergunta:  
— Acha que o Marítimo mereceu a vitória?  
— Jogou melhor do que nós e venceu com justiça.  
— Sobre o ambiente de festa, impressionou-o?  
— Não. Este ambiente é sensacional. Foi a festa do futebol.  
— O Marítimo tem equipa para uma I Divisão?  
— Julgo que sim.

## DECIDIU O GOVERNO REGIONAL

# TOLERÂNCIA DE PONTO NA MANHÃ DE HOJE PARA ASSINALAR A SUBIDA DE DIVISÃO DO MARÍTIMO E DO NACIONAL

O Governo Regional divulgou ontem o seguinte comunicado, que foi lido aos microfones do Estádio dos Barreiros:

— Considerando que a cultura física e o desporto são meios de valorização do Homem e que, como tal, deve ser estimulada a sua prática e difusão;

— Considerando que a subida de Divisão de qualquer uma das equipas madeirenses é motivo de justificada alegria;

— Considerando que a sua alegria é também valor do Povo Madeirense, que merece ser respeitado,

O Governo Regional determina:

1. No caso de, pelo menos, uma das equipas de futebol da Madeira subir de Divisão, haverá tolerância de ponto na manhã de segunda-feira, dia 16 de Maio de 1977, quer para o sector público, quer para o sector privado;

2. Exceptuam-se as indústrias em permanente laboração que não podem ser interrompidas; o sector de comunicações; os transportes colectivos; os serviços hospitalares, médicos e medicamentosos; os serviços de distribuição de água e de energia; as empresas funerárias.

Funchal, 15 de Maio de 1977,

O PRESIDENTE DO GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA,

Jaimé de Ornelas Camacho

**CASA dos ÓCULOS**  
ÓPTICA MÉDICA  
RUA DO CARMO, N.º 2-C e 2-A  
TELEFONE 28458

**PASTELARIA BEM POSTA**  
REABRIU  
ESTRELA DA BOA VIAGEM  
ESTE ESTABELECIMENTO TEM A VENDA BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS, DONDE PETISCOS.  
PARABENS AO C. S. MARÍTIMO.

**A CENTRAL ELÉCTRICA**  
Rua João Távira, 23 — Telefone 20949  
Lustraria  
ELECTRO DOMÉSTICOS — RÁDIOS TELEVISORES

**UTIC — FILIAL DO FUNCHAL**  
AUTOCARROS  
CAMIÕES  
AUTOMÓVEIS RENAULT  
PECAS  
ACESSÓRIOS  
TUDO PARA AUTOMÓVEIS  
RUA 5 OUTUBRO, 108 — FUNCHAL

**FOTOGRAFIA**  
C O R E S  
N A T U R A I S  
R E P O R T A G E N S  
C A S A M E N T O S  
B A P T I Z A D O S  
R E V E L A Ç ã O D I Á R I A  
Rua Dr. Fernão de Ornelas, 7  
FILIAL EM CÂMARA DE LOBOS

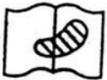
**MENEZES & TEIXEIRA**  
Aguarda a sua visita com grande variedade de artigos para todo o género:  
FOGÕES MAGIC CHEF; FRIGORÍFICOS; RÁDIOS; GIRA-DISCOS; GRAVADORES; ESQUENTADORES; TELEVISORES DA MELHOR MARCA; MATERIAL PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL E TUDO O QUE SE ENCONTRA EM EXPOSIÇÃO A  
RUA DO ESMERALDO, 8, 10 E 12  
TELEFONES: 31830 e 22516

**TABERNA ESTRELA DO MAR**  
De ANTONIO PINTO DE ABREU  
RUA SÃO JOÃO DE DEUS em CÂMARA DE LOBOS  
TEL. 94158

**ARMAZENS DA SÉ CASA MOURA**  
A EXIGENCIA DO SEU VESTIR SÓ NÓS PODEMOS SERVIR MILHARES DE TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS AO SEU DISPOR E AINDA UM PRONTO A VESTIR  
Rua João Gago, 8  
Rua João Távira, 37  
Telef. 27568

**VIAJE COM A EXPERIÊNCIA QUE TEMOS PARA LHE OFERECER**  
**Wagons-Lits/Cook**  
A MAIOR ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE VIAGENS E TURISMO  
AV. ARRILHA 44 - FUNCHAL  
TEL. 22724 - 22518 e 22558

A2  
B3  
A3  
B4  
A4  
B5  
A5  
B5  
A4  
B4  
A3  
B3  
A2



# DELÍRIO NO ESTÁDIO

## O POVO MADEIRENSE ESTEVE TODO A APOIAR O MARÍTIMO

— A MAIOR ENCHENTE DE TODOS OS TEMPOS  
— QUANDO OS HOMENS CHORAM DE ALEGRIA  
— O MAIOR CARNAVAL QUE O FUNGHAL JÁ VIU

(Continuação)

adeptos acrescentariam «Alha-Seltzer», por via do inevitável gargalho de vinho que estes levaram como aperitivo para os Barreiros.

As máscaras mais intelectualizadas muniram-se de literatura, para leitura de amador e tempo. Literatura que ia desde o Jorge Amado... Walt Disney... Ouriço a si frente variedade de obediência que se viu na cabeça das senhoras e dos cavalheiros. A imaginação madeirense actuou em melhor plano do que em Acot...

A propósito de buzinas, corretores um rumor muito interessante: há dias, numa oficina de mecânica de automóvel, os respectivos trabalhadores teriam desmontado os eixos dos veículos dos oficiais, ali estacionados para reparação. O gerente da oficina, deitando as mãos à cabeceira, gritou para os seus subordinados: — O que é que vocês estão a fazer. Não me desagravei!

Resposta de um trabalhador: — Não se preocupe, patrão, que vamos repô-lo no seu lugar, bem afinadinhos. Temos de levá-lo para os Barreiros no Domingo.

Patrão condescendente: — Ok. Mas na segunda-feira, quero folgas essas buzinas montadas.

Trabalhador irónico: — Na segunda não, chefe; na Terça. Na segunda é feriado Distrital!

As 11.30 horas já uma grande multidão, sem acontecimentos, cheia por completo e recheada de gente, se pôde no Estádio. Lá se cantava a hino da Marítimo, no som de tambores. Até então, o sol havia brilhado intensamente; agora nuvens compactas tornavam o dia sombrio. Alguém no nosso lado olhava para o alto, com o ar de quem não fosse aquilo um mau preságio.

Além à porta do Estádio, vimos uma senhora com boné verde-rubro, de fita no cabelo, com um saio de lã de cor-de-rosa, comprido e dependurado ao ombro. No saio, colado, um cartaz: «Viva Voleibol sempre por ti! Mas a senhora não viu ao Voleibol. O futebol esperava por ela e pela sua prole.

Os adeptos postados junto às entradas para o sector central começaram a lamentar-se e a manifestar-se, com o aproximar das 12 horas. Mas tudo se viu prietas de civismo. Chegavam as 12h, tá, tá, tá na hora, sobretudo gritados pela senhora que, neste domingo, demonstraram, escarbatadamente, que não são um mito.

Entrámos no Estádio. Fomos dos primeiros. Ou, por outra, julgámo-lo ter sido, pois a «Central» já estava ocupada em obra de 50 por cento! Passava um minuto apenas, das 12 horas.

Em 12.10 horas. Os atifalantes começaram a irradiar a marcha do Marítimo. Foi o grande sinal. Milhares, de boas, em uníssono, entoavam, mal ou bem, aquela melodia entre tão querida. De todos, até daqueles que têm outras opções, choravam...

As serpenteiras surgiram, multicores. Da cobertura de «Central» descolam compridos pendões verdes e encarnados. E, no ar, balões publicitários esperavam pela largada! Em 15 minutos, ficava literalmente cheio o sector (alargado à lateral como é costume) central do mais famoso estádio de Portugal.

O sol voltara a brilhar. As 12.30 entrava no Estádio a primeira filarmónica, tocando a popular marcha «Estadão do Marítimo», dos Irmãos Freitas. A frente da banda era transportado um grande cartaz, que dizia:

«Viva a Banda do Aro de São Jorge  
Viva o Marítimo»  
Os atletas, que começavam a saquear e sudar em entusiasmo aquela banda norteña,

que desde logo lhes civitou a simpatia.

As 12.40 horas, em lido aos microfones o «Comunicado de emergência do Governo Regional, a citar que, em caso de qualquer das equipas madeirenses militantes nos «Nacionais suír de Divisão», que haveria tolerância de ponto no dia de amanhã.

Cerca das 12.45 h a Banda do Aro de São Jorge, marchava na pista seca de Atletismo, vendendo à frente dela, insolitamente um adepto que tinha a originalidade de se vestir com o traje típico das floristas madeirenses e um outro com uma fantasia mexicana de grandes dimensões de bilhetes rectangulares verde e encarnados.

O primeiro daqueles folões dirigiu-se para o relvado, correu para a baliza Lisete e faria a imitação perfeita de como seria o primeiro golo do Marítimo, por entre rios e palavras dos milhares de espectadores: por quem o tempo passava sem que se apercebessem, tal eram (em variedade e originalidade) os motivos para seu entretenimento. A estrepito e hurras, como aconteceu em todos os jogos que o Marítimo realizou no Funghal, surgiram os adeptos de Câmara de Lobos, com a tradicional coruja, com alcorim. Não fosse o dia: tocá-las. As 13 horas (tão longe, ainda das 15)

As cabeleiras do Estádio constituíam um enfiar de gente, não se vendo um espaço vazio. Mas havia sempre lugar para mais um. Tinha a gente perdoar, em encorajamento, a não irruir, nos eventuais insultos, responde-se com um sorriso. Em dia de festa é assim. Ou não é?

Apetecê-nos falar dos cartazes. Sem dúvida alguma a manifestação mais interessante da tarde de ontem. Desde aqueles com as caricaturas do Arrabal, do Calisto e do Noémio, passando pelo que intencionalmente dizia «Adus II Divisão — O Marítimo é Campeão»; «Marítimo — os Urgeles da Informação estão contigo (esta não proferimos mas deve ser piada à lenção...); «Aquí está o Marítimo e lá está o Nacional»; «Marítimo e Nacional — nos Barreiros estamos a apoiá-los»; «A II Divisão não ver o Marítimo em Campeão»; «Não queremos espaço, mas sim a vitória». O espírito regionalista, dos madeirenses, tem vindo ultimamente ao de cima, pela mão do Futebol. Para quem se lembra da antiga rivalidade entre esportistas e nacionalistas... Quando, por vezes, o dia substitua a rivalidade... Assim, desde há tempos, verifica-se uma coligação entre os adeptos dos tradicionais rivais, que querem, em conjunto, ver os seus atletas na assembléa maior do Futebol Português.

De vez em quando os atifalantes difundiam marchas do Marítimo. Que a assistência reconhecava em coro, batendo as palmas e engraçando a que então se presunha a grande festa do Futebol madeirense. A esta hora o Estádio dos Barreiros já se encontrava superlotado, embora continuas-

sem a entrar constantemente novos assistentes, em autênticas vagas humanas. A assistência levanta-se. As gargalhadas. Na pista de Atletismo corria um maxi-marítimo, com calção vermelho. As riscas verticais da camíola foram pintadas no tronco e as meias também haviam sido pintadas nas pernas daquele exuberante e eufórico manifestante.

Mas não acabava por aqui o manual de novidades. Outro adepto ferrecho transportava ao colo um... cabrito vivo, com traje verde e encarnado!

Faltava mais do que uma hora para o grande jogo da tarde. Os retardatários, (a pontualidade ontem só era reconhecida com

3 horas de antecedência) obraram prodígios de imaginação, lobrigan-do os mais incriveis locais para poder assistir ao grande prêmio treparam para a copa das árvores ao sul e a oeste do recinto, subiram aos postes de iluminação do campo, sentaram-se em linhas compactas nos muros que margeiam o Estádio, invadiram as bermas da pista de Atletismo. Lá fora, nos pontos de observação dos eholistas, alguns milhares de pessoas corriam riscos conscientes de que só assim poderiam assistir ao histórico jogo.

Os emudecidos do Vasco da Gama não podiam faltar, com o seu

(Continua noutra página)

## MARÍTIMO, 4 — OLHANENSE, 0 MADEIRENSES IMPARÁVEIS ALIARAM RESULTADO À EXIBIÇÃO

Competindo ao Marítimo de-ffrontar o Olhanense nesta derradeira jornada do Campeonato da II Divisão — Zona Sul, até não se poderia dizer que esta equipa de Olhão, um clube de longas tradições no futebol português, fosse considerado à priori um obstáculo difícil de ultrapassar, se tivémos em conta a modesta posição que ocupa na tabela classificativa.

De qualquer modo o futebol não deixa nunca de constituir aquela caixa de surpresas da qual não se sabe o que sairá e daí a expectativa enorme daquela imensa mole humana que emoldurava o Estádio dos Barreiros a rebentar pelas costuras, numa explosão esufiante de entusiasmo e alegria a que, como se disse atrás, não se alheava um misto de expectativa e nervosismo — um desejo incoincido das pessoas em cedo virem resolvida a grande questão, o sonho tornado realidade ao fim de quatro anos de disputa árdua, em que o querer, a vontade indomita de atingir o objectivo traçado se uniram em volta de um ideal comungado por milhares de madeirenses — a subida à I Divisão Nacional do Club Sport Marítimo.

Não foi gorada a expectativa. O Olhanense, esta época treinado pelo conhecido técnico Janos Hroek, um mister que durante alguns anos trabalhou na Madeira, inclusivamente ao serviço da equipa agora sua adversária, fez tudo o que pôde para dignificar um espectáculo em que era um dos intervenientes, mas a superior condição verde-rubra, jogando no derradeiro jogo, aquilo que apostara ao longo de semanas e meses a fio, não

deu qualquer chance aos homens de Olhão, confirmando assim a irresistibilidade de um Marítimo humilde mas capazíssimo das suas reais potencialidades. Afinal razões fundamentais de um êxito persistentemente calcorado e merecidamente atingido.

Procurando um resultado positivo e esse reunia-se simplesmente àquele que garantisse a subida automática ao escalão maior do futebol português o Marítimo demonstrou que se encontrava apto a enfrentar os circunstancialismos em que o futebol é fértil, manifestando a óptima preparação que lhe foi ministrada ao longo de toda uma época em que o peso da responsabilidade de ser leader constituía menos um fardo, só atribuível àqueles que não possuem o suporte estrutural para o levar a bom caminho, do que um autêntico estímulo para fazer mais e melhor, ultrapassando difíceis obstáculos e até árduos condicionamentos.

Só uma equipa preparada e mentalizada para o efeito o poderia fazer. E a prova dos nove está à vista. Apresentando a sua formação-base, isto é, liberto de problemas relacionados com castigos e lesões excepção feita a Fernando que não recuperou de uma mazelha, o Marítimo entrou no campo realmente disposto a cedo garantir um score que o pusesse a cobro de possíveis surpresas.

Delirantemente aplaudidos por uma multidão que gritava, dançava e vibrava, os homens do Marítimo entraram de rompante, completamente virados ao ataque, numa demonstração plétórica de força e de eficiente capacidade ofensiva.

O Olhanense certamente que outra coisa não esperaria mas o que talvez não estivesse nos seus planos seria sofrer três golos em escassos vinte minutos, o que por melhor idealizados que fossem e seus planos, redundaria naturalmente num sobocar à paleta desses mesmos planos.



Defesa segura do guarda-redes visitante ante a «investida» de Arnaldo, um futebolista em foco.

foi contestada naquele breve período do segundo tempo que acabamos de referir. E o golo já na parte final do jogo viria por acréscimo como corolário lógico do que se passava em campo.

Realce-se da parte de todos os jogadores verde-rubros utilizados um brio e um punador que estiveram patentes em alto grau e foram ao fim e ao cabo a razão mor da excelente vitória que lograram obter e com ela a alegria delirante que proporcionaram a milhares e milhares de desportistas madeirenses que, diga-se em abono da verdade, não regatearam esforços e

Assinala-se neste aspecto lances de Ângelo e de Nelson a que o guarda-redes coptrário correspondeu com excelentes defesas.

O jogo perdera, como é óbvio, o fulgor dos minutos iniciais e após o reatamento a toada era já repousada, preocupandp-se os verde-rubros em trocar o esférico calmamente e sem pressas, ante um adversário que se mostrava, pinnalmente conformado com o resultado e mais, impotente para sustentar a manobra global de um Marítimo a jogar pininho, com personalidade e gabarito, plenamente confiante e escorado por uma margem de golos que, efectivamente, não dava qualquer chance aos correctos e briosos jogadores de Olhão. Foi nesta fase de maior repouso, digamos, que o Olhanense logrou criar um lance de certo perigo na área marítimista, isso mesmo pouco antes de ter sido novamente o médio Ângelo a apontar um grande remate de fora da área que roçou a barra da baliza adversária.

Mas mesmo naquele lance o Marítimo mostrou que não quebrava e a defeição de Amaral coartou a relativa possibilidade de Luis Carlos fazer o corpo à bola e coajurando aquele que viria a ser o único lance de perigo dos forasteiros junto das balizas madeirenses.

Foi neste curto período do meio da segunda parte que o Olhanense deu uma melhor ideia de equipa arrumadinha que é, subindo procurar os espaços e trocar a bola entre si. Só que a condição psíquica e anímica dos olhanenses estaria naturalmente afectada por aquele turbilhão inicial dos madeirenses e não foi necessário aguardar muito tempo para que o comando real e inelutável das operações voltasse a ser pertença única e exclusiva da equipa do Almirante Reis, que até o final maneira de forma insosmível uma superioridade que afinal nunca chegou a estar em dúvida, mas apenas um pou-

aplausos num apoio uníssono e empolgante que ficará para sempre gravado na história do futebol madeirense.

E o resto foi a festa, o delírio, o entusiasmo indescritível da multidão vitorioso e seus ídolos, pelo sonho tornado realidade — a integração do Marítimo no escalão maior do futebol nacional.

A arbitragem do categorizado juiz de Santarém, foi digna do jogo e do ambiente festivo que se viveu. Aliás, o sr. Mário Luis não teve qualquer problema de ordem disciplinar, face ao comportamento exemplar de todos os jogadores.

R. J. S.

### FICHA DO JOGO DOIS GOLOS DE NORBERTO

ARBITRO — Mário Luis (da C. D. de Santarém).

MARÍTIMO — Amaral; Olavo, Eduardo Luis, Bira e Rui; Ângelo, Nelson e Eduardinho (cap.); Calisto, Norberto e Arnaldo.

OLHANENSE — João Luis (cap.); Manuel Bom, Miguel, Pedro e Soares; Paulo, Sanina, Toninho e Caixinha; Balecas e Marcial.

SUBSTITUIÇÕES — 25 m. O guarda-joão João Luis cede o lugar a João Peres. Após o reatamento, Luis Carlos aparece na posição anteriormente ocupada por Balecas, que seria o «capitão» da equipa após a saída de João Luis, na circunstância, a «capitania» olhanense foi dada a outro jogador, o defeso Soares. Por parte do Marítimo, substituições apenas no segundo tempo. Nelson, cremos que lesionado, foi removido por Noémio, aos 32 minutos. A poucos minutos do final, Amaral cede o lugar a Porfírio.

GOLOS — 7 m.: 1-0. Livre à entrada da área, sobre o lado direito. Nelson dá um pequeno toque a solicitar a infiltração de Eduardinho, que cruza o esférico sobre a linha de cabeceira, surgindo Norberto fulgurante a cabecear para o golo.

13 m.: 2-0. Já perto da área e após uma triangulação pela asa esquerda, Arnaldo «mete» em profundidade a Norberto, que remata de pronto, fazendo o segundo golo.

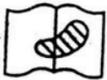
20 m.: 3-0. Centro largo de Calisto sobre o lado contrário da baliza de João Luis, aparecendo Nelson a cabecear de cima para baixo como mandam as regras.

83 m.: 4-0. Em jogada efectuada pelo flanco direito, o esférico acaba por ser cruzado por Noémio ante a expectativa de João Peres, que não conseguiu a blocagem, surgindo Arnaldo em corrida, a rematar com êxito.



Banda de S. Jorge marcou presença na euforia dos Barreiros

A2  
B3  
A3  
B4  
A4  
B5  
A5  
A4  
B4  
A3  
B3  
A2



## OPINIÃO ABALIZADA NA HORA DA CONSAGRAÇÃO

## A CAMPANHA VITORIOSA A QUE METEMOS OMBROS DEPENDU ESSENCIALMENTE DAS GENTES AFECTAS AO MARÍTIMO

## —SALIENTA O DR. JOSÉ MIGUEL MENDONÇA PRESIDENTE DA DIRECÇÃO VERDE-RUBRA

O Dr. José Miguel Mendonça é o presidente da subida à primeira divisão; o grande comandante que, vivendo com intensidade a mística tradicional do clube, soube conduzir habilmente e com pulso firme, a nau verde rubra nos rumos da vitória.

Foi o Dr. José Miguel Mendonça o grande impulsionador da arrancada do Marítimo para os horizontes alargados do futebol nacional; uma arrancada no decorrer da qual o grande clube madeirense se cobriu de prestígio através de expressivas manifestações de querer inquebrantável e de vitalidade desportiva.

O Dr. José Miguel Mendonça esteve presente e actuante em todas as fases desta extraordinária caminhada ao longo de quatro anos em que houve necessidade de reconverter estruturas, dinamizar processos e, sobretudo, implantar uma nova mentalidade, o espírito de conquista que faz ultrapassar obstáculos, vencer indecisões para conduzir às realidades concretas.

Este trabalho participativo desenvolvido pela equipa directiva sob a orientação do Dr. José Miguel Mendonça e que teve continuidade nos futebolistas técnico e na massa associativa, revestiu-se de aspectos altamente positivos e conduziu a uma estrutura desportiva-social dinâmica e funcional.

Que representa para si esta arrancada do Marítimo na época de 1976-77 e que culmina na conquista do título da Zona Sul da II Divisão?

— Representa a consagração no âmbito desportivo e social da elevação duma equipa ao lugar que merece; representa a vitória da vontade sobre a abulia, da humildade sobre a arrogância, da disciplina sobre a indisciplinabilidade. Representa a promoção da mais antiga colectividade desportiva madeirense ao convívio dos grandes do futebol português, que muito terão de suas para levar-nos de vencedores, nas suas passagens obrigatórias pela Madeira, o Marítimo de 1977/78.

Quando começou verdadeiramente a acreditar, a considerar como realidade concreta a subida de Divisão?

— Acreditei desde o início da presente época na viabilidade de este ano o sonho marcar encontro com a realidade pela razão simples de considerar reunidas as condições indispensáveis para o efeito. Os acontecimentos acabaram por dar-me razão. Concretamente, só considere consumada a subida de divisão quando o árbitro deu por findo o jogo Marítimo-Olhansense.

A que factores atribui esta campanha vitoriosa realizada pela equipa de futebol do Marítimo?

— Muito sumariamente posso afirmar-lhe, sem temor de desmentidos, que a campanha vitoriosa a que metemos ombros e teve o seu ponto alto no domingo, dependeu essencialmente das gentes afectas ao Marítimo e muito pouco ou nada das entidades, ditas oficiais, de cá e de lá.

Fomos nós, direcção, quem ano após ano com o apoio insuperável e sacrificado dos nossos sócios e amigos, sem esmorecimento, à golpes de força e de audácia, avançámos no sentido do futuro mas dum futuro que se alicerçou nas correções que as experiências do passado iam recomendando. A subida do Marítimo à 1.ª Divisão não foi obra do acaso. Só na imaginação dos incautos ou dos que apostam na improvisação isso se poderá afigurar possível.

Retrospectivamente a carreira da equipa, que considerações julga oportuno fazer?

— Se na retrospectiva deseja que emita opinião sobre a carreira da equipa a partir da época de 73/74, altura em que começou a disputar o nacional de futebol da II Divisão, poderei a traços largos, tipificar cada época do seguinte modo:

73/74 — Época de testagem da nossa capacidade de resposta às exigências duma prova para a qual, estruturalmente não estávamos preparados.

74/75 — Período de estruturação de estruturas aprendidamente lançadas na época anterior, de recolha e apreciação da experiência colhida em 73/74, do futebol-espectáculo em detrimento do futebol-competição.

75/76 — A época do arranque para a 1.ª divisão que só não aconteceu por razões de contingência e de inconsistência de alguns, as primeiras inevitáveis em futebol e as segundas definitivamente superadas.

76/77 — A época da abordagem decisiva do objectivo — 1.ª Divisão — através de todo um trabalho de consciencialização individual e colectiva que tocou as raízes do obsessivo.

Salvo erro, entrou para a presidência do Marítimo no ano em que o Clube começou a disputar o Campeonato Nacional da II Divisão. O objectivo programado foi atingido. Atendendo à profundidade do trabalho desenvolvido estamos certos de que todos os associados do Clube esperam que o actual presidente se mantenha no comando da nau verde-rubra nos mares encapados da I Divisão. Que pensa deste assunto?

eficazmente articulada em todos os seus sectores por forma a corresponder às múltiplas solicitações de uma colectividade eclética como é o Marítimo.

Nesta acção desencadeada por fases, como, em entrevista que nos concedeu há três anos o Dr. Miguel Mendonça teve oportunidade de acentuar cautelosamente, houve a preocupação de criar alicerces sólidos antes de erguer o edifício que hoje chegou ao topo.

A obra não está concluída; há que consolidar a conquista memorável, dar-lhe continuidade; projectá-la no futuro.

Continua a ser necessário o espírito de conquista, a batuta do maestro que regeu tão harmoniosa orquestra; torna-se mais do que nunca indispensável a presença do actual presidente à frente dos destinos da prestigiada colectividade verde-rubra que inscreve de novo o seu nome em mais uma página brilhante do desporto insular.

Na hora do triunfo, no momento de euforia é justo referir aqueles que contribuíram para esta vivência memorável do acesso à primeira divisão, da entrada do Marítimo no escalão máximo do futebol português e pela porta principal.

Oportuno pois ouvir o Presidente do Marítimo na hora da consagração:

— Na realidade sucedi na presidência da direcção do Marítimo ao meu particular amigo e figura grada do nosso clube, Dr. Bacili a quem presto homenagem, e às direcções que encabeçaram, não só pelos relevantes serviços que dispensaram ao nosso Marítimo mas por ter sido no seu tempo que houve que decidir quanto à entrada do Marítimo nos nacionais de futebol.

A festa de agora pertence-lhes em boa parte. Foram os homens que traçaram o rumo. Estão de parabéns. Nós as direcções a que tenho presidido, só tivemos de aperturar a nau maritimista de instrumentos mais sofisticados, corrigindo rotas e resguardando a embarcação de naufrágios possíveis.

Este trabalho não foi dum homem só. Não se confinou à actividade duma direcção. Foi um trabalho de milhares de maritimistas que cerrando fileiras, com a direcção juraram levar a sua equipa à divisão maior do futebol português.

Quando à eventualidade de como presidente da direcção ser reconduzido na época de 77/78 devo dizer-lhe, e com toda a sinceridade, eu, quando chegado o tempo de passar à reserva a fim de dar oportunidade a novas iniciativas, a novas ideias, a novas formas de comandar, prefero-me ser presidente vitalício do C. S. Marítimo mas, entretanto, enquanto viver, do lado do C. S. Marítimo. Espero que para as próximas eleições, a ocorrerem possivelmente em Junho, surja mais do que uma lista em competição e que os sócios acorram ao acto eleitoral em número acatável e não se remetam à prática cómoda de dispor dum cartão, com o qual só se identificam para ingressar nos BARRAÍROS.

Acredita que o Marítimo dispõe já de estruturas desportivas e financeiras suficientes para garantir-lhe a continuidade na I Divisão?

— No que respeita a estruturas desportivas e financeiras é óbvio que elas não dependem apenas do Marítimo nem está nas suas mãos aplanar certos caminhos que até aqui se nos têm apresentado pouco menos que intransitáveis. É necessário, para não dizer urgente, que o Governo Regional nos conceda certas facilidades e apoios (não se refiro a dinheiros) que a Delegação de Turismo nos olhe com olhos de ver, que o comércio e a hotelaria desta terra não queiram gulosamente beneficiar do movimento que lhes vamos proporcionar sem pensar na justiça que nos é devida, de por eles sermos

■ A vitória final é a elevação duma equipa ao lugar que merece.

■ Só considere consumada a subida de divisão quando o árbitro deu por findo o jogo com o Olhanense.

■ Recuso-me a ser presidente vitalício do C. S. Marítimo.

■ É necessário que o Governo Regional nos conceda certas facilidades e apoios.

■ «Dossier» aquisições ainda está em fase sigilosa.

■ Pedro Gomes vai continuar ao serviço do Marítimo.

■ Marítimo sente-se honrado com o convite para se deslocar à Venezuela.

■ Ainda conservo na retina as imagens indelévels de alegria popular que tudo e todos contagiou.

ajudados. Entrar numa 1.ª divisão para continuarmos de mão estendida a mendigar autorizações e sermos tratados como indesejáveis ou impetentes não vai valer a pena prosseguir mas, antes disso, valerá a pena saber quem entende não interessar à Madeira uma equipa na 1.ª Divisão.

Um assunto que está gerando enorme expectativa no meio desportivo local refere-se aos reforços que o Marítimo pretende assegurar para a próxima época, em que as responsabilidades serão bem maiores. Inicialmente têm vindo a lume os nomes de Condi, de Valtor, de Octávio, de Cláudio, de Inácio e de Pedrinho, além de outros. Em que medida tais hipóteses correspondem a realidade?

Por outro lado fala-se com insistência na possibilidade do Marítimo recorrer ao futebol britânico e brasileiro no sentido de obter os reforços de que necessita para o seu sector avançado. Que nos poderá adiantar sobre este assunto e ainda sobre a eventual contratação do dianteiro leonino Marinho?

— O dossier aquisições por enquanto ainda está numa fase sigilosa. Só posso adiantar que a direcção delegou em mim e a tarefa. Será sobre mim que recairá o odioso e o criticável dessa missão. Certamente muitos discordarão e muitos concordarão com o plantel para 77/78. É um risco que aceito, sem medo, e desde já posso assegurar que nesse campo agirei motivado apenas pelo propósito de dotar a equipa de valores que assegurem a sua permanência na 1.ª divisão. Serei obstinadamente impermeável a pressões, influências ou pinguices, venham donde vierem.

Que há de concreto acerca de dispensas e de renovações relativamente ao actual plantel? No que se refere ao treinador para a próxima época, registar-se-á a continuidade de Pedro Gomes ou haverá outra alternativa?

— A sua pergunta está implicitamente respondida pela anterior embora possa acrescentar que jogadores, há que ainda estão em observação e sobre os quais não foi tomada decisão definitiva. A seu tempo se saberá dos seus destinos. Quanto ao treinador só há a dizer que o sr. Pedro Gomes, à semelhança do que acontece com as pessoas que cabalmente desempenham as suas funções e por força disso se tornam figuras reparadas no meio em que vivem, é um homem controverso. Denegrido por uns, adulado por outros, tem ao longo de todo este tempo dado provas de apurada capacidade de chefia e competência. Preza a disciplina e sem recorrer à coacção, faz da eficiência e da persistência normas de trabalho, conhece o meio e as suas servidões, conhece os jogadores e os seus problemas, é um jovem treinador imbuído de espírito de conquista que tem a experiência que alguns dos seus detractores não têm — a de ter vencido só, na vida. É o treinador que interessa ao Ma-



ritimo de 77/78 e afirmo-o com convicção porque conheci de perto já muitos treinadores de futebol a começar pelo mestre Cândido de Oliveira quando treinador da Académica. Vai continuar ao serviço do Marítimo, vai assegurar esta equipa na tormenta da 1.ª divisão dando mais uma vez resposta, pelo fruto do seu trabalho honesto, a certos escríbas que desde o início desta época muito se esfalfaram para «desestabilizar» a equipa e arrazar o treinador.

A glória que agora se celebra a ele se fica a dever em grande medida. Não foi um general de gabinete. Foi um general de campanha. Merece o nosso respeito e o nosso agradecimento. Conjuntamente com os seus comandados, os jogadores, fica na história do Marítimo em particular nesta hora de euforia e de glória para o futebol da nossa terra.

Que medida terá a massa associativa do Marítimo contribuído para o êxito alcançado?

— A coluna de «DN» está a seu dispor para qualquer palavra que queira dirigir aos madeirenses em geral e aos sócios do Marítimo em particular nesta hora de euforia e de glória para o futebol da nossa terra.

— Ainda conservo na retina as imagens indelévels de alegria popular que tudo e todos contagiou, que continua a ecoar pela nossa ilha e que me emocionou profundamente. Como presidente da direcção do C. S. Marítimo devo-lho todas as honrarias e o luzimento desta portentosa festa popular aos atletas e ao seu treinador, ao Departamento de Futebol e ao seu chefe sr. Adelino Rodrigues, aos meus companheiros de direcção e a todos os funcionários, seccionistas e atletas do Marítimo, à nossa massa associativa e aos nossos amigos que conosco estiveram no bom e no mau, que constituiram, indubitavelmente, a força impulsionadora para o feito que hoje se comemora.

Se nos mantivermos unidos como até hoje, se sobrepujarmos os interesses do clube a ocasionais ressentimentos pessoais, se permanecermos serenos no julgamento dos que estão ao serviço do clube, se oferecermos colaboração continuada à direcção, recusando formas de intromissão intempestiva, então sim eu acreditarei que os maritimistas e os bons desportistas madeirenses estão efectivamente empenhados em fazer do Marítimo uma grande equipa de futebol.

Como sócio do Marítimo, ao serviço efectivo duma direcção ou fora dela eu galinharei com aqueles que assim pensarem e nas atitudes do dia a dia afirmam o seu pensamento. Diálogo conduzido por Silvio Silva

## ESCOLA DE CONDUÇÃO CONTINENTAL

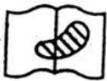
Rua Dr. Fernão de Ornelas N.º 6 (Pátio e 3.º andar) — Funchal



INSTRUÇÃO DE AUTO-PESADOS LIGEIROS E MOTOS PARA PROFISSIONAIS E AMADORES

Telefones | Sede 24304 — Rua Dr. Fernão de Ornelas, 6 Resid. 20086 — Caminho de Santo António, 255

Se V. Exa. deseja tirar carta de condução dirija-se a esta escola com o «Pilhete de Idade»



15 de Maio de 1977

«DN» — 2.ª EDIÇÃO — DEDICADA AO C. S. MARITIMO

# PEDRO GOMES NA HORA DA VITÓRIA: HÁ QUE DEFINIR COM CLAREZA SE A SUBIDA FOI PARA FICAR

Quantos treinadores gostariam de estar à frente da equipa senior do Marítimo para figurar no quadro de honra do clube no ano do seu glorioso ingresso no futebol da I Divisão Nacional! E pelo Marítimo passaram outros técnicos, e em épocas que a equipa «verde-rubra» foi também considerada favorita, e tal feito não se concretizou. Mesmo em épocas de má sorte o Marítimo deixou sempre antever que o momento estava próximo e que não tardaria o ano da subida de divisão.

A quem se deve o sucesso do Marítimo este ano? Aos jogadores e técnico naturalmente, que nas 30 jornadas dum duríssimo campeonato tiveram que lutar, vencendo por vezes grandes dificuldades, mas nunca por nunca esmorecido. Mas os méritos têm de atribuir-se também aos dirigentes do clube, à sua massa associativa, ao público em geral dos Barreiros, à Imprensa, Rádio e T. V., pois todos formaram um grupo de apoio ao Marítimo, crente como ele, ambicioso, poderoso ajudando-o em todos os momentos difíceis. As caravanas de apoio que acompanharam a equipa nas deslocações ao Continente merecem também um reconhecimento. O técnico Pedro Gomes foi quem teve a honra de levar o Marítimo à I Divisão. Ele próprio nos confiou que, quando veio pela segunda vez para o Marítimo, sentiu no seu íntimo que o momento era decisivo para as aspirações do clube. Formou a equipa, deu-lhe consistência técnica, reestruturou os métodos de trabalho, criou um ambiente de confiança em todos, jogadores e dirigentes, e teve depois a calma e a maturidade de esperar trinta semanas, bem firme ao leme, sabendo contornar as tempestades e acabou por che-

gar a porto firme, vitorioso.

Pedro Gomes veio para o Marítimo com ambições, mas teve o mérito de ser modesto e não ir atrás de eufrias. Respeitou o valor dos adversários e soube então vencer os obstáculos não com arrogâncias e por vezes necessitando até de colocar-se à defesa para defender um ponto ou um resultado favorável mas escasso. O público sempre exigente, não gostou de algumas exhibições que o Marítimo fez nos Barreiros. Queriam ver muitos golos e vitórias com goleadas. Essa vontade não foi possível satisfazer mas as razões sabidas por Pedro Gomes. Quando o Marítimo iniciou a época com uma equipa reforçada de «estrelas» a massa associativa pensou (erradamente) que a sua equipa seria invencível. Pedro Gomes com a sua grande experiência nas andanças do futebol sabe que não era assim. E nos também pensamos como ele, pois o conhecimento doutros casos nos alertava para todas as eventualidades. O F. C. do Porto quando contristou o frívolo Cubillas era para ser campeão e perdeu; o Sporting ressurgiu na presente época com uma equipa sensacional e na primeira volta do campeonato chegou até a estar à frente da classificação com seis pontos de vantagem, acabando por perder o «Nacional», que foi ganho pelo Benfica — uma equipa em quem não se acreditava. O futebol é assim.

Pedro Gomes está satisfeito e não esconde a sua alegria. Ele sempre acreditou na vitória. Dizia-nos o técnico «verde-rubro» acerca do sucesso alcançado:



Pedro Gomes, o técnico vitorioso, no decorrer do seu diálogo com o nosso colaborador Teixeira Jesus

taram a massa associativa, cheia de entusiasmo, dedicação e sacrifícios, pela direção que não faltou com nada dentro do que foi estipulado com o treinador, também dos jogadores que se esforçaram e se bateram dentro dum plano de trabalho de exigência, todos se comprometendo de que tinham de levar a sério o campeonato e felizmente todos aderiram aos meus métodos de trabalho. O Marítimo conquistou dezasseis pontos fora de casa o que é muito importante e realizou sempre boas exhibições, mesmo quando actuou contra aquelas equipas que temendo o nosso valor jogavam de molde a prejudicar todo o nosso plano tático. A perda de três ou quatro pontos em casa tem pouco significado num campeonato tão longo como é o da II Divisão e são sempre de contar, principalmente pelos imponderáveis que se dão sempre no futebol. Estou satisfeito com o trabalho da equipa, com os jogadores, foi um esforço que não foi inútil que teve os seus frutos.

da pelos seus jogadores, pelo menos com 50% da equipa. O mercado estrangeiro sobretudo o brasileiro, bem vê, trata-se de jogadores com características especiais. Temos de deixar os jogadores ganharem fortunas e os bons não querem vir para a Madeira ao preço acessível que o Marítimo pode dar. Está porém na agenda do clube a aquisição de um jogador estrangeiro europeu, que seja um atleta com uma mentalidade cívica avançada, que saiba responder às necessidades que o próprio futebol exige, um jogador que seja jovem e ambicioso, tipo que val a todas as expensas e com técnica. Um «ariete» assim seria útil ao futebol do Marítimo e será bem vindo.

### Competir com juvenis e juniores também a nível nacional

Irá também pensar nas bases do futebol do clube, visando o futuro?

P. G. — É um problema que me tem preocupado. Nos moldes em que o futebol português está a viver os clubes têm de encarar convenientemente as suas camadas mais jovens. Tem de haver um maior apoio ao futebol juvenil de modo a tirarem dele as futuras «estrelas». O Marítimo tem de programar o seu futebol desde as escolas de jogadores, passando pelos iniciados, juvenis e juniores, mas aqui também têm de entrar os responsáveis pelo futebol da Madeira, à Associação local e a Federação Nacional. O Marítimo tem de competir a nível nacional com as equipas de juvenis e juniores. Na Madeira há um adereço jovem à prática do futebol, o Marítimo tem de bater-se junto das entidades competentes para que as suas equipas mais jovens possam entrar em torneios nacionais. Há pouco tempo o Seixal (juniores) veio aqui à Madeira, jogou com o Marítimo e se o jogo tivesse sido nos Barreiros pelo domínio da equipa «verde-rubra» o resultado teria sido uma goleada, dadas as muitas oportunidades de golo que se verificaram e que muitas não se concretizaram pelo facto das jogadas se desenvolverem em campo pelado.

E quanto à necessidade de um campeonato de reservas, também a nível nacional?

P. G. — É importante e necessário o Marítimo pôr a sua segunda equipa em competição. Mesmo a nível local as reservas do Marítimo e do Nacional deveriam competir com os clubes da I Divisão Regional. O futebol regional está a sucumbir precisamente pela timidez de alguns dirigentes que se sentem menosprezados pelo facto da sua equipa principal defrontar as equipas secundárias do Marítimo e do Nacional. É um pouco de narcisismo e deve ponderar-se a sério no assunto, porque os jogadores dos clubes regionais tirariam vantagens no confronto com equipas profissionalizadas, mesmo tratando-se de reservas. Como ainda está em embrião o Campeonato Nacional de Reservas, é de pensar-se a sério neste torneio regional que acabou de precezar.

### Não faltam técnicos

Para orientar tantas equipas (as camadas mais jovens e os seniores) o Pedro Gomes não acha que é muito trabalho para si?

P. G. — Tenho tudo planeado.

Com certeza que se tudo se vier a concretizar pois arranjar-se-ão no mais pessoas competentes para colaborar no sector mais jovem.

### Não haverá falta de técnicos locais diplomados?

P. G. — O Marítimo tem um técnico-adjunto o sr. Agostinho, que o considero muito competente e que tem-me ajudado bastante. É de uma dedicação total e não é por acaso que as equipas jovens orientadas e treinadas por ele conquistam os campeonatos regionais. Sei também que há técnicos na Madeira já com o seu curso e há também ex-jogadores do Marítimo com aptidões para estes lugares, que poderão vir a ser úteis ao meu clube.

Para as Escolas de Jogadores é ideal pôr os jogadores profissionais a orientá-los, a exemplo do que se faz no continente e no estrangeiro. A falta de técnicos não será problema para a Madeira.

### Sempre acreditei na subida de Divisão

Jogadores, a despertar no Marítimo?

P. G. — O problema do novo plantel do Marítimo não se põe em dispensar jogadores. Todos os que estão e os que virão, partem em igualdade de circunstâncias no início da época. Os jogadores já me conhecem bem e sabem que tudo depende da aplicação ao trabalho. Para mim não há jogadores titulares à epórta. E dou como exemplo o que se passou este ano: o Marítimo recuperou alguns jogadores que na época passada não passavam de meros suplentes. Esses jogadores estavam praticamente quase perdidos, recuperados e hoje têm o seu lugar na equipa. Venham os jogadores que vierem, em quantidade ou qualidade, todos irão bater-se de igual para igual com os que cá estão. Aliás, muitos dos jogadores que formam a actual equipa do Marítimo têm já valor suficiente a nível nacional e não serão deslojados.

Qual a equipa que mais o impressionou na Zona Sul da II Divisão?

P. G. — Não posso dar uma opinião concreta pois só vi as equipas adversárias actuar conosco duas vezes na época. Contudo as equipas que mais me impressionaram foram o Juventude de Évora, pelo seu vasto plantel de jogadores de categoria; Barcelense pela sua sagacidade, astúcia e maturidade; Vasco da Gama, equipa essencialmente da II Divisão, lutadora e própria dos campos pelados; Cuf, com a sua estruturação e bons jogadores e também o Farense, equipa que treinei na época passada e que possui jogadores com muita experiência. Todas elas me pareceram capazes de se candidatarem à subida de divisão.

Quando acreditou na subida do Marítimo à I Divisão?

P. G. — Deixei a primeira hora que me contaram para vir para o Marítimo acreditei que havia um magnetismo na interligação entre a Madeira e o técnico, que já por aqui tinha passado há dois anos, e que seria este o ano que o Marítimo iria à I Divisão. E de facto assim veio a suceder. O Marítimo está na I Divisão e subiu para ficar.

TEIXEIRA DE JESUS

— Acreditei na vitória pois tinha a confiança dos jogadores, a confiança do meu trabalho e da minha dedicação e tinha sobretudo o apoio incondicional do presidente do clube, dr. José Miguel Mendonça. Ele com a sua prática de dirigente futebolístico da Associação Académica de Coimbra e grande capacidade humana, conseguiu psicologicamente preparar o ambiente local a fazer acreditar na vitória final.

### O Marítimo não fez uma época marcada pela regularidade

Quer fazer uma retrospectiva do que esta época foi para o Marítimo?

P. G. — A época de 1976/77 foi uma época em que o clube estava empenhado mais do que nunca na subida ao escalão máximo. Encerrou-se a época nesse aspecto, estruturou-se e planificou-se o futebol do clube de maneira a que o Marítimo de facto pudesse ser um dos candidatos à subida de divisão, porque na zona Sul também militavam equipas de valor e com bom plantel. Pensou-se bem na balança o que seria necessário fazer-se na estrutura

humana, no que se refere a jogadores e neste aspecto o plantel do Marítimo correspondeu em pleno. A época pelos resultados desportivos foi boa e primou pela regularidade e o Marítimo acabou por vencer a série com todo o mérito porque foi sem dúvida a melhor equipa. Houve certos factores que não deixaram a equipa fr mais além mas temos de levar em conta que ela não tem as condições de trabalho nem as condições que as equipas do continente têm no que se refere a apoio clubístico, principalmente nos jogos fora, também o problema de espaços para treinar, as limita-

ções impostas pelos responsáveis do Estádio Municipal em que o Marítimo só pôde fazer nos Barreiros vinte treinos ao longo da época, o que é muito pouco para uma equipa que aspirava ser campeão por vencer a série com todo o mérito porque foi sem dúvida a melhor equipa. Houve certos factores que não deixaram a equipa fr mais além mas temos de levar em conta que ela não tem as condições de trabalho nem as condições que as equipas do continente têm no que se refere a apoio clubístico, principalmente nos jogos fora, também o problema de espaços para treinar, as limita-

## Desportivo de Olivais, 0 — C. D. Nacional, 1 DETERMINAÇÃO NACIONALISTA EM OLIVAIS FOI «PASSAPORTE» PARA A II DIVISÃO

A determinação com que os nacionalistas entraram nesta de última jornada foi factor importante para o desenrolar dos acontecimentos no Campo António Augusto. Desde os primeiros momentos a equipa da Madeira, obedecendo a uma orientação previamente traçada, ensaiou lances corajosos explorando a velocidade da linha avançada, tática que por várias vezes forçou Artur III a excelentes defesas, negando por quatro vezes, na primeira parte, o golo tão cobigado. Aliás, quando a primeira parte estava prestes a terminar um tento poderia ter premiado o osramento que os alvi-negros fizeram dentro da grande área do Olivais, o que por duas vezes fez levantar a bancada madeirense que assistia ao jogo.

Enquanto isto, a equipa do Desportivo de Olivais, actuando com passes curtos, teve quase sempre na linha dianteira a defensiva alvi-negra bem colocada no terreno, constituindo um obstáculo insuperável.

O meio-campo nacionalista num vai-ven contínuo comandava o jogo e eflazia a vida carra ao guarda de Olivais, este em tarde de inspiração. Numa das muitas subidas ao campo contrário registadas na segunda parte, Fernando Luís concretizaria uma jogada bem conduzida por Rafael Assis. Era o golo da vitória que para além de vir a representar dois pontos, significaria sobretudo uma passagem a divisão seguinte. Para

isto contribuiria o Alvefa que batendo o Sport Lisboa e Olivais por duas bolas sem resposta, isolaria a equipa madeirense no segundo lugar da Zona E, condição indispensável para a sua promoção.

### EMOÇÃO E ALEGRIA EM OLIVAIS

Da emoção e alegria vividas em



O tento obtido por Fernando Luís, com a rajada do Alvefa, possibilitou a ascensão do Nacional à Segunda

Olivais, onde centenas de madeirenses festejaram a subida do Nacional à II Divisão, dá-nos conta Bráulio França, nosso enviado especial, através do primeiro contacto telefónico:

«Sinceramente é-me quase impossível descrever o entusiasmo verdadeiramente eufórico que a esta hora ainda reina no seio do caravana e não vislumbro onde venha a terminar. Genas patéticas em ambiente de descarga emocional, onde o choro se confunde com a gargalhada da alegria são a imagem clara da satisfação da subida.

Foi difícil mas bem torneado. Nada foi feito ao acaso. Tudo se processou como estava planeado.

E o que se chama derramar a última gota de sangue. Foi sofrer até ao fim. Valeu a pena. Todos se sentem compensados e jamais olvidarão tão significativamente. Quanto ao jogo em si, apesar da réplica condigna e valorosa do Desportivo Olivais devemos dizer, por justiça, que a vitória não sofre qualquer contestação e só peca pela escassez do marcador.

Excelente arbitragem de Mário ra a extraordinária correção do Fevereiro. Uma palavra ainda público presente que se despediu da caravana nacionalista em ambiente de apoteose, pretendendo contribuir e deixar bem vincado na satisfação da subida do Nacional.

## GOLÃO DE FERNANDO LUÍS VALEU SUBIDA À «SEGUNDA»

Campo António Marques Augusto, em Olivais.

OLIVAIS — Artur III; Palma, Ribeirinha, Rui e Salmão; Amílcar, Vitorino e Bissau; Artur II, Luciano e Vieira.

NACIONAL — Herculano; Vasco, Maurílio, Miguel e Vasconcelos; Rafael Gomes, Assis e Emanuel Gonçalves; Fernando Luís, Arlindo e Rui de Sousa.

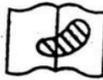
ARBITRAGEM — Mário Fevereiro (de Faro), Jacir'o Lopes e Jacob Poicarpo.

RESULTADO: Primeira parte: 0-0. Segunda parte: 0-1.

Aos 32 minutos, numa «jogada de antologia» que teve como protagonista Rafael Assis, este, após um compasso de espera, aproveita uma oportuna desmarcação do popular «Her-nânis», que numa «picada» feliz bateu a defensiva do Olivais.

**SANTIAGO**  
CARROS DE ALUGUER  
RENT A CAR  
  
RUA BELA SÃO TEAGO, 53  
TELEF. 21722 — 30710 — FUNCHAL

TEIXEIRA DE JESUS



**TODOS OS QUE TRABALHAM EM MENDES GOMES & Ca. Lda. VOLVO PENTA EVINRUDE**

## SAUDAM COM ALEGRIA AS BRILHANTES VITÓRIAS DOS MAGNÍFICOS REPRESENTANTES DA MADEIRA MARÍTIMO E NACIONAL

### EDUARDINHO «capitão» do Marítimo Muitos jogadores madeirenses têm lugar na I Divisão

**A CONTINUAÇÃO ENTRE OS GRANDES HÁ-DE SER O LEMA DO CLUBE**

Aos dez anos Eduardinho já era capitão da equipa do Braga, clube formado em S. Roque, que disputou um torneio de infantis no campo Almirante Reis e onde o Marítimo entrou também. Foram os jogos, que então disputaram os dois clubes, que ficaram com que se descobrisse Eduardinho para o futebol, pelas exibições do jogador na linha média. O Marítimo registou nele, gostou das actuações que ele realizou contra a sua equipa e o convite foi feito. Aos treze anos Eduardinho entrou para a equipa «verde-rubra», não podendo jogar nos inícios porque a sua idade não permitia, mas, após um mês de espera, pelos catorze anos, então o jogador ingressou nos juvenis.

Aos dezito anos surge-lhe um convite do Sporting de Braga e Eduardinho partiu para o Continente. A experiência fez-lhe bem, pois quem o orientou no Braga foi o técnico Frederico Passos, mas a falta de ambiente e as saudades da família e da sua terra fê-lo voltar à Madeira. Aliás, Eduardinho confessou-nos que o factor mais importante da sua não adaptação ao Braga foi a sua aderência ao sistema de profissionalismo. Novamente no Marítimo, e António Collar utilizou o jogador, então já sénior, nos jogos particulares que os «verde-rubros» disputaram com o Barcelense e Varzim. O serviço militar levou-o até Vendas Novas. Ali ingressou-se no Estrela de Vendas Novas e Eduardinho recorda que na altura teve como companheiro Sousa Branco, ex-Sporting, já falecido no Ultramar. Entretanto a mobilização para a Guiné onde jogou no UDIB (União Desportiva Internacional de Bissau), uma equipa de bons jogadores.

Militavam nessa equipa alguns jogadores do Continente. Cardinale (Paródi); Fortunato (guarda-redes do Caldas); Leiros (F. C. Porto). Fim do tempo de tropas, novo regresso ao Marítimo em 1973 com Pedro Gomes à frente da equipa. E Eduardinho entrou no clube «verde-rubros» com o pensamento de lá ficar definitivamente. Arranhou trabalho, pois não quis ser profissional de futebol e hoje o jogador sente-se bem, na sua melhor forma e com lugar certo na equipa.

#### Mais uma época no Marítimo

Agora que o Marítimo subiu à I Divisão, o papel de Eduardinho, como capitão da equipa, será de maior responsabilidade. Põe-se assim a dúvida: «ficará Eduardinho a desempenhar na próxima época? Não e porquê? Não há razões de ordem técnica e estatística que lhe favoreçam ao conhecimento do leitor. Digam-nos Eduardinho: — Pense continuar no Marítimo, mas ainda não renovel o meu

contrato. Houve já vários contactos com a direcção do clube e tudo está sendo feito para, sempre com a diferença de verbas, que deve ficar acertada.

— E se não chegarem a acordo?

— Não hei de regressar-me ao que o Marítimo me der, muito embora tenha a minha vida organizada no Funchal. O Marítimo pretende um contrato por três anos. Em princípio gostaria de ficar preso ao Marítimo apenas por uma

época e aguardaria os acontecimentos. Agora a jogar na I Divisão, poderá surgir um clube do Continente interessado no meu concurso e que me dê um melhor futuro. Repare que penso continuar sempre no meu trabalho, pois há possibilidades de arranjar uma transferência de serviços para uma delegação do Continente. De qualquer forma devo ficar no Marítimo mais uma época.

#### Um «capitão» confiante

— Satisfeito pelo Marítimo ter ido à I Divisão?

— Esta época, das três que disputamos na II Divisão, foi aquela que vi desde o início possibilidades de subida para o Marítimo. Fê-lo há dois anos boas perspectivas, mas na altura não havia as condições de trabalho que tivemos este ano. Tínhamos também um bom plantel de jogadores, mas faltavam as estruturas.

Este ano tudo foi diferente. Tivemos mais apoio e, um ponto importante, houve da parte da direcção do clube um apoio mais directo.

— Não houve problemas na equipa este ano?

— Só esta época é que tive funções de «capitão». O lugar era do Angelo, jogador mais antigo. No início do campeonato Angelo não foi feliz e não pôde dar o seu concurso à equipa e Pedro Gomes indicou-me para «capitão», lugar que continuei a ocupar mesmo depois de Angelo regressar aos jogos. Reconheço que há na equipa elementos mais velhos, mas vejo também que esses meus colegas me aceitaram bem.

— Sentiu receio nessas funções de «capitão»?

— De princípio senti demasiadamente essa responsabilidade, na medida em que a equipa já com interesse e as perspectivas de subida de divisão poderia trazer-me problemas. Felizmente que tudo correu bem e hoje sinto-me confiante e até estou certo que se houvesse uma votação entre os meus colegas que seria o indicado para continuar como «capitão» da equipa.

#### Continua com lugar na equipa

— Qual foi o jogo mais difícil



para si esta época?

— A derrota com o Vasco da Gama acetil-a. Perder com o Juventude de Évora, já me deixou triste. Houve dois jogos fora de casa que me ficaram bem marcados: com o Barcelense e em especial com o Strense, que perdemos por 1-0.

— Agora na I Divisão, que evoluções irá dar-se na equipa?

— Penho que tenho lugar na equipa da I Divisão e muitos mais madeirenses também têm, porque é mais fácil jogar com boas equipas. Estas equipas jogam e deixam jogar, e evitam o anti-jogo que se pratica imenso na II Divisão. Os jogadores madeirenses que actuem na II Divisão têm possibilidades de sobressair mais na I Divisão.

— O Marítimo ficará por muito tempo na I Divisão?

— Julgo que sim. A direcção está empenhada em arranjar um bom plantel de jogadores para, pelo menos, manter a equipa na I Divisão. A continuidade na I Divisão há-de ser o lema. O Marítimo, com os melhores jogadores locais e com os reforços que pensa adquirir, irá manter-se na I Divisão.

Eduardinho está no Marítimo para ficar e ele acredita que o seu clube ingressou na I Divisão também para ficar.

TEIXEIRA DE JESUS

### SAPATARIA LONDRES SAPATARIA ARCÁDIA

RUA DR. FERNAO ORNELAS — TELEF. 33769

FELICITA TODOS OS DESPORTISTAS COM VOTOS DUM CONTÍNUO PROGRESSO.

### VIAGEM ESPECIAL A LISBOA 8 A 13 DE JUNHO

Por ocasião dos feriados de Junho  
FÉRIAS  
Em LISBOA ou no ALGARVE  
A PREÇO REALMENTE ECONÓMICO

Informações, Programas e Inscrições



**STAR**  
TURISMO  
VIAGENS

Av. Arriaga, 23  
Telefones: 32001 e 32002

FUNCHAL

Q117

Sede e Filiais: LISBOA — PORTO — FARO — ESTORIL



### REPARAÇÕES

— TÉCNICOS ESPECIALIZADOS EM:  
— RÁDIOS, TV, ELECTRODOMÉSTICOS  
— MONTAGEM DE AUTORÁDIOS  
— SERVIÇO RÁPIDO E EFICIENTE  
— TRABALHOS AO DOMICÍLIO

Com STAND DE VENDAS DOS REFERIDOS ARTIGOS  
RUA LATINO COELHO, 38 — FUNCHAL  
TELEFONE 33570

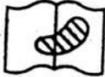
### A PARREIRA C.O. PENTEADA Telef.: 28418



PARA ALMOÇAR, JANTAR, VISITE A PARREIRA  
Com: ESPETADAS, BIFE NORMAL, FRANGOS, BACALHÃO,  
ACORDA, MELHO FRITO, BOLA DO CACÓ, PUDIM,  
FRUTAS DIVERSAS E AINDA BEBIDAS NACIONAIS  
E ESTRANGEIRAS



O pintor madeirense José Inês Ramos, fotografado recentemente no Funchal, quinze dias antes de sua morte. Ladeiam-no, sua sobrinha, D. Maria Fátima Ramos Araújo de Sousa, esposa do presidente do C. F. União, João Eurico Araújo de Sousa. Na foto vê-se, ainda, a filha deste casal, José Ramos foi o autor do desenho do actual distintivo do C. S. Marítimo — o que só seria descoberto 40 anos após a adopção do novo emblema. (Ler notícia completa em «O Galhardete Inicial».)



# FESTA NO ESTÁDIO

(Continuação)

mentor, mestre Feliciano, em cada uma de rodas, devido à sua condição de inválido. Quantos grandes jogadores de alto teor madeirense saíram daquele clube modestíssimo, que tem dado um exemplo flagrante no que deve ser a preparação de futebol junto das crianças da nossa ilha.

Os balões subiram subiram. Inútil tão alto quanto altas são as aspirações do Marítimo. Gaiardões já três vezes pelo Governo Português, achamos oportuno perguntar pelo que esperam as autoridades regionais para reconhecer publicamente o mérito dos verdadeiros e os benefícios que tem trazido ao Desporto e à Educação Física neste Arquipélago? Uma Medalha de Ouro da Cidade seria pedir muito?

A largada de centenas de pontos corrales empertigava uma festa de grande vivacidade. Começavam a surgir as serpentineas em ante-première de Carnaval, sem ninguém pensar nas consequências...

O público retardatário como-lhara-se entretanto, em filas mágicas na pista de Atletismo.

O grito uníssono do Almirante Reis encheu o Estádio dos Barreiros, desde o primeiro minuto do jogo.

Quando foi do golo inicial difícil se torna relatar o que houve no recinto.

Milhares de pessoas, de uma só voz, saltaram dos assentos, gritando: «Golo! Golo! Golo!.

As vitórias da central caíram milhares e milhares de papéis verdes e amarelos, com apelos, «C. S. M. 10.00 sólos — Insurrei-te, C. S. Marítimo é teu, ajuda-te, C. S. Marítimo é meta a atingir, C. S. Marítimo é pertença de todos nós».

O golo provocou invulso paciência do campo, sem qualquer incidente.

Natural, nestas ocasiões. Mas ainda estávamos a esboçar sobre o 1.º golo e eis que surge o segundo.

E vimos, leitores, lágrimas nos

olhos de muitos homens, homens duros, na vida real, homens duros de Desporto, habituados a tropeços fortes. Mas não como esta de hoje, esperada desde 1910!

Quem disse que é feio os homens chorar?..

Enquanto os adultos festejavam os golos as crianças rebolavam na relva, como gafanhotos.

As pessoas olhavam-se, inorêntes ainda quanto ao desfecho nacional deste Campeonato para o Clube madeirense.

E aconteceu a dupla apoteose. Sabia-se que o Nacional garantiu, também, subida de Divisão.

Virá ocupar o lugar que o Marítimo agora deixa.

E aconteceu o imprevisto: os adeptos do Marítimo — milhares deles — a entoar convulsos a melodia «Espaços do Nacional, cantal a nossa moorinhã».

Os cortejos automóveis eram intermináveis, sendo de realizar a atitude dos adeptos madeirenses de outros clubes madeirenses de, em bloco, ir aguardar a equipa do C. D. Nacional neste seu regresso de Lisboa, também triunfal.

Foi o abraço do Desporto dignificado, a dizer que, afinal ele é uma escola de virtudes.

O Funchal, a Madeira estão em festa. Festa reconhecida oficialmente pelo Governo da Região. Festa que se prolongará indefinidamente, com as mais disparres manifestações, qual delas a mais original.

A nossa meta de trabalho, agora já na Redacção de «DN», vivemos lá fora o barulho anarquitico dos colchozes dos automóveis. Que leva até os forasteiros, de trânsito pelo nosso porto, a tomar parte activa na grande festa. Esta sim, foi e é introvertidamente, uma festa do Povo.

Do Povo para o Povo.

E a festa continua, leitor... LUIS JARDIM

be era campeão e colega dos maiores do Futebol Português. Uma banda de música, com instrumentos de meste, desfilava. Ninguém se importava com a desfiliação.

Outro cartaz em desfile: «Marítimo te abraçamos. Os gloriosos Campeões. Por te ver nos orgulhamos. Na Primeira Divisão».

As pessoas olhavam-se, inorêntes ainda quanto ao desfecho nacional deste Campeonato para o Clube madeirense.

E aconteceu a dupla apoteose. Sabia-se que o Nacional garantiu, também, subida de Divisão.

Virá ocupar o lugar que o Marítimo agora deixa.

E aconteceu o imprevisto: os adeptos do Marítimo — milhares deles — a entoar convulsos a melodia «Espaços do Nacional, cantal a nossa moorinhã».

Os cortejos automóveis eram intermináveis, sendo de realizar a atitude dos adeptos madeirenses de outros clubes madeirenses de, em bloco, ir aguardar a equipa do C. D. Nacional neste seu regresso de Lisboa, também triunfal.

Foi o abraço do Desporto dignificado, a dizer que, afinal ele é uma escola de virtudes.

O Funchal, a Madeira estão em festa. Festa reconhecida oficialmente pelo Governo da Região. Festa que se prolongará indefinidamente, com as mais disparres manifestações, qual delas a mais original.

A nossa meta de trabalho, agora já na Redacção de «DN», vivemos lá fora o barulho anarquitico dos colchozes dos automóveis. Que leva até os forasteiros, de trânsito pelo nosso porto, a tomar parte activa na grande festa. Esta sim, foi e é introvertidamente, uma festa do Povo.

Do Povo para o Povo.

E a festa continua, leitor... LUIS JARDIM



## NA CABINA DO ÁRBITRO «OS JOGADORES FACILITARAM O MEU TRABALHO»

— considera o árbitro Mário Luis

É sempre difícil dirigir um jogo que, de antemão, é considerado, do decisivo. Já tivemos, até o exemplo de um árbitro que se recusou (?) a apitar um Benfica-Sporting. Este Marítimo-Olhaneense era evada ou porcos para os madeirenses e uma deficiente orientação do encontro que viesse a prejudicar a equipa da casa seria um grande problema para o árbitro.

Mário Luis antes do encontro confessional: «Vinho para este jogo tranquilo e o ambiente não me impressiona, pois sou árbitro há muitos anos e ainda domingo passado dirigi o encontro Boavista F. C. do Porto, num ambiente de mais nervos e tudo correu bem».

No final disse-nos mais: «O jogo foi correcto e não tive problemas. Todos os jogadores tentaram praticar futebol e que facilitou o meu trabalho e valorizou o espectáculo».

O Marítimo merece estar na I Divisão? «Ao longo das jornadas do Campeonato Nacional da I Divisão o Marítimo demonstrou ser a melhor equipa. E pelo que hoje estou a ver de facto merece estar na I Divisão».

—O ambiente de festa dos Barreiros impressionou-o? «Foi maravilhoso e apreciei imenso o barulho madeirense».

—Já tinha visto uma festa assim. «Sim, Apitel já um Benfica-Sporting com uma assistência de cerca de 60.000 pessoas e a festa foi maior».

O juiz de linha do lado da bancada, José Graça, deu as vistas quando, após o primeiro golo do Marítimo — pretendia que o público não entrasse em campo. Eis as explicações que nos deu: «Quis evitar que o público quebrasse o ritmo de jogo. Poderia ser prejudicial ao próprio Marítimo».

T. J.

**Festeje o comportamento das equipas madeirenses**

**Clube S. Marítimo e Clube D. Nacional**

**NOS CAMPEONATOS NACIONAIS**

**BEBENDO**

**Champanhe Groval**

**Vinho Lapão**

**Vinho Dão Grã Grou**

**Vinho Dão Groval 1969**

Telef.: 28537

**CASA INGLESA**

RUA CÂMARA PESTANA, 26

**APRESENTA AS ÚLTIMAS NOVIDADES PARA VERÃO**

**TELE STAR NOTICIÁRIO**

**PEREGRINAÇÃO A ROMA**

(COM AUDIÊNCIA PAPAL) 25 JUNHO A 2 JULHO

ESC: 13 900\$00

INCLUINDO: Passagem aérea ida e volta, com partida de Funchal; Estadia em bom hotel; Transfer. Aeroporto - Hotel; Aeroporto, etc.

**AGÊNCIA STAR**

Av. Arzaga, 23

RESERVAS E INSCRIÇÕES PELOS TELEFONES 32 001 e 32 002 FUNCHAL

**Restaurante «BAIÃO»**

AVENIDA DO MAR

ESTÁ JUNTO COM O MARÍTIMO E NA VITÓRIA COM BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

**MAIS UMA OPORTUNIDADE**

**VOO ESPECIAL A LISBOA!**

Saída do Funchal	= 11:00	8 DE JUNHO
Chegada a Lisboa	= 13:30	9 DE JUNHO
Saída de Lisboa	= 16:00	10 DE JUNHO
Chegada ao Funchal	= 18:30	14 DE JUNHO

meia passagem para crianças dos 2 aos 12 anos

Informações e inscrições na **AGÊNCIA DE VIAGENS**

**BLANDY** — Tel. 20763

**PRANDI CROFT**

**ALWAYS A MELLOW WHISKY**

A. J. MATEUS Rua 5 de Outubro Telex 33161 - 24744 PARABENS AO MARÍTIMO O SEU BRANDY PREFERIDO

WHISKY PREFERIDO PARA FESTEJAR A VITÓRIA DO MARÍTIMO A PRIMEIRA DIVISÃO

# NA META ALCANÇADA UM NOVO CICLO DA HISTÓRIA

Na gloriosa história do Club Sport Marítimo, mais um capítulo acaba de ser encerrado, quando pelas 16 horas e 45 minutos do dia 15 de Maio de 1977, o clube verde-rubro entrou solenemente na grande gala do futebol português — o Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão.

Foi exactamente quatro anos o tempo que levou a consagrar-se entre os «top» do futebol nacional, depois de em 1973/74 ter aberto um novo ciclo da sua história e do futebol insular, para em condições absolutamente leoninas, ultrapassar a grande barreira oceânica e lançar-se na disputa de provas nacionais. Quatro anos foi pouco ou muito tempo? Foi essencialmente o tempo necessário para a criação de estruturas e de ambientação psicológica, que consagrou um processo evolutivo de que um novo ciclo acaba de encerrar-se. Não o último ciclo, pois que em horizontes duma agremiação como a do Marítimo nunca há o último degrau, sendo o próximo o da consolidação dum lugar entre os primodivisionários do futebol nacional.

Mas a vitória que toda a Madeira comemora neste momento foi acima de tudo a vitória da humildade, da união, da solidariedade, e do realismo. A tempo e horas a Direcção e o Departamento de Futebol, juntamente com Pedro Gomes, o técnico da vitória, prepararam a caminhada para o título, que foi toda a presente época. A equipa foi criticadamente reforçada e foram dadas condições técnicas para que cumprisse a missão que a ele a todas as normas — a subida de divisão. Arrancando em força des-

de o início, o Marítimo bem cedo alcançou a liderança da zona, somando pontos num ritmo impressionante. Era o começo do pagamento do tributo do realce, pois o Marítimo passou a ser o alvo a abater, a equipa a quem aos seus adversários mas a apeteia vencer. Assim se estingiu o termo da primeira volta com os madeirenses sempre no comando. Para a segunda volta, havia que adaptar a equipa ao desgaste e à pressão do campeonato. Da fulgurância inicial que passou pelos vários campos do Continente, a turma madeirense passava para uma fase de mais maturidade, jogando realisticamente para um objectivo que sacrificava muitas vezes o deleite da técnica e a estética da exibição pelo realismo duma estratégia totalmente virada para a tabela pontual.

Perseguida pela Cuf, Vasco da Gama, Barreirense e Juventude, com o rodar das jornadas, ficaram apenas a equipa fabril e a de Sines, tendo os outros descolado do pelotão. Autenticamente de mangas arregaçadas, a estratégia adoptada pela equipa exigia antes de mais um espírito colectivo, que sacrificasse o individual ao interesse de grupo, num realismo traçado à medida das dificuldades inerentes a uma maratona, como é o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Assim, uma vez apareceu o dedo de Pedro Gomes, que criou na equipa um espírito de camaradagem e amizade, de disciplina consentida, integrada numa hierarquia de posições, que tornaram os atletas madeirenses mais do que uma autêntica família, um verdadeiro «clan».

física excelente a que os atletas corresponderam através da manutenção de hábitos e condutas de verdadeiros profissionais (e a maioria não o é), entrou o Marítimo na fase final do campeonato com uma humildade, que conjugada com a força anímica e espírito de conquista que irradiava dumá juventude ambiciosa e consciente dos fins a que se propunha, não poderia deixar de o levar à 1.ª Divisão. Atento à carreira dos adversários, a tática a seguir era sempre no sentido de contrariar apenas com forças próprias, de modo a não ficar dependente de resultados de terceiros. Foi isso que foi feito, e a bastanta significativo o facto dos madeirenses não terem ganho nenhum jogo fora na segunda volta. Não poderiam ter ganho algum desses jogos que não ganharam? Podiam no concetza, mas uma planificação táctica nesse sentido levaria necessariamente a ter perdido jogos que não

perdeu. Foi acima de tudo uma forma de planificação realista em que o barómetro exibicional esteve sempre conectado com o calendário de jogos e com a tabela classificativa.

E temos pois assim o Marítimo na 1.ª Divisão Nacional. Entre o palpitar do coração da sua grande massa associativa, entre a alegria da conquista das turbas que Domingo a Domingo o apoiavam e impulsionavam, entre a satisfação que é de toda uma terra e um povo de cujas virtudes é espelho, acaba assim o Club Sport Marítimo de dar uma nova dimensão ao futebol nacional. No palpitar de uma grei que ama e vive o seu clube até à exaustão, e na brisa de alegria incontinida que corre por toda a Madeira, está todo o sortilégio do futebol. A Madeira, na 1.ª Divisão Nacional. Aleluia, Aleluia. Bem hajam grande Marítimo!

J. O. F.

**CASA FERNANDES**

COURELAS, SANTO ANTONIO — TELEF. 27634

LARANJAL, SANTO ANTONIO — TELEF. 27639

APROVEITE AS ÚLTIMAS NOVIDADES A BOM PREÇO. FAÇA UMA VISITA A ESTE ESTABELECIMENTO.

**OFICINA DE PINTURA**

AUTO JAPÃO

RUA DO CASTELO, 2-8 — TELEF. 30671

FELICITA OS DESPORTISTAS E ADEPTOS DO FUTEBOL MADEIRENSE.

**GRUPO DESPORTIVO EST. FERNANDO J. RAMOS**

enfrentou (e derrotou) equipa açoriana

Encontra-se em Ponta Delgada (Açores), uma caravana desportiva madeirense, o Grupo Desportivo dos Estabelecimentos Fernando J. Ramos que, conforme oportunamente divulgamos, efectuou alguns jogos naquela cidade dos Açores.

Por telegrama ontem recebido na nossa redacção, submos que os madeirenses realizaram o seu primeiro jogo no campo Jácome Oliveira, contra um grupo representativo de uma firma local, saindo vencedora a equipa da Madeira por uma bola a zero.

**FÉRIAS PARA TODOS TODA A GENTE VAI VIAJAR! VIAGENS ESPECIAIS EM JUNHO LISBOA PORTO**

IDAS A: 4, 5, 8 e 9	IDAS A 8 e 9
VINDAS A: 12, 13 e 17	VINDAS A 12 e 13
Desde: 1.200\$00	Desde: 1.500\$00
Outras datas para todo o Verão	Outras datas para todo o Verão
Desde: 2.200\$00	Desde: 2.600\$00

**ALGARVE LONDRES**

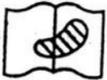
IDAS A 4	IDAS A 17 e 24 DE JUNHO
VINDAS A 12 e 13	VINDAS A 1 e 5 DE JULHO

Programa especial de excursões em autocarro desde Lisboa e hotel no Algarve na «Aldéa das Açotinas», de 4 a 8/6. (Sujeito a limitações) Desde: 3.500\$00

Programa especial de excursões em autocarro na Inglaterra e hotel em Londres. (Sujeito a limitações) Desde: 6.000\$00

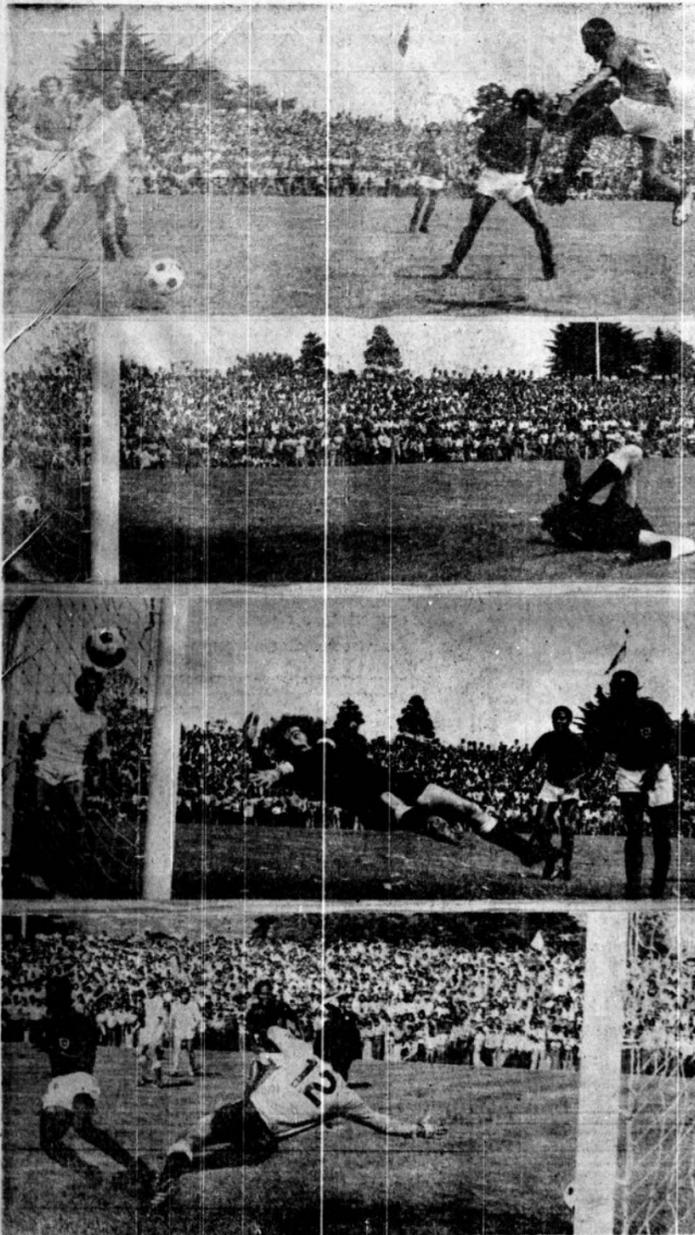
**PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS DE MAIS DE 20 PESSOAS MADEIRA TOURS**

AGÊNCIA DE VIAGENS MADEIRENSE RUA DOM. CARLOS 1, 45 (ao Almirante Reis) Telefones: 20965 e 25694



15 de Maio de 1977

«DN» — 2.ª EDIÇÃO — DEDICADA AO C. S. MARÍTIMO



Os quatro golos do Marítimo no memorável jogo com o Olhanense. De cima para baixo, em sequência, Norberto (1.ª e 2.ª imagens), Nelson e Arnaldo obtêm os golos da sua equipa e que elevaram ao entusiasmo do público no Estádio.

## A equipa do Marítimo Vinte minutos «endiabrados» «cilindraram» os visitantes

O glorioso C. S. Marítimo conseguiu finalmente o seu objectivo. Foi o mais regular de quantos se propuseram disputar a difícil prova que trilha os mais variegados obstáculos e, exactamente desta regularidade, advinda dum trabalho aturado e profundo, mereceu, na circunstância alçar o seu mais sublime objectivo. Para esta «partida» a última duma longa caminhada, o calendário reservou aos campeões uma equipa de razoáveis dotes futebolísticos e com experiência de 1.ª divisão. O Olhanense, na verdade motivado por um mau princípio de campeonato, não conseguiu em muitas jornadas alcançar o seu principal objectivo e, hoje venceu a sua posição de apenas equipa tranquila, factor que contribuiu em grande parte para a serenidade com que enfrentou o jogo de hoje, jogo de consagração para uns, de cumprimento de calendário para outros. Porém, essa serenidade não prevaleceu senão apenas durante os primeiros minutos de jogo, na medida em que o Marítimo conseguia o golo numa altura ideal para que esse «toque» de cabeça de Norberto funcionasse como catalizador das potencialidades verde-rubras e sincronizasse a acção dos madeirenses para a melhor exibição da época. No que se refere a jogos efectuados nos Barreiros, principalmente no primeiro período de jogo. Esse período que correspondeu à «construção» propriamente dita, desta sensacional vitória, foi deveras impressionante, actuando o Marítimo numa base dupla de saber e de energias, «cilindrando» por completo todo o esquema de ordem tático que porventura o Olhanense quisesse impôr. O Marítimo fez jogo de campeão, em moldes do chamado futebol total, em toda a largura e extensão do relvado, vibrante de espontaneidade, velocidade e versátil no modo de jogar. Desse modo, o melhor sentido na acção que pertenceu sempre aos recém-promovidos, foi concretizado em dois golos de

Norberto, o que conduziu definitivamente o Marítimo para uma excelente exibição da qual já se adivinhava a consagração final e a esperada subida ao escalão maior do futebol português.

Todos os sectores actuaram à altura das circunstâncias com destaque especial para a zona intermediária da equipa, onde Nelson veio prestar grande contributo, formando, com Angelo e Eduardinho, uma verdadeira máquina de futebol donde saíram lances magníficos para a prossecução desenvolvida pelos dianteiros madeirenses, que estiveram com determinação em ordem a converter as melhores oportunidades que o jogo ofereceu. Arnaldo, o homem do ataque verde-rubro que mais rapidamente se abeirava da zona perigosa contrária, apenas terá de queixar-se pela sua pouca sorte algumas ocasiões, em que só na direcção houve lapso nos seus remates.

(Continua noutra página)

## Club Sport Marítimo



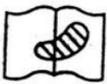
### PALMARÉS

- Fundado em 20-9-910.
- Campeão de Portugal em futebol em 1926.
- Cavaleiro da Ordem Militar de Cristo.
- Membro honorário da Ordem de Benemerência.
- Medalha de Bons Serviços Desportivos.
- Medalha de Prata do Instituto de Socorros a Náufragos
- Louvado por portaria do Ministério da Instrução Pública.
- Manteve durante longos anos um Colégio de Instrução Primária, que ministrou o ensino a centenas de crianças no populoso Bairro de Santa Maria, numa época em que era reduzido o número de escolas.
- Detentor do maior número de vitórias nos Campeonatos Regionais de Futebol de todas as categorias.

- Presença em todas as modalidades desportivas que se praticam na Região, constituindo o elemento dinamizador das mesmas.
- Maior número de presenças dos clubes insulares na Taça de Portugal.
- Primeiro clube não continental a tomar parte em Campeonatos Nacionais de Futebol.
- Melhor massa associativa de todas as colectividades insulares.
- Organizador autorizado de provas automobilísticas.
- Viagens triunfais às ex-provincias ultramarinas, aos Estados Unidos da América, Canadá e Venezuela.
- Presença imprescindível em todos os jogos de beneficência realizados na Madeira.
- Campo de treinos em construção, adquirido com receitas próprias.
- Convidado da Presidência da República para deslocar-se à Venezuela, no próximo mês de Junho, como presença de Portugal no «Dia das Comunidades».
- Presença em provas nacionais de natação e atletismo.
- Mais de 500 atletas praticando diversas modalidades, orientados por técnicos diplomados.

## Aí, grande turma!





# O PLANTEL DA VITÓRIA



**NOME** — António Jorge Rodrigues **AMARAL**;  
**NATURAL** — Lisboa;  
**IDADE** — 21;  
**PROFISSÃO** — Profissional de futebol;  
**POSTO** — Guarda-redes;  
**NÚMERO DE JOGOS** — 38;  
**GOLOS MARCADOS** — 1;  
**«CURRICULUM»** — Transferido do Sintrense, em 1976. Já actuou no Benfica.

Possuidor de excelente compleição física para a posição, Amaral não obstante alguns pequenos lapsos fruto de certa inexperiência, tem-se revelado um guarda-redes de largo futuro, denotando, para tal qualidades-base: decisão, valentia e agilidade. Uma boa aquisição do Marítimo.



**NOME** — PORFIRIO Pinto;  
**NATURAL** — Gabela (Angola);  
**IDADE** — 29;  
**PROFISSÃO** — Professor de Educação Física;  
**POSTO** — Guarda-redes;  
**NÚMERO DE JOGOS** — 13;  
**GOLOS MARCADOS** — 1;  
**«CURRICULUM»** — Transferido do Benfica da Gabela (Angola) em 1975.

Não chegou a ser utilizado em jogos oficiais, mas nas poucas oportunidades em que o vimos, em encontros de carácter amichevo, mostrou sobriedade de processos, sem grandes rasgos é certo, mas fazendo valer a sua utilidade.



**NOME** — Helm **ALFRED**;  
**NATURAL** — Suíça;  
**IDADE** — 31;  
**PROFISSÃO** — Sub-director do Hotel Sheraton;  
**POSTO** — Guarda-redes;  
**NÚMERO DE JOGOS** — 28;  
**GOLOS MARCADOS** — 1, numa vez que jogou a avançado;  
**«CURRICULUM»** — Veio para o Marítimo por transferência de um clube inglês.

Um guarda-redes que se sabe possuir qualidades mas praticamente não utilizado.



**NOME** — Ubirajara Carmilo de Sousa **«BIRA»**;

**NATURAL** — Guarabira (Brasil);  
**IDADE** — 30;  
**PROFISSÃO** — Profissional de futebol;  
**POSTO** — Defesa;  
**NÚMERO DE JOGOS** — 34;  
**GOLOS MARCADOS** — 1;  
**«CURRICULUM»** — Transferido do Estoril Praia em 1976.

Um brasileiro que não sabe jogar encaixos num estilo de futebol prático e decidido que não permite veleidade a qualquer adversário. Uma certa quebra em determinado período da época, não chega para desvirtuar o positivismo das suas actuações.



**NOME** — **ARNALDO GONÇALVES** de Freitas;  
**NATURAL** — Madeira;  
**IDADE** — 24;  
**PROFISSÃO** — Profissional de futebol;  
**POSTO** — Defesa;  
**NÚMERO DE JOGOS** — 59;  
**GOLOS MARCADOS** — 1;  
**«CURRICULUM»** — Transferido do Sporting Clube da Madeira em 1975.

Aquela defesa sóbria mas eficiente que todos conhecemos. Arrelviada, lesão não permitiu a época de brilho que lhe estava destinada e que o seu valor justificava plenamente.



**NOME** — **EDUARDO LUIS** Marques Kruse Gomes;  
**NATURAL** — Moscovida;  
**IDADE** — 21;  
**PROFISSÃO** — Profissional de futebol;  
**POSTO** — Defesa;  
**NÚMERO DE JOGOS** — 90;  
**GOLOS MARCADOS** — 1;  
**«CURRICULUM»** — Transferido do Sport Lisboa e Benfica em 1974. Voltou ao Benfica em 1975-76, regressando novamente ao Marítimo. É internacional de «Esperança».

Jogador de tipo cerebral mas nem por isso menos decidido quando as circunstâncias o impõem. Um internacional «Esperança», que alia a técnica a um certo estilo de «souplesse», daqui resultante uma simbiose que por vezes atinge o virtuosismo.



**NOME** — José **OLAVO** Rodrigues da Silva;  
**NATURAL** — Madeira;  
**IDADE** — 19;  
**PROFISSÃO** — Estudante;  
**POSTO** — Defesa na 1.ª categoria e médio e avançado anteriormente;  
**NÚMERO DE JOGOS** — 128;  
**GOLOS MARCADOS** — 103;  
**«CURRICULUM»** — Transferido do Académico Clube da Fátima da Madeira em 1973. Internac-

ional juvenil em 1975-76 e junior em 1976-77.

Um junior que também é internacional. Chamado à l'ça em fase quente e fundamental do campeonato o jovem Olavo confirmou qualidades e apontou o futuro risonho que se lhe abre.



**NOME** — **FERNANDO** Evangelista Rodrigues;  
**NATURAL** — Madeira;  
**IDADE** — 21;  
**PROFISSÃO** — Empregado da Empresa de Cervejas da Madeira;  
**POSTO** — Defesa;  
**NÚMERO DE JOGOS** — 213;  
**GOLOS MARCADOS** — 16;  
**«CURRICULUM»** — Sempre jogou no Marítimo. Iniciado em 1971.

Jogador de fibra que «dá tudo o que tem», evoluiu muito desde há duas épocas em que ingressou na primeira categoria. Por isso mesmo a justiça de o lugar de efectivo que por mérito conquistou, tornando-se um dos pilares da defensiva, cuja juventude há também muito a esperar.



**NOME** — **RUI** Alberto Pinto Gomes;  
**NATURAL** — Madeira;  
**IDADE** — 27 anos;  
**PROFISSÃO** — Indústria Hoteleira;  
**POSTO** — Defesa;  
**NÚMERO DE JOGOS** — 242;  
**GOLOS MARCADOS** — 65 (já jogou a avançado e a médio);  
**«CURRICULUM»** — Começou no Marítimo em 1965. Foi emprestado ao Santaruzense na época de 1971-72.

Outro caso de voluntariedade e de um espírito combativo a todos os títulos notável. Senhor de uma capacidade física impressionante utiliza com a propensão o raiz pelo seu flanco integrando-se nos lances ofensivos da sua equipa com vantagem evidente.



**NOME** — **JAIMÉ** Manuel Delgado Ferreira Cabral;  
**NATURAL** — Lisboa;  
**IDADE** — 25;  
**PROFISSÃO** — Profissional de futebol;  
**POSTO** — Médio;  
**NÚMERO DE JOGOS** — 37;  
**GOLOS MARCADOS** — 5;  
**«CURRICULUM»** — Transferido do Alverca em 1976.

Um suplente que é utilizado muitas vezes o que manifestamente reflecte tratar-se de um futebolista de valor. Médio de características ofensivas de razoável índice técnico, as actuações de Jaime tiveram o selo de decisivas

em determinados jogos, nomeadamente em campos continentais.



**NOME** — **NELSON** Fernandes;  
**NATURAL** — Madeira;  
**IDADE** — 30.  
**PROFISSÃO** — Profissional de futebol;  
**POSTO** — Médio;  
**NÚMERO DE JOGOS** — 71 jogos pelo Marítimo;  
**GOLOS MARCADOS** — 39 golos marcados;  
**«CURRICULUM»** — Feito nas escolas do clube. No Marítimo ultimamente desde 1976, Saiu para o Benfica na época de 1961-62. Foi internacional «A» e «Esperanças».

Um jogador de reconhecido nível internacional que foi um excelente reforço. De uma utilidade evidente a sua maturidade futebolística em jogos decisivos em que a sua personalidade e categoria se fizeram vincar com nítidas reflexões no comportamento da equipa.



**NOME** — José Eduardo Gonçalves **«EDUARDINHO»** (é comp. da equipa actual);  
**NATURAL** — Madeira;  
**IDADE** — 26;  
**PROFISSÃO** — Funcionário Público;  
**POSTO** — Médio;  
**NÚMERO DE JOGOS** — 353;  
**GOLOS MARCADOS** — 93;  
**«CURRICULUM»** — Iniciado no Marítimo em 1965. Jogou no Estrela de Vendas Novas quando no Curso de Oficiais Milicianos em 1972-73.

A arte de seu jogar expressa um estilo que dinamiza o «association», explodindo em torrentes de futebol recorrido e objectivo. Um «capitão» na verdadeira acepção da palavra fiel intérprete da tradicional alma verde-rubra.



**NOME** — **ANGELO** Gomes;  
**NATURAL** — Madeira;  
**IDADE** — 31.  
**PROFISSÃO** — Indústria hoteleira;  
**POSTO** — Médio;  
**NÚMERO DE JOGOS** — 553;  
**GOLOS MARCADOS** — 349;  
**«CURRICULUM»** — Escola do Marítimo e nunca representou outro clube. Começou a jogar futebol em 1963.

Um dos barómetros da equipa que sabe, como poucos, dinamizá-la jogando e fazendo jogar. Durante certo período afastado do onze principal, a sua resparação revestiu aspectos decisivos, sendo um dos grandes responsáveis pela melhoria registada no importante sector do meio-campo.



**NOME** — João **NOÉMIO** Alves Rodrigues Pão;  
**NATURAL** — Madeira;  
**IDADE** — 30 anos;  
**PROFISSÃO** — Indústria hoteleira;  
**POSTO** — Avançado;  
**NÚMERO DE JOGOS** — 513;  
**GOLOS MARCADOS** — 271;  
**«CURRICULUM»** — Iniciado no Marítimo em 1964. Não conheceu outro clube.

Futebolista possante e repentista continuou a ser dos elementos mais válidos do actual conjunto verde-rubro. A sua polivalência foi de grande utilidade já que lhe permitiu ocupar e sem quebra de rendimentos diferentes missões na equipa.

Embora, algumas vezes diminuído por lesões que o apoucaram durante a presente temporada, Noémio foi um dos principais trunfos com que contou o treinador Pedro Gomes nesta campanha vitoriosa que culmina com a subida à divisão principal do futebol nacional.

Pela sua pujança física, versatilidade e técnica individual, Noémio, em nossa opinião é um elemento que poderá ser bastante útil à equipa do Marítimo, na primeira divisão, independentemente dos reforços que esta venha a assegurar.



**NOME** — Luis **CALISTO** Nunes da Silva;  
**NATURAL** — Madeira;  
**IDADE** — 27.  
**PROFISSÃO** — Funcionário da Emissora Regional;  
**POSTO** — Médio;  
**NÚMERO DE JOGOS** — 335;  
**GOLOS MARCADOS** — 117;  
**«CURRICULUM»** — Principiou no Marítimo em 1964. Nunca conheceu outro clube.

Um técnico de alto gabarito que não «come o esférico» mas o sabe furtar com maestria ao adversário mais atento. Um «caso sério» quando a condição física não o trai.



**NOME** — Antonio Egídio Fernandes **«TININHO»**;  
**NATURAL** — Madeira;  
**IDADE** — 23;  
**PROFISSÃO** — Profissional de futebol;  
**POSTO** — Avançado;  
**NÚMERO DE JOGOS** — 213;  
**GOLOS MARCADOS** — 105;  
**«CURRICULUM»** — Transferido do F. C. Bom Sucesso em 1972. Tem representado sempre o Marítimo.

Tem sido utilizado em várias posições mas o seu rendimento como avançado-extremo é bem mais uniforme e rentável nomeadamen-

te quando utilizando o seu notável poder de arranque.



**NOME** — **NORBERTO** Augusto Rodrigues;  
**NATURAL** — Malange (Angola);  
**IDADE** — 31;  
**PROFISSÃO** — Profissional de futebol;  
**POSTO** — Avançado;  
**NÚMERO DE JOGOS** — 36;  
**GOLOS MARCADOS** — 9;  
**«CURRICULUM»** — Transferido do Estoril Praia em 1976. Incluiu-se no Ata (Angola).

Jogador possante que sabe aplicar como poucos o remate de cabeça, o que nem sempre merece da parte dos seus companheiros o aproveitamento desejável. Aplicadíssimo numa acção que se torna desgastante Norberto é um ponta de lança pendular nas suas exibições, sem grandes rasgos mas também sem quebras evidentes.



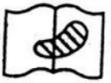
**NOME** — **ARNALDO** Silva;  
**NATURAL** — Guiné;  
**IDADE** — 26;  
**PROFISSÃO** — Profissional de futebol;  
**POSTO** — Avançado;  
**NÚMERO DE JOGOS** — 31;  
**GOLOS MARCADOS** — 8;  
**«CURRICULUM»** — Transferido do Esperança de Lagos em 1976.

Um avançado veloz e penetrante que é muito difícil de segurar. Exímio no «drilling», infiltra-se com preferência pelos flancos, criando situações de verdadeiro perigo. Manifesta a sua utilidade.



**NOME** — Francisco José da Silva Gouveia **«CHICO»**;  
**NATURAL** — Madeira;  
**IDADE** — 25;  
**PROFISSÃO** — Empregado do comércio;  
**POSTO** — Avançado;  
**NÚMERO DE JOGOS** — 77;  
**GOLOS MARCADOS** — 12;  
**«CURRICULUM»** — Transferido do Juventude da Madeira em 1974.

Extremo que gosta de jogar junto à linha e que se revela exímio a contrar. Chico não foi um futebolista feliz no decorrer da época, em que por motivos vários não se conseguiu fixar na equipa principal do clube até porque talvez não tivesse distruido do número suficiente de oportunidades para demonstrar o seu valor. Deve acrescentar-se que nas actuações que realizou careceu de quem o servisse nas condições adequadas às suas características isto é em lançamentos em profundidade a flanquear a defesa e permitir o aproveitamento da velocidade do dianteiro verde-rubro. Terá certamente outras oportunidades de vencer no futebol.



Neste estabelecimento, ao Campo D. Carlos I, n.º 16, propriedade de Cândido Fernandes de Gouveia, reuniram os primeiros «marítimos». No piso superior residia o fundador n.º 1 da nova colectividade. Lá foram executadas, pela esposa do dirigente pioneiro, as primeiras camisolas com riscas verticais.

### O ALMIRANTE REIS

A parte ajardinada, junto ao mar, na parte Leste da cidade, era denominada Praça Académica. Para ela convergiam namorados e estudantes, que fugiam das escolas próximas, para uma tabooca, para uns pontapés na bola de trapo, ou simplesmente para gozar uma gazeta sempre proibida.

Quando da visita à Madeira do Rei D. Carlos, a Praça e terreno circunvizinho tomariam o nome do soberano, em homenagem a este. Com o advento da República, o nome derivaria para Campo Almirante Reis. Quando da sua presidência na Câmara Municipal do Funchal, o dr. Fernão de Ornelas tornaria a «baptizar» o recinto com a actual denominação — Campo D. Carlos I.

### NAQUELA NOITE EM 1910

Era Outubro. O frio da noite não impedia que frequentassem as tertúlias dos marítimos nos bares «Aurora» e «Parris da Praça». Ali mesmo à beirinha da Praça Académica. O «Feijoo» voltava cansado do mar. Fora dia de grande movimento de vapores e lá estava na sua lancha, transportando ingleses que se admiravam que sendo ele quase iletrado dominasse tão bem a língua dos visitantes.

O «Feijoo» assomou à porta da «Aurora», deu as boas-noites ao senhor Cândido e aos outros marítimos que ali cavacqueavam. Puxou dum caixote de sapatos para junto da parede, nele se sentando para ouvir a conversa e nela tomar parte. Como que quizesse dar melhor nota da sua presença atirou para os circunstantes: — Não acham que a luz do «spot» está muito baixa?

O «Sanfona» e o «Barrinha», ambos homens do bomtudo, quase simultaneamente, responderam irónicos: — «Tás a reingegar mal? Vá lá se amanhã não xerxergas o avançado que irás marcar... O «Feijoo», não querendo dar o braço a torçera, mudou de conversa e dirigiu-se ao dono da taberna, que andava «fúfuro» com a realidade que já ia representando o seu «time»:

— Oh! Senhor Cândido «bote» aí uma bebida pra gente. E continuou a falar com o dono da casa: — «Bom dia, patrão! A sua senhora já cosu as camisolas? Senhor Cândido, pachorrento: — Ela está lá em cima a trabalhar nisso. Por causa do nosso equipamento, tem trabalho de clientes a fazer. Mas não faz mal. O Marítimo merece tudo! O «Calhudo», que até aí não botara palavra, disse a sua: — Oxalá o ralo do «Chicago» não vá pedir muito dinheiro pelo alhugar da bola. Temos, mesmo, é de mandar vir uma da Inglaterra só para o nosso «time». Senhor Cândido, calmamente: — Dá tempo ao tempo, rapaz. Havemos de ter a nossa bola. Agora preocupa-me é o dinheiro para as balizas que mandei fazer. Atanha o «Barrinha», que estava sentado num toco banco de plinho: — Não se esqueça de mandar-las pintar de encarnado e verde, para ficarem bonitas.

### A PRIMEIRA EQUIPA

Nas primeiras equipas madeirenses que surgiram no Almirante Reis, o lugar certo no conjunto não era importante; não havia esportistas. Os jogadores eram escolhidos na olho. Sob a baliza ficava o mais alto, para defesas os homens, mais possantes, para médios os mais decididos, sendo os mais ágeis, leves e veloces destinados para a linha dianteira.

A equipa considerada fundadora do clube fez esta «foto» aqui apresentamos:



De pé: Júlio de Jesus (Feijoo), Guilherme Ferrandês (Sanfona), Augusto Viveiros (Sarrica), João Pimenta (Galiúdo), José da Câmara e Francisco (Beipolinha); Sentados: Moleiros de Sousa, António Fernandes (Sanfona), José Rodrigues (Barrinhas), Luís Gouveia (Folão) e Manuel Alves (Ochora).

O «Ochora», que jogava a avançado, interviria: — Se for preciso, conte comigo para as despesas das balizas. A gente não é rico mas hoje um inglês deu-me uma libra de gratificação, quando saía da lancha. Conte comigo, se for preciso. Eu não sou «fúfuro», como estes. E olhava com ar gozoso para os amigos que o rodeavam. Até que se ouviu um voz: — Olha o fidalgo. Lá por ser das lanchas julga-se melhor que a gente. Esquece-se que os homens do bomtudo nunca fogem aos seus deveres.

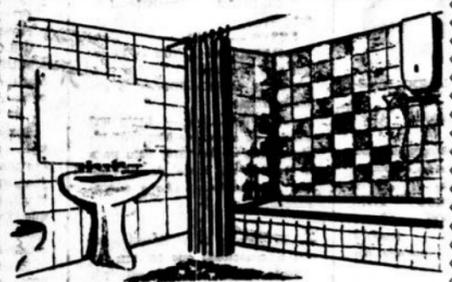
Derivando o «sítio» para o senhor Cândido, que se encontrava pensativo, com as mãos na cabeça e os cotovelo sobre o balcão, o Vascoelto diria alto e bom tom: — Conte com todos os que estão aqui para o que for necessário. Vou falar aos outros que estão ali em cima no palácio, na Feira. Não sei porque não vieram esta noite aqui e preferiram ficar a dar «citas» à senhora Eufrogénia. A barquinha dela na Feira, está-lhes tirando os frígueses, senhor Cândido.

O senhor Cândido tomante a palavra: — Rapazes! Temos de dar uma lição aos ingleses, já que os «falgos» da cidade não os conseguem vencer. A malta vai provar quanto valem os homens do mar. Amanhã quero toda a gente reunida, antes do jogo, na Rua dos Balões. Vá-ham, para buscar o equipamento novo. Se eu não estiver em casa peçam-no à minha mulher que já o deve ter aviado. O Joãozinho da Rua dos Balões disse-me, que se quiserem podem vestir o equipamento na casa dele. Acho que era bom, pois é só sair do quintal dele e já estão no campo.

Depois, com ar paternal e de homem de respeito: — E agora vão-se deitar, que eu também quero fechar isto e ir descansar. Até amanhã, rapazes. — Até amanhã, senhor Cândido.

No outro dia os marítimos evitavam a primeira vitória sobre os ingleses da «Casa de Linhas», obtendo a primeira página de uma gloriosa história desportiva.

LUIS JARDIM



Azulejos em cores lisas, decorados e brancos — Loças sanitárias, acessórios para casa de banho, pavimentos vitrificados e vinílicos, papéis de parede, alcatifas, tintas Sonatil e todos os materiais necessários para a construção do seu lar.

CONDEMAR — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E DECORAÇÃO, LDA. Rua do Hospital Velho, 26 e Rua Boa Viagem, 33 — Funchal — Telef. 22999

Tipografia «O TALASSA» de SPINOLA & FREITAS, LDA. Onde deve executar os seus trabalhos tipográficos. Serviço rápido e eficiente. RUA DO BISPO, 20 — Telef. 30520 — FUNCHAL-MADEIRA

Mercearia Central e «Talurna» LARGO SÃO SEBASTIÃO — TELF.: 94110 CAMARA DE LOBOS

CENTRAL DA MODA de ADELINO RODRIGUES GOIS ARTIGOS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA TUDO A BOM PREÇO VENITE ESTE ESTABELECIMENTO E FICARA BEM SERVIDO Rua S. Francisco 11 — Telef. 29601 — Funchal

MOBILADORA DO POVO RUA 31 DE JANEIRO N.º 36 — TELEF. - 23751 Mobílias do quarto de dormir, casa de jantar e sala de estar. Matas e colchões.

PASTELARIA DOS BARREIROS Em frente do Estádio dos Barreiros — Telf. 32575 VINHO BOM, BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA CALDEIRA FAZENDAS, CROCHETES, TOUCAS, BORDADOS, CALÇADO, ALUMÍNIOS, ETC., ETC. VILA DE CAMARA DE LOBOS TELF.: 94657 — MADEIRA

DOMUS MOBILÁRIO MODERNO...DIFERENTE—Fábrica Própria rua da carreira, 180—frente ao cinema—Telef. 25128

# FUNCHAL

## NOVAS INSTALAÇÕES DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Para melhor servir em breve vamos inaugurar em breve novas instalações na AVENIDA ARRIAGA, 27 Tels. 29181/6-32659-32660

### AS CAMISOLAS DE FAIXAS OBLÍQUAS

Cândido Fernandes de Gouveia — proprietário do estabelecimento «Aurora» e fundador n.º 1 do C. S. M.

### PRINCIPAL FUNDADOR

Cândido Fernandes de Gouveia foi um elemento condecorado da classe marítima, um «verdadeiro senhor», como ao tempo se dizia. Residia ali mesmo à Ilharga da Praça Académica (hoje a parte ajardinada do Campo D. Carlos I), numa pequena casa, cujo número de porta era o 16. No rés-do-chão desta moradia havia o estabelecimento «Aurora», de sua propriedade (um pequeno bar). Naturalmente que neste local confraternizavam os marítimos da zona, nas horas de ócio, tal qual ainda hoje acontece.

Cândido de Gouveia tinha razoável instrução; era um homem de porte respeitável, infundindo simpatia à sua volta. Viria a ser o homem que deu corpo à ideia abraçada pelo Clube Português de Sport Marítimo e fundaria a actual colectividade verde-rubra. Por esse motivo o seu nome figura como o do fundador n.º 1.

Cândido Fernandes de Gouveia assim rodeado de tantos adeptos pioneiros do futebol madeirense (que com ele haviam dado os primeiros toques numa bola de bexiga de porco, de trapos ou no célebre «canchu» de fabrico inglês que o já histórico João Viveiros «Chicago» alugava à hora) e com novos adeptos que vieram ao seu encontro, fez da sua taberna (hoje denominada sede do clube em embrião. A ele caberia também a iniciativa de mandar construir o primeiro par das crónicas balizes de trazer as costas, promovendo ainda a compra dos primeiros equipamentos. — L. J.

### Restaurante RIO DOURO

RUA DA CARREIRA, N.º 77 Com ESQUINA DA RUA SÃO FRANCISCO FRANGOS ASSADOS, BONS PEPISCOOS, BOM VINHO, BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS.

### CASA BRASIL

RUA DOS FERREIROS, N.º 53-A apresenta as últimas novidades Visite esta casa que serve bem e a bom preço

### Mini Supermercado Camponesa

AO LARGO DA IGREJA — S. ROQUE — TELF. 22165 Com esplanada e bar bem sortido Bebidas nacionais e estrangeiras, açorda, etc. ABERTO ATE AS 22.30 HORAS



## A DESLOCAÇÃO TRIUNFAL DO MARÍTIMO A ANGOLA E MOÇAMBIQUE



A gloriosa equipa do Marítimo que se deslocou a Angola e Moçambique, arrecadando 12 vitórias e vários títulos.

Em Novembro de 1949, um officio do Futebol Clube de Luanda, assinado por Alvaro Carneiro chegou ao Marítimo, propondo a deslocação da nossa equipa de Honra de futebol a Angola, no Verão do ano seguinte. Durante oito meses foi trocada correspondência entre os dois clubes para o estabelecimento das condições desta deslocação, chegando-se depois a acordo para que a mesma se estendesse até Moçambique.

A partida da Madeira foi no dia 26 de Agosto no vapor «Moçambique» da ex-Companhia Nacional de Navegação, sendo a embaixada composta dos seguintes elementos: directores Rev. Padre Teófilo Rafael Afonso e Adélio Rodrigues; equipa efectiva: João Maciel Armando Silvestre Silva, Américo Teodoro Fernandes, Francisco Rodrigues, Jaime Fretas Sousa, João Correia, José Santos Viveiros, José de Abreu, António Alves Tremura, Raul Alves Tremura (cap.) e Eduardo Vicente da Silva; reservas: Eduardo Silvestre Sousa, Alberto Gomes Carvalho, Ernesto José Gomes da Silva, Mário da Paixão, Fernando Rodrigues, Joel Casimiro Ferreira, Elísário Lucas Oliveira e António Correia; massagista: Francisco da Silva. Os jogadores João Maciel, do Micaelense F. C. (St. Miguel - Açores), e António Correia, do Sporting Clube da Madeira, foram integrados na equipa sob autorização dos respectivos clubes.

### NESTA DIGRESSÃO O MARÍTIMO REALIZOU OS SEGUINTESS JOGOS:

(Lourenço Marques)	
Marítimo, 4 - Sporting, 1	4 - Selecção Durban, 1
	4 - Selecção Naturalis, 5
	4 - Selecção L. Marq., 0
(Luanda)	
Marítimo, 2 - Ferroviário, 0	6 - Sporting, 1
	3 - Selecção, 1
(Nova Lisboa)	
Marítimo, 4 - Selecção, 2	
(Benguela)	
Marítimo, 3 - Selecção, 0	
	(Lobito)
Marítimo, 2 - Selecção, 1	
	(Malange)
Marítimo, 7 - Selecção, 1	
	(Sá da Bandeira)
Marítimo, 11 - Misto BSE, 1	
	6 - Selecção, 1

A viagem durou 70 dias, sendo o regresso a 6 de Novembro no vapor «Império» da ex-Companhia Colonial de Navegação.

Alvaro Peyroteu, irmão do grande jogador do Sporting Clube de Portugal, Fernando Peyroteu, A chegada do Marítimo a Benguela, dedicou-lhe a seguinte estrofe:

Aos rapazes do Funchal  
Gente só sem ter igual  
Não há outra como ela  
Um abraço de amizade  
Da nossa linda cidade  
S. Filipe de Benguela

### FALA O JORNAL «GOAL» DE LUANDA

Não se trata, por agora, de futebol e, sim, de qualquer coisa mais séria, cujo va'or só o tempo poderá testar devidamente, quando a saudade falar. O que foi o ambiente de carinho, que envolveu visitantes e visitados, só tendo estado presente se pode compreender. Não houve, nas terras do Sul, preocupação de grandes recepções. A gente de Benguela e de Lobito não necessitou de vestir trajes domingueiros para se revelar afável e carinhosa como é de seu natural, e, posto que a embaixada madeirense continuasse mantendo as suas características de simplicidade e irradiante simpatia, breve se confundiram as almas numa camaradagem franca que criou raízes, como se de amizade longas se tratasse. Principalmente na romântica Benguela, onde a caravana permaneceu, foram sem conta os motivos de elevado espírito de amizade e rara compreensão des-

portiva, para não dizer, humana. Ali se praticaram as duas operações essenciais entre os homens do desporto: saber receber e saber oferecer, colocando a pureza da intenção mais alta que o voo da águia. E o resultado foi que, aos acenos da partida, os melhores sorrisos de simpatia fulminavam os rostos. Alguns, mesmos entristeceram, chegando a deslizar manasas, as lágrimas. E não eram só lágrimas de madeirenses que ficavam... Bem hajam o Distrito de Benguela, e a caravana do Club Sport Marítimo.

Não queremos fechar estes comentários, sem pôr em evidência o alto espírito desportivo que todos os elementos do simpático clube madeirense têm primado em exteriorizar nas competições em que tomam parte. O Marítimo é, realmente, uma esplêndida «Escola» de homens atletas e de verdadeiros desportistas.

### DE «O COMÉRCIO DE ANGOLA»

Nesta colónia, os rapazes madeirenses souberam conquistar a simpatia de todas as populações que visitaram. As massas desportivas foram unânimes em proclamar a sua correcção dentro do rectângulo. Os críticos de futebol referiram-se elogiosamente à classe do seu jogo. E as restantes gentes que com eles privaram mais de perto, não diferem na maneira como apreciaram a sua conduta irrepreensível. Nenhum incidente a desmascarar o conjunto harmonioso da sua passagem por Angola. Nenhuma bravata a deslustrar a invicta caravana que por mais de uma vez foi homenageada nesta capital, homogeneamente e vibrantes, em que confraternizou toda a alma lusitana...

### E DISSE O «DIÁRIO DE LUANDA»

Regressa hoje ao Funchal a embaixada do Club Sport Marítimo, após a jornada triunfal por terras de Moçambique e Angola, onde obtiveram merecidas vitórias nos jogos de futebol. Foi a turma desportiva mais disciplinada e mais bem comportada que nos tem visitado. Esta é a opinião unânime, tanto da imprensa como do público, e dos meios ligados ao desporto angolano. Os jogadores do Marítimo distinguiram-se pelo aprumo, pela sua irrepreensível presença nos campos de jogos, pela sua extrema correcção e lealdade. A sua passagem por estas terras fica bem assinalada na História do Intercâmbio Desportivo.

## DEVERÁ SER OBJECTIVO PRIORITÁRIO TORNAR OPERACIONAL O CAMPO DA «IMACULADA CONCEIÇÃO»

A jornada é histórica e por isso o momento de euforia bem justificável mas para além do entusiasmo transbordante que brotou espontaneamente de milhares e milhares de madeirenses, há quem se comece a interrogar quanto ao futuro do novo Marítimo, um Marítimo de I Divisão que assume responsabilidades bem maiores e que num contexto primodivisionário não pode deixar de constituir motivo para meditação de muitos dos seus adeptos.

Sabê-se que esta caminhada até à I Divisão não foi obra do acaso antes escorando-se em princípios e estruturas previamente delineadas e assentes em bases concretas. Isto tem sido afirmado publicamente por dirigentes verdadeiros e a verdade é que o tempo e os resultados (positivos) confirmaram-no completamente.

Tem-se como certo também que o Marítimo surge no l-

escalão do futebol nacional consciente daquilo que quer e para onde vai na sequência de um plano gizado a tempo e horas e que segundo declarações de dirigentes verdadeiros, pretende fixar definitivamente a equipa no lugar tão árdua e brilhantemente conquistado.

Para além do inevitável reatetrechamento por que necessariamente terão de passar os quadros futebolísticos, o Marítimo terá muito com que se ocupar (e preocupar) nesta fase alta e por isso mesmo a exigir maiores esforços e sacrificios, da sua existência.

Um dos problemas que certamente não foge à observação e à ponderação dos dirigentes verdadeiros prende-se ao campo de jogos do Imaculado da Conceição, uma infraestrutura destinada a desempenhar importante papel no sentido duma evolução que a nova situação exige.

Atentas as enormes dificul-



Quando vir este símbolo então, saberá que pode contar com um Serviço Bancário mais completo.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

## DEVERÁ SER OBJECTIVO PRIORITÁRIO TORNAR OPERACIONAL O CAMPO DA «IMACULADA CONCEIÇÃO»

no, que concerne a recintos para as indispensáveis sessões de treino — a época que agora findou forneceu exemplos flagrantes a tal respeito — o campo do Imaculado da Conceição parece, efectivamente, fadado não só a tornar-se uma infraestrutura bem

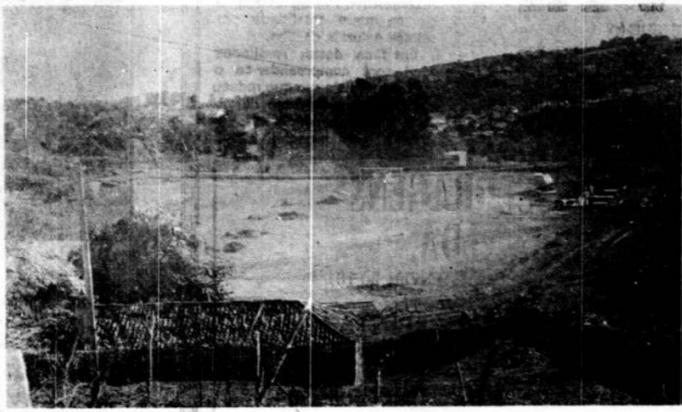
vinda e no momento oportuno, como absolutamente indispensável às exigências, necessidades e responsabilidades de uma equipa da I Divisão Nacional.

Há longo tempo sofrendo obras de beneficiação, nomeadamente tendo-se iniciado a

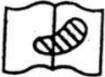
construção de cabinas, não sabemos até que ponto essas obras se prolongarão, julgando-se contudo, que estejam concluídas até ao próximo Verão, o que seria para desejar. Não sendo como é do domínio público um campo que reúna excelentes condições de piso (julgamos que nesse aspecto também as beneficiações o possam melhorar substancialmente) a verdade é que o Marítimo não pode sofrer as influências nefastas de «impponderáveis previsíveis» como o são aquelas que se repetem de época para época privando a equipa de, em determinados períodos, realizar as suas sessões de campo, por inexistência ou responsabilidade temporária de um recinto adequado.

É um problema de inegável importância que urge resolver com a brevidade adequada às necessidades duma equipa que todos os desportistas madeirenses desejam ver cada vez mais prestigiada e a marcar a presença honrosa e condigna no lugar a que tem direito no I escalão do futebol nacional deste País.

R. J. S.



Campo de Treinos da Imaculada Conceição, em Santo António, propriedade do C. S. Marítimo, adquirido com receitas próprias.



15 de Maio de 1977

«DN» — 2.ª EDIÇÃO — DEDICADA AO C. S. MARÍTIMO

EM JUNHO DE 1977

# MARÍTIMO VOLTA À VENEZUELA

Dentro de poucos dias completará-se dois anos sobre a data do início de uma das mais relevantes digressões de todo o historial do Club Sport Marítimo. Referimo-nos, mais concretamente, à digressão à Venezuela, país que a equipa verde-rubra visitou pela primeira vez, apesar de, há muito, os milhares de madeirenses ali radicados, reclamarem a sua presença.

Falar-se ou escrever-se sobre a digressão do Marítimo à Venezuela é relembrar, já com saudade, todas as jornadas inolvidáveis, correspondentes não só às vitórias vitoriosas dos briosos atletas verde-rubros,

como também à extraordinária lição de bairrismo, de sentimentos bem portugueses e madeirenses, demonstrada por todos quantos saíram um dia da sua terra em busca de condições de vida que o seu rincão pátrio lhe não poderia oferecer.

Quando se fala desta extraordinária digressão de 22 dias, é já hábito separá-la em dois aspectos: o desportivo e o social, de repercussões altamente positivas.

Começando, naturalmente, pelo aspecto desportivo, diremos que o Marítimo realizou 5 jogos, nesta digressão e, em nenhum deles, teve de tragar

o amargo sabor da derrota.

Era enorme a expectativa criada em redor da apresentação do Marítimo. A par do entusiasmo da enorme colónia madeirense, alguns jornais manifestavam-se abertamente contra a importância que se estava a dar a um modesto equipo de 2.ª divisão que nada iria ensinar às equipas locais, já habituadas a bater o pé a outros conjuntos bem mais credenciados no futebol português. A própria organização, constituída por um grupo de madeirenses, não escondeu o seu recelo, não fosse a equipa madeirense, no final de um campeonato desgastante, defraudar os seus contrários.

Como primeiro adversário coube ao Marítimo defrontar a turma do Galicia, apoiada pela enorme colónia espanhola e Campeão da Venezuela. Era, na verdade, um duro teste às possibilidades dos atletas verde-rubros.

Encheu-se o Estádio Olímpico de Caracas. E não era difícil perceber-se o porquê dessa enchente. Os madeirenses marcaram uma presença tão numerosa como activa que, por vezes, nos fez esquecer que estávamos em Caracas. Não faltavam os cartazes de incitamento ao Marítimo, a que se juntaram as vozes entusiasmadas de todos quantos queriam que o nome do Marítimo ficasse perpetuado naquele recinto desportivo. Entrada triunfal da equipa do Marítimo que, aos 20 minutos, ganhava já por 2-0. No final dos primeiros noventa minutos o resultado fixara-se num 3-1.

Era a primeira de uma série de vitórias da equipa da Madeira. A colónia madeirense não resistiu à emoção. Enquanto as lágrimas telmosamente, inundavam os olhos de alguns, outros, mais decididos, invadiam o relvado em busca de uma camisola ou de qualquer outra recordação. Terminaria esta primeira exibição com a saída em ombros de todos os atletas.

Depois, com intervalos de três ou quatro dias, seguiram-se jogos em Valencia, com a turma local, sub-campeã da Venezuela e, de novo em Caracas, com o Desportivo Itálica, vencedor da Taça de Venezuela e Desportivo Português. Três jogos a corresponderam outras tantas vitórias. Pare além destes quatro jogos em Venezuela, toda a caravana se deslocou a Curaçau. Recebidos entusiasmadamente pelos muitos madeirenses ainda lá radicados, a permanência de apenas 24 horas, não permitiu grandes ocasiões de confraternizar com os madeirenses ainda lá radicados. Houve somente a preocupação de proporcionar um bom espectáculo futebolístico, o que se conseguiu apenas parcialmente, já que o terreno pelado e o intenso calor que se fazia sentir impediram a equipa de exibir todo o seu potencial. Registou-se, então, o único empate (3-3) num jogo com o Desportivo Português formado, na quase totalidade por atletas naturais da ilha.

Em face destes resultados fácil será compreender-se o enorme entusiasmo que rodeou a caravana verde-rubra durante a sua permanência em Venezuela, com especial relevo

para as grandes jornadas desportivas vividas. Ai, nos campos de futebol, sentiu-se bem o calor humano, a alegria e a satisfação de todos os madeirenses ao verificarem que o «seu Marítimo» conseguia resultados que não estariam nas previsões dos mais optimistas, até por comparação com outras equipas portuguesas que por lá tinham passado.

Ainda no aspecto desportivo deveremos fazer aqui uma referência à magnífica forma física patenteada pela quase totalidade dos atletas verde-rubros durante esta digressão. Não deverá esquecer-se que o Marítimo quando iniciou esta viagem, havia já disputado cerca de 50 jogos. Apesar de tudo, apesar das diferenças de clima, de altitude e de temperatura, os atletas exibiram uma frescura física e uma velocidade que as equipas locais não conseguiram contrariar. Mérito indiscutível para o treinador Pedro Gomes que soube ministrar uma preparação adequada às circunstâncias, levando inclusivamente os atletas a exibirem um futebol de elevado nível técnico. Registe-se até que, no final da digressão eram os próprios jornais a se interessarem por tudo quanto dizia respeito ao Marítimo, inserindo amplos noticiários sobre a equipa e acabando mesmo por concordar que, afinal, o Marítimo era de facto uma grande equipa e que a sua deslocação à Venezuela fora muito útil ao futebol local.

Outro dos aspectos que temos de considerar é o social. Também neste sector tudo decorreu da melhor maneira. Desde a chegada ao Aeroporto de Maiquetia foi a caravana verde-rubra envolvida pela muita amizade dos seus confrades, (e não só) que se não pouparam a esforços para tornar o mais agradável possível a estadia do Marítimo na Venezuela. Conseguiremos inteiramente, excedendo mesmo as melhores previsões. Aliás, logo no dia da chegada, a recepção oferecida pelo Centro Português a que assis-



Na sua primeira digressão à Venezuela o Marítimo teve o mais caloroso acolhimento por parte dos madeirenses radicados naquele país que proporcionaram aos verde-rubros as mais cativantes demonstrações de simpatia e de amizade.

tiu o Embaixador de Portugal em Caracas, Dr. João da Cunha Matos, foi bem o prenúncio da arte de bem receber de que receberam inúmeras provas todos quantos tiveram a felicidade de estar incluídos na caravana verde-rubra. Como então dissimos nas nossas crónicas, era tal o desejo dos madeirenses em proporcionar momentos inesquecíveis a toda a caravana que, para serem aceites todos os convites que nesse sentido lhe eram dirigidos, o Marítimo teria de ficar muito mais tempo na Venezuela.

Não podemos esquecer também a calorosa recepção à chegada à Madeira e que ficou também a constituir um marco inesquecível desta digressão.

Volvidos dois anos e no momento em que o Marítimo atinge, finalmente, a 1.ª Divisão, é-nos muito grato recordar, em traços muito ligeiros embora, o que foi esta digressão à Venezuela. Um feito, repetimos, que ficará gravado a letras de ouro, nos anais já tão ricos, da história do Club Sport Marítimo.

No momento em que se anuncia nova digressão à Venezuela, os nossos votos são no sentido de que se possam repetir os êxitos registados em 1975.

JACINTO VASCONCELOS

## HONDA CIVIC



- Uma Viatura extremamente aperfeiçoada que tem sido um êxito por toda a parte.
- Motor de 1.169 cc revolucionariamente concebido com dispositivo anti-polluição.
- 5 lugares confortáveis. Facilidade de zrrumação e 3,30 m de comprimento.
- 4 rodas independentes. 4 velocidades sincronizadas.
- Direcção com dispositivo de segurança.
- E ainda pode transformar o CIVIC numa Break Mist. Basta rebaixar o banco traseiro e abrir a zmpia parte posterior.

## Madeira Electro Mecânica

Rua Pimenta Aguiar N.º 1 — Telef. 2 61 58

## Pastelaria Espirito Santo

EM CAMARA DE LOBOS

Petiscos e Bebidas nacionais e estrangeiras  
TELEF. 94255COSTA ARMATORI  
S. P. A. — GENOVA

## Para VENEZUELA

O Transatlântico

## FLAVIA

A 27 DE JULHO  
Dispondo ainda de alguns lugares

Para passagens e informações tratar com:

«AGÊNCIA FERRAZ»

Joaquim M. Ferraz Simões

Avenida de Zarco, 2-A — Telefones: 21709 e 20632

## SOCIEDADE DE SERRAGENS DA MADEIRA, LDA.

RUA DOS FERREIROS, 212 — TELEFONE: 20 131  
FUNCHAL — MADEIRASERRAÇÃO DE MADEIRAS, CARPINTARIA,  
MARCENARIA, EMBALAGENS E MATERIAIS  
DE CONSTRUÇÃO.

FABRICAS EM:

RUA DOS FERREIROS, 212 — TELEF. 20 131

RUA DE CAMARÁ DE LOBOS — TELEF. 9410

## Restaurante «A LAREIRA»

VARGEM — CANIÇO — Telf.: 93494

Serve Almoços — Jantares — Festas para noivos —  
Especialidades em flambés, bebidas nacionais e estrangeiras.

## IMPÉRIO DAS LOUÇAS

CASA ESPECIALIZADA EM BRINDES PARA CASAMENTO  
RUA DR. FERNAO DE ORNELAS 72

## CENTRAL DO CANIÇO

Para almoçar, jantar e petiscar a CENTRAL DO  
CANIÇO deve visitar.Mariscos, cerveja a copo, bebidas nacionais e estrangeiras  
ABERTO ATE AS 23 HORAS. TELEFONE 93144

## FOTO DO CARMO

CAETANO FOTOGRAFO

Laboratório Electrónico a Cores  
REPORTAGENS, CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.  
RUA DO CARMO, 22-1 — TELEF. 3 08 69 — FUNCHAL

## BARCELOS À NOITE

SNACK BAR

Serve-se: ESPETADA, FRANGO ASSADO, BACALHAU ASSADO, ETC.

Aberto todos os dias das 9h. às 24h.  
PICO DOS BARCELOS — SANTO ANTONIO  
TELEFONE, 27773 — FUNCHAL

## Pastelaria de SÃO MARTINHO

João Crispim da Silva de Sousa

SORTIDO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS  
TALHO DE CARNES FRESCAS, PATINHAS DE PORCO  
FRANGOTELEF. 27490 — SÃO MARTINHO  
CAMINHO DO ESMERALDO, 6-B — FUNCHAL-MADEIRA

# SUMOL

## ÀS DONAS DE CASA

### CAMPANHA «BATE À PORTA»

## PROMOÇÃO — ESCLARECIMENTO



A NOSSA EQUIPA DE PROMOÇÃO

A toda a população pedimos: a maior simpatia e o melhor acolhimento para os nossos colaboradores.

MISSÃO — Demonstrar aos PAIS, pe so climats e mediante provas que o SUMOL

NÃO É UMA LARANJADA SINTÉTICA \* NÃO TEM CONSERVANTES \* NÃO TEM CORANTES  
Pelo contrário: É um produto pasteurizado, contendo sumo natural do fruto

## LARANJA - LIMÃO - MAÇÃ - ANANÁS

DOCUMENTO NÃO NUMERADO

PÁGINA MANCHADA

DOCUMENTO RASCADO  
Tom Document

A5

B5

A4

B4

A3

B3

A2

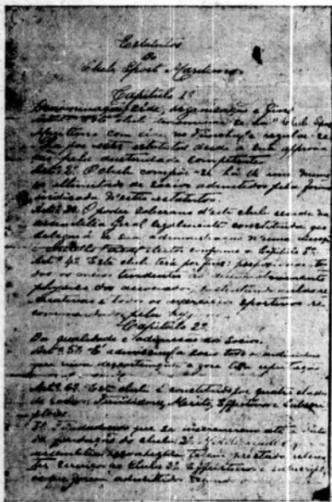
B2

A1

B1

A0

B0



## ESTATUTOS

— UM DOCUMENTO MANUSCRITO

Os Estatutos do Club Sport Marítimo foram aprovados em Assembleia Geral de 28 de Novembro de 1910. Neste mesmo dia chegava à Madeira o dr. Carlos Franca, que diagnosticaria a doença que reinava em vários pontos da Ilha, como sendo a terrível cólera. Como se depreende, a oficialização dos verde-rubros coincidia com um período de tragédia na História do nosso Arquipélago.

Os Estatutos, após aprovados em A. G., foram posteriormente sancionados pelo Governo Civil do Distrito do Funchal, encontrando-se o respectivo original (manuscrito) arquivado até aos nossos dias na sede do Marítimo.

O Artigo 4.º dos Estatutos dos verde-rubros é do seguinte teor: «Este club terá por fins: proporcionar todos os meios tendentes ao desenvolvimento physico dos associados, sustentando aulas recreativas e todos os exercicios recommendados pela hygiene».



## OS PRIMEIROS DIRIGENTES

Segundo refere a história do C. S. Marítimo (1.º volume — 1910-1945), os primeiros dirigentes da colectividade foram os seguintes:

Presidente — Joaquim de Pontes («Ventanas»);  
Vice-Presidente — João Rodrigues («Minha Velha»);  
Tesoureiro — Venâncio da Freitas;  
Secretário — José Olavo Rodrigues.

Capitão geral — João da Costa («Melhões») (6)

(6) — A este cargo deverá corresponder o actual chefe do departamento técnico.

A 23 de Junho de 1911, Idefonso Vitorino Moniz do Amaral substituiu José Olavo Rodrigues,

no lugar de Secretário e, a 18 de Setembro do mesmo ano, dois novos secretários entrariam na direcção: Nicolau Tolentino Rodrigues e Jóllo Gouveia.

Não existem referências de qualquer espécie sobre a eventual existência de Assembleia Geral e Conselho Fiscal, tudo levando a crer que todo o poder directivo e executivo se concentrava na direcção.

Curioso referir que enquanto são conhecidos 5 cargos directivos, um quadro antigo com as fotos desses dirigentes pioneiros apresenta a imagem de 6 elementos, surgindo para além dos referenciados Cândido de Gouveia — ao centro e ao topo desse galari m.

## O 1.º JOGO

— PRIMEIRA VITÓRIA

Os ingleses aqui radicados, funcionários da W. T. C. (Western Telegraph Company) eram os únicos e tradicionais competidores contra as equipas formadas pelos tripulantes dos navios que escalavam o porto do Funchal. Eram jogadores que traziam já do seu país noções positivas do «Football association», praticando-o com relativa boa técnica. Os marítimos que os viam jogar, no Almirante Reis, aprendiam com muita facilidade os segredos do entusiástico jogo, com aquela rara intuição que é apanágio dos madeirenses, cujo poder de adaptação é simplesmente fantástico. Daí surgir o inevitável espírito de união dos marítimos, desejosos de formarem um «time» para dar luta aos súbditos de Sua Majestade.

Rezam as crónicas que o primeiro jogo contou a favor dos marítimos que se reuniam no Almirante Reis o seu poder atlético.

Os ingleses, com o seu tradicional humor, receberam o reptu com uma pontinha de ironia. Mas a actual estatística do Marítimo acusa uma vitória de 2-1 sobre o «Santa Clara» (a Western Telegraph localizava-se na Calçada de Santa Clara) ou Club Sport Ing'és, havendo dúvidas tão-somente acerca da data de realização desse jogo histórico.



# BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

## HÁ MAIS DE UM SÉCULO

## PROMOVENDO PROGRESSO

### 134 AGÊNCIAS E DEPENDÊNCIAS EM TODO O PAÍS



## UMA SEDE HISTÓRICA



A primeira sede (com carácter oficial) do Clube Sport Marítimo funcionou na Travessa do Pimento n.º 14, comportando, para além dos serviços de secretaria, um grande salão com ginásio, espaço para jogos de mesa, economato para equipamentos.

A abertura desta sede provocou uma muito mais vasta confraternização dos marítimos e a conquista gradual de muito maior número de sócios, que dela passaram a fazer o sítio predilecto de reunião.

## A EQUIPA DE 1912



No 1.º plano: Humberto Passos Freitas, Cornélio da Silva, António Fernandes (segurando a bola), Guilherme Fernandes e Moisés de Sousa; 2.º plano: José da Câmara, José Rodrigues (Barrinhas) e Francisco Vasconcelos; 3.º plano: João de Oliveira Faria, João Pimenta e Augusto Viveiros. Nas extremidades, em traje civil: Joaquim de Pontes (Presidente) e João da Costa (Capitão-geral).

## CASA RAMPA DO CIDRÃO

RAMPA DO CIDRÃO N.º 8

## RODA DA SORTE

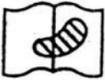
RUA D. CARLOS I N.º 3

LOTARIA, TOTOBOLA, REVISTAS

## RÁDIO ELECTRO DO CANIÇO

Vargem CANIÇO Telf. 93318

ARTIGOS DOMÉSTICOS, TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO, CONSERTOS E REPARAÇÕES.



# RECORDANDO O C. S. MARÍTIMO CAMPEÃO DE PORTUGAL

Pela quarta vez, coube a honra ao «C. S. Marítimo», na qualidade de Campeão da Madeira, de representar as ilhas no Campeonato de Portugal.

Foi uma comparticipação felicíssima desta vez, porquanto o «Marítimo» teve a glória de trazer para a sua terra, na época 1925-26, o título há tantos anos desejado, de Campeão de Portugal.



OS ANTIGOS CAMPEÕES DE PORTUGAL — De pé, da eq. para a dir.: Angelo Ortega, Domingos Vasconcelos, Francisco Lopes (Fardoa), José Correia e A. Sousa (Rafão); em primeiro plano: José Fernandes (Besugo), José Ramos, António Teixeira (Cumarão), M. Ramos (Janota), António Alves e José de Sousa (Patas).



Os campeões de Portugal e a multidão que os aguardava no desembarque de Lisboa, atravessando a Rua do Aljube, em direcção aos Paços, do Concelho.



O segundo gol contra o Beleensense na vitória na «Taça»

**Agostinho Nóbrega dos Santos**  
Vargem — Caniço. Telf. 93142  
com MERCEARIA e PASTELARIA

**VEIGA FRANÇA & CA.**  
RUA DOS LAURÇAS N.º 12  
Telefones: 1 032-23673  
RUA ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA, 17-3  
Telefones: 3 0047 - 3 0048  
Endereço Telegráfico: CALVARIO

**GRUPAGENS INTERNACIONAIS**  
por camion TIR e em caminho de ferro

Recabemos cargas em regime de frete corrido e conhecimentos directos

Transportes em contentores em navios convencionais

Embarcamos taxas de fretes corridos para todos os portos do mundo, com baldeação em Lisboa ou Felixtowe, Rotterdam, Antwerp, Hamburgo, New York, etc.

Serviço de recepção e entrega de cargas de importação e para exportação.

Agentes em todos os portos do mundo

Saídas regulares de navios directos para Lisboa, Felixtowe, Londres, E. U. A., Norte da Europa, etc.

Se viajar de avião, envie as suas bagagens de navio, camion, em caminho de ferro, pois embarcamos na sua reexpedição para qualquer parte do país ou do mundo.

Serviços especializados para embalagens, mudanças, transferências, etc.

A partida para o Continente efectuou-se no dia 14 de Maio de 1926, no vapor «S. Miguel», fazendo parte da equipa os seguintes jogadores: Angelo Ortega Fernandes, António de Sousa, José Correia, Domingos Vasconcelos (cap.), Francisco Lopes, José de Sousa, José Ramos, António Alves, António Teixeira Camarão, Manuel Ramos e José Fernandes. Como reservas foram os jogadores Fernando Veríssimo e João Correia; e como directores, os srs. Joaquim Quintino Travassos Lopes, presidente da Direcção e João de Araújo, vogal da mesma.

O primeiro jogo realizou-se em Lisboa, no Campo Grande, contra o «F. C. Porto», tendo o «Marítimo» saído vencedor pelo retumbante «score» de 7-1.

Neste jogo o «Marítimo» fez uma exibição que assombrou o público desportivo de Lisboa.

O segundo encontro realizou-se no Campo do Ameal, no Porto, contra o «C. F. os Beleensense», ganhando o «Marítimo» por 2-0. Os seus jogadores foram levados em triunfo pelo povo do Porto, desde o campo do jogo até o hotel em que estavam hospedados.

Esta vitória do «Marítimo» no Campeonato de Portugal, encheu de verdadeiro júbilo os corações de todos os madeirenses, que há tantos anos ambicionavam o honroso título, até então disputado com manifesta infelicidade.

Damos a seguir alguns pormenores interessantes que esta brilhante vitória ocasionou:

Em Lisboa, o sr. Dr. Américo Correia da Silva, madeirense ilustre, ofereceu ao «Marítimo» um almoço festivo.

O «Sport Algés e Dafundo», clube de natação, também quis honrar o Campeão de Portugal, oferecendo-lhe uma festa brilhante e entusiasmada.

No dia do jogo, «Marítimo-Portos», o «Sport do Funchal», jornal da especialidade que ao tempo se publicava, comunicou ao público que assistia a um jogo «Nacional-União», no Campo dos Barreiros (ainda em obras), o resultado do encontro, e era tal o nervosismo do saudoso desportista João Remígio Gonçalves Farinha, anunciante desse resultado por meio de um porta-voz, que tropeçou de um barranco, e veio cair junto dos espectadores no meio do mais ensurdecedor entusiasmo.

No dia do jogo final com o «Beleensense», havia grande ansiedade nos desportistas madeirenses, e muitos se dirigiram à estação Rádio Pico para aguardar notícias.

Pouco antes das cinco horas recebia o sr. comandante Samuel Vieira o seguinte rádio: «Furrah! A Madeira venceu por 2-0».

Quinze minutos depois já a grande notícia se tinha espalhado por toda a cidade, e os foguetes rebentaram estrondosos em diversos pontos do Funchal.

A sede do «Marítimo» afluíram milhares de pessoas de todas as classes sociais, entidades oficiais, civis, militares, representantes de clubes, bandas de música, grupos, etc., apresentando à sua Direcção os seus parabéns, de mistura com vivas constantes e entusiasmados ao Campeão de Portugal.

A chegada do «Marítimo» ao Funchal foi no dia 10 de Junho no vapor «Lima»; eram seis horas da manhã quando este barco fundou, todo embandeirado; em terra estrugiam foguetes por todos os lados; numerosas embarcações se dirigiram a bordo cheias de entusiasmados, acompanhados por bandas de música, vitoreando o Campeão de Portugal.

No cais aguardavam o desembarque dos campeões, as entidades oficiais, representantes de clubes e uma massa enorme de povo.

No trajeto do cais até à Câmara Municipal do Funchal os jogadores caminharam debaixo de uma constante chuva de flores, de palmas e de vivas ao Campeão, misturados com os acordes das diversas bandas de música que os acompanhavam.

Foi a manifestação desportiva mais estrondosa que se tem realizado no Funchal, — verdadeira delirante!

Nos Paços do Concelho foi o Campeão recebido pelo Vice-Presidente da Câmara, sr. Ramon Rodriguez, que lhe dirigiu uma breve mas significativa saudação, em nome do povo do Funchal.

Também usaram da palavra os srs. Joaquim Quintino Travassos Lopes e João de Araújo, que agradeceram a especial deferência daquele Corpo Administrativo, asso-

ciando-se à congratulação pela vitória da Madeira no Campeonato de Portugal.

Em seguida foi oferecida uma festa na sede da A. F. F., na qual tomaram parte os directores daquele organismo e dos clubes locais, a Imprensa e muitos desportistas, havendo variadíssimos brindes.

Todos os convidados se dirigiram depois para a sede do «C. S. Marítimo», onde houve uma grande festa de recepção, falando muitos oradores, e apresentando-se a Academia do Funchal com grande número de estudantes.

A noite realizou-se um banquete no «Club Restauração», promovido pelo «O Sport do Funchal», com a participação de cerca de cem pessoas.

A sede do «C. S. Marítimo» foi iluminada a electricidade e ornamentada a flores, e em frente da porta de entrada, na rua, viam-se decorações festivas.

A sede da A. F. F. também se apresentou iluminada.

O Largo do Comércio foi ornamentado, e à noite, uma banda de música deu concerto, ali, a expensas de vários desportistas.



A Taça de Portugal conquistada pelo Marítimo

# MARÍTIMO foi o primeiro clube madeirense que se deslocou ao estrangeiro

O «Marítimo» iniciou já as viagens ao Continente da República — como embaixador do nosso futebol, até então desconhecido dos portugueses de lá.

Estava aberto o caminho para o intercâmbio desportivo entre as Ilhas e a Metrópole.

Porque não ir mais além — ao estrangeiro?

Foi em Maio de 1914. As «Festas de Maio» em Santa Cruz de Tenerife, constituíram um grande atractivo para os fardateiros.

A ideia dum visita ao vizinho arquipélago espanhol seduzia os madeirenses.

E, a 1 de Maio desse ano, o «Club Sport's da Madeira», representado por alguns dos seus associados e uma equipa de jogadores, deixava a sua terra, no vapor alemão «Henny Woermann», para no estrangeiro, como o «Marítimo» na capital portuguesa, mostrar o valor dos nossos praticantes de futebol.

Foi o «Madeira» e o sexto «Passos Freitas»; um e outro, é bom notar, foram distinguidos em Tenerife, e de tal maneira, que ainda hoje, passados tantos anos, essa digressão é recordada com saudade.

O primeiro desafio de futebol que o «Madeira» realizou em Tenerife resultou numa vitória a 2-0.

Foi seu adversário o «Sportivo Club de Puerto de La Luz», constituido por gente do mar, que se deslocou propositadamente de Las Palmas, para enfrentar os madeirenses.

No seu segundo desafio, o «Madeira» derrotou o «Sporting Club de Tenerife».

Merecidamente a vitória pertencia ao «Madeira»; porém, o encontro terminou empatado a duas bolas.

O segundo ponto dos teneifeños foi obtido depois da hora regulamentar e já noite — facto que levantou reparos da parte dos espectadores, que premiaram os nossos jogadores com entusiasmo e conduziram Raul Fernandes e Mário Simões, em triunfo, até ao hotel onde se encontravam hospedados.

A valiosa taça disputada neste desafio, oferecida pelo Cônsul de Portugal naquela cidade, D. Raphael Hardisson, foi entregue ao «Madeira», por decisão do júri, pela superior actuação do cen-

ze madeirense.

As festas em honra dos madeirenses sucederam-se a ponto de os deixarem extenuados.

Mas, apesar de tudo, os teneifeños queriam ver jogar mais uma vez os madeirenses.

Alguns dos nossos jogadores achavam-se doentes e, portanto, impossibilitados de actuar.

O problema resolveram-no os teneifeños, formando uma selecção com os nossos e alguns jogadores seus.

E o desafio efectivou-se com o «Sporting Club de Tenerife», revertendo o seu produto em favor das obras de caridade do Asilo de Crianças.

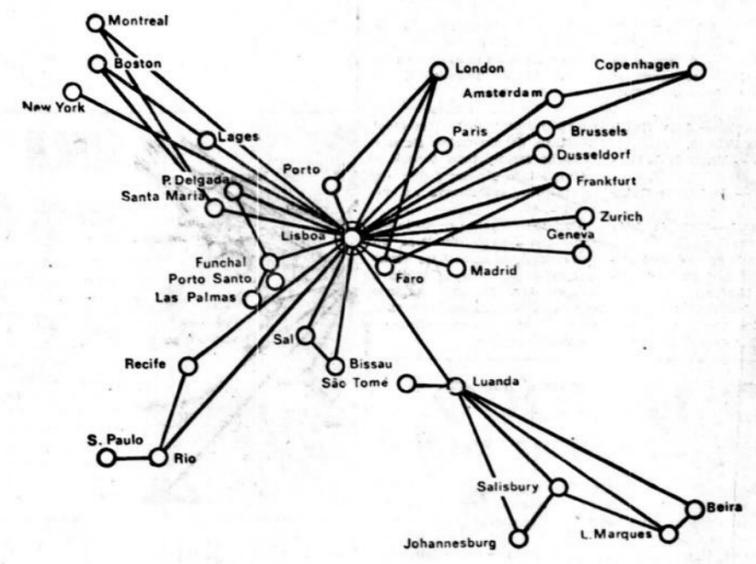
Além do futebol, os madeirenses disputaram algumas provas atléticas.

Restá dizer os nomes dos jogadores que em Tenerife envergaram as camisolas do «Madeira»: Raul Fernandes, guarda-redes; Abel Gomes (Caraca) e tenente José Maria, defesas; José Alveá, Mário Simões e Carlos Figueira, médios; Rubens Gomes,



**PILHAS PHILIPS**  
garantia de qualidade • longa duração

# TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



...E AGORA TAMBÉM PARA S. PAULO (BRASIL) E CARACAS

PARA INFORMAÇÕES E RESERVAS DE LUGARES CONTACTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A TAP

A2  
B3  
A3  
B4  
A4  
B5  
A5  
DOCUMENTO RASCADO  
Tom Document  
A5  
B5  
A4  
B4  
A3  
B3  
A2



# OUVIMOS

## O MARÍTIMO E A PRIMEIRA DIVISÃO

Já depois da grande euforia dos Barreiros, que acabou na cidade com grandes manifestações de alegria pela vitória do Marítimo, e então mais calmos (mas também vivemos o grande acontecimento) fizemos uma ronda pelo Funchal e ouvimos algumas pessoas que tinham estado nos Barreiros e que acompanharam a carreira do Marítimo nesta época de 1976/77. Fomos ao encontro delas para que nos dissessem algo sobre a carreira do Marítimo e se consideram agora o clube capaz de se manter na I Divisão, lugar que acaba de conquistar com muito mérito. Obtivemos, até sugestões que mostram bem o seu interesse no valor da equipa que agora subiu à I Divisão.



**A equipa teve a sorte que normalmente acompanha os verdadeiros campeões**

**NOME:** Juvenal Xavier  
**PROFISSÃO:** Locutor  
**IDADE:** 27  
**CLUBE DA SUA SIMPATIA:** Nenhum

— Qual a sua opinião sobre a carreira do Marítimo nesta época de 1976/77?  
— O Marítimo sempre fez excelentes carreiras desde que entrou na alta roda dos «Nacionais» de futebol. Só que, primeiro, a falta de traquejo dos seus jogadores e, depois, a falta de ambiente a um campeonato que não era o seu, é que levou a equipa a chegar mais tarde à I Divisão. Aliás, o Marítimo e a Madeira já deviam andar na alta roda do futebol nacional há muito mais tempo. Este ano a equipa capacitou-se que finalmente tinha apare-

do a luz verde, houve também um pouco de sorte, aquela que normalmente acompanha os campeões e só o que está errado ao longo desta carreira é que o Marítimo ainda tivesse precisado do último jogo para ser campeão.

— Quando começou a acreditar na subida?  
— Há três anos, ou seja quando começou a disputar os «Nacionais» de futebol.  
— E esta época, a partir de que momento acreditou na vitória final?

— O Marítimo não teve insucessos esta época. A equipa por vezes não conseguiu impor o seu futebol, principalmente em jogos fora, e se ela tivesse sido, nestes jogos, mais fria e mais cultuista, ela já estaria há muito tempo creditada para a I Divisão.

— Considera o Marítimo capaz de se manter na I Divisão?  
— Já disse mais do que uma vez, que mesmo esta equipa do Marítimo faria melhor figura numa I Divisão. O plantel do Marítimo são jogadores virados mais por uma I Divisão, o que levava a crer que irá manter-se entre os grandes durante muito tempo.

— Se fosse técnico, que sector da equipa reforçaria? Quer dar algumas sugestões?  
— O Marítimo necessita sobretudo de um autêntico homem-gole. Precisa também de mais um patrao para o meio campo, já que o Angelo está no declinar da sua carreira.



**Tão cedo não baixará de divisão**

**NOME:** Alvaro Jorge Figueira.  
**PROFISSÃO:** Motorista.  
**IDADE:** 39.  
**CLUBE QUE GOSTA:** Marítimo.

— A sua opinião sobre a carreira do Marítimo?  
— O Marítimo teve a sua melhor época este ano e foi brilhante.

— Quando começou a acreditar que o Marítimo iria à I Divisão?

— A meio do campeonato.

— Considera o Marítimo capaz de se manter na I Divisão?  
— Não, tão cedo baixará de divisão.

— Se fosse técnico qual o sector da equipa que reforçaria?  
— O ataque está fraco.



**Foi a equipa que mais trabalhou para ser campeão**

**NOME:** João Luis Garcia Sebastião.  
**PROFISSÃO:** Indústria hoteleira.  
**IDADE:** 27.  
**CLUBE QUE GOSTA:** Nacional.

— Qual a sua opinião sobre a carreira do Marítimo nesta época?

— Está muito certa a sua subida de divisão. Mereceu até vencer a Zona Sul pois foi o clube que mais lutou para isso. É uma equipa que tem bons jogadores e sobretudo um técnico à altura.

— Quando começou a acreditar na subida?  
— Já ao meio do campeonato

convenci-me de que o Marítimo tinha grandes hipóteses de subir à I Divisão.

— Considera o Marítimo capaz de manter-se na I Divisão?  
— Não haverá dúvidas. O mais difícil foi chegar à I Divisão.

— Se fosse técnico que sectores da equipa reforçaria?  
— O ataque com um homem-gole e mais dois defesas.



**Já que ganhou de lá não sairá**

**NOME:** Maria de Jesus.  
**PROFISSÃO:** Doméstica.  
**IDADE:** 72.  
**CLUBE QUE GOSTA:** O Marítimo e o meu marido também é do Marítimo.

— Satisfeita com a proeza do Marítimo?  
— Então, outra coisa não seria de esperar.

— Sempre teve esperanças que isto sucederia?  
— Há muitos anos que aguardo por este acontecimento.

— O Marítimo será capaz de agora manter-se na I Divisão?  
— Então não vai saber. Já que ganhou, de lá não sairá.



**Mais tarde ou mais cedo linha que acontecer**

**NOME:** Egidio Neves.  
**PROFISSÃO:** Indústria hoteleira.  
**IDADE:** 32.  
**CLUBE QUE GOSTA:** Nacional.

— Qual a sua opinião sobre a carreira do Marítimo nesta época?

— Foi uma boa carreira. Teve muito valor a subida de divisão.

— Acreditou que o Marítimo iria à I Divisão?  
— Sempre pensei que mais tarde ou mais cedo o Marítimo estaria na I Divisão. E este ano acreditou logo no início da época que tal aconteceria.

— Considera o Marítimo capaz de se manter na I Divisão?  
— Tenho ouvido falar que o Marítimo vai recrutar bons elementos e se assim for acredito que se manterá na I Divisão por longo tempo.

— Se fosse técnico que sectores da equipa reforçaria?  
— Um guarda-redes. A linha média está boa. Na frente necessita de um avançado centro com mais engodo pela baliza.



**Esta equipa não**

**NOME:** Henrique de Oliveira.  
**PROFISSÃO:** Casa de artefactos.  
**IDADE:** 52.  
**CLUBE QUE GOSTA:** Nacional.

— Qual a sua opinião sobre a carreira do Marítimo nesta época?

— Mereceu vencer.

— Quando acreditou na subida?  
— A meio da época.

— Considera o Marítimo capaz de se manter na I Divisão?  
— Esta equipa não. Tem de arranjar outros elementos.

— Se fosse técnico que sectores da equipa reforçaria?  
— A linha avançada com um extremo direito e um ponta de lança. Mais um médio é necessário também.

**Olhando ao conjunto a equipa está boa**

**NOME:** Manuel do Espírito Santo.  
**PROFISSÃO:** Taxista.  
**IDADE:** 30.  
**CLUBE QUE GOSTA:** Marítimo.

— Qual a sua opinião sobre a carreira do Marítimo nesta época?

— Foi maravilhoso bo.

— Quando acreditou na vitória final?  
— Já no princípio da segunda volta.

— Considera o Marítimo capaz de se manter na I Divisão?  
— Creio que nos primeiros seis anos irá manter-se na I Divisão.

— Se fosse técnico que sector da equipa reforçaria?  
— Não está dentro da minha competência. No entanto, olhando ao conjunto, a equipa está boa.

**BAR CASTANHA**  
BOM VINHO, BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS  
**CASAS PRÓXIMAS**  
STO. ANTONIO — TEL. 30 528

**MERCEARIA DA LEVADA**  
TEL. 3 13 28  
C/ bebidas nacionais e estrangeiras. Bom vinho. Visite este estabelecimento e não ficará mal servido.

**VARIG**

**NA ROTA DO BRASIL E VENEZUELA VÁ DE VARIG E VOLTE FELIZ**

**Restaurante VASCO DA GAMA**  
RUA SAO JOAO DE DEUS — TEL. 94143  
— CAMARA DE LOBOS —  
Quando pensar vir à Vila de Câmara de Lobos, visite este RESTAURANTE, com boa PONCHA, bebidas nacionais e estrangeiras.

**SALÃO ONDULIA**  
LENINE VELOSA  
CABELEIREIRO DE SENHORAS  
R. DOS FERREIROS, 55 — TEL. 20625

**JOÃO AUGUSTO DE SOUSA**  
LARGO DA SAÚDE  
SERRAÇÃO DE MADEIRAS ■ MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO ■ CARPINTARIA ■ MARCENARIA — RAPIDEZ NAS EXECUÇÕES.  
TEL. 24042 — FUNCHAL

**JOSÉ GONÇALVES DA COSTA**  
C/ Merceria, Pastelaria, louças, ferragens, ouro, prata, relógios, estancioneiro de pólvoras do Estado, Bateria de ressonância, Ótica tubulândia, Agente do Gaz Móvel e ainda correspondente do Banco da Madeira.  
CANICO — MADEIRA — TEL. 93146

**LARANJADA FAMILIAR FRESCURA NO SEU LAR**  
TELEF. 30 101 a 30 106 — FUNCHAL



# FIGURAS GRADAS DO FUTEBOL ALVI-NEGRO

Manuel Fausto Andrade

Carlos da Mota (Rabil)

Fez a sua estreia oficial à extrema-esquerda do «Marítimo» (2.ª categoria), contra o «Nacional», em 23 de Junho de 1935. Resultado: 4-1 a favor do «Marítimo». Foi esse o seu primeiro e único jogo realizado no «Marítimo». Aparece no «Nacional» a médio-centro da categoria reserva, contra o «Marítimo», em 8 de Novembro de 1936. Resultado: 3-1 a favor do «Marítimo». Conta 81 jogos na categoria de honra, e 26 na reserva. Nasceu a 19 de Dezembro de 1915. Total de jogos: 107.

Efectuou o seu primeiro jogo oficial a interior-direito da 4.ª categoria do «Império» contra a igual categoria do «União», em 8 de Abril de 1928. Resultado: 3-1 a favor do «Império». Neste encontro de estreia, marcou duas bolas. Realizou o seu primeiro jogo no «Nacional» em 27 de Dezembro de 1933, a avançado-centro da categoria de honra, contra o «União». Resultado: 3-1 a favor do «União». O goal do «Nacional», neste jogo foi da sua autoria. Tem no seu activo, os seguintes jogos: 108 em categoria de honra, 1 em 2.ª, 2 em 3.ª, 6 em 4.ª e 8 na reserva. Seleccionado

para o I Funchal-Las Palmas. Foi suplente ao I Funchal-Lisboa. Nasceu a 23 de Janeiro de 1912. Total de jogos: 125.

Francisco Reis

Oficialmente, aparece no seu primeiro jogo a interior-direito da categoria de honra do «Automobilista» contra o «Nacional», em 25 de Novembro de 1934. Resultado: 10-1 a favor do «Nacional». Fez a sua aparição no «Nacional» a avançado-centro da categoria de honra contra o «Marítimo», em 10 de Novembro de 1935. Resultado: 4-2 a favor do «Marítimo». Conta 97 jogos em categoria de honra, 3 na reserva e 1 em 2.ª. Total de jogos: 101. Nasceu a 14 de Janeiro de 1914.

Henrique Oliveira Camacho

Fez a sua estreia oficial no lugar de guarda-redes da categoria reserva do «Nacional», contra o «União», em 6 de Janeiro de 1934. Resultado: 3-3. Conta 102 jogos na categoria de honra e 34 na reserva. Nasceu a 3 de Dezembro de 1916. Total de jogos: 136.

Manuel de Abreu

Fez o seu primeiro jogo na categoria de Promoção, pelo «Andorinha», contra o «Barreirense», a avançado-centro, em 22 de Março de 1936. Resultado: 2-1 a favor do «Andorinha». Transferiu-se imediatamente para o «Nacional», jogando pela primeira vez por este clube, em categoria de honra contra o «Marítimo», em 1 de Novembro de 1936, actuando a interior-esquerda. Resultado: 4-3 a favor do «Nacional». Marcou um goal neste encontro. Conta 104 jogos na categoria de honra, 9 na reserva e 1 na Promoção. Nasceu a 28 de Maio de 1919. Total de jogos: 114.

Feliciano Gonçalves de Freitas

(Soeiro)

Realizou o seu primeiro jogo oficial na reserva do «Nacional», no lugar de avançado-centro, contra o «Marítimo», em 10 de Novembro de 1935. Resultado: 2-1 a favor do «Marítimo». Conta 122 jogos na categoria de honra e 7 na reserva. Nasceu a 10 de Junho de 1917. Total de jogos: 129.

Oswaldo Gomes Henriques

Oficialmente fez a sua aparição na 2.ª categoria do «Nacional», alinhando a interior-esquerda, contra o «Marítimo», em 29 de Maio de 1938. Resultado: 6-3 a favor do «Marítimo». Conta 72 jogos em categoria de honra e 3 em 2.ª. Nasceu a 19 de Março de 1920. Total de jogos: 75.



A equipa do Nacional em momento festivo quando, em 1968-69 ganhou o Campeonato da Madeira

## Como surgiu o Nacional no desporto madeirense

A origem do «Nacional»? Como isso vai longe... Mas eu conto. O Carlos Figueira, o João Figueira, o Chico Figueira, o Antoninho Figueira, o João Braz e eu, todos nascidos e vivendo em São Marçal, assistíamos, com grande curiosidade e interesse, a diversos espectáculos desportivos que alguns elementos da colónia inglesa levavam a efeito no «Campo do Braz».

Este campo — e vá lá um pouco de história — era construído sobre terreno dum proprietário chamado Nogueira e foi mais tarde adquirido por outro proprietário chamado Braz, do que resultou o campo passar a ter o seu nome.

Situado ao sul do «Engenho Velho», ao Pico da Cruz, sítio da Nazaré, em São Martinho, o «Campo do Braz», com suas dimensões regulamentares e coberto de relva sempre bem cuidada, possuía balneário, casa de arrecadação, e todos os requisitos próprios para os jogos de «cricket» e «foot-ball», além dum bem fornecido bar.

Foi arrendado e construído pela colónia inglesa, salvo erro pelo «Santa Clara Foot-Ball Club» (Casa da Linha).

Efectuaram-se ali muitos desportos de «cricket», «foot-ball» e alguns concursos hípicas, sendo os encontros de «foot-ball» mais notáveis, aqueles realizados com as guarnições dos navios de guerra ingleses, quando nos visitavam.

A existência deste campo, que durou alguns anos, foi conhecida quase que exclusivamente pelos habitantes do sítio.

Levados pelo entusiasmo dos espectadores a que assistíamos e agregados mais alguns «médicos», experimentámos os primeiros en-

saíais, com uma bola adquirida não me recordo como, e natos esses que tiveram, afinal, tão comprovada influência directa na história dum grande clube, o «Nacional».

Al por 190? pouco mais ou menos, expirou o contrato de arrendamento, e assim, do sítio nas esplêndido campo de jogos, surgiu, em pouco tempo, uma verdadeira plantação de cana doce...

Mais tarde, pelo decorrer do ano de 1910, o futebol começava a ganhar popularidade e aos miúdos, espectadores do «Campo do Braz», já não era estranha a prática da bola.

Antoninho Figueira, o mais novo dos irmãos Figueira, actualmente residindo todos no Brasil, junto com outros miúdos condiscípulos de colégio, encontravam-se, com frequência, à noite, nos bancos do «Jardim Pequeno». Entre eles, recordo Luis Pereira de Matos, Carlos Melim, Manuel Faquete, José Carvão, Thomaz Ferreira, M. Filipe de Freitas, António Cabral — e muitos outros nos quais eu estava incluído.

Finalmente, um pequeno grupo, que ainda não sabia o que queria nem para onde ia.

Por esse tempo, o pequeno grupo deslocava-se a São Martinho, de vez em quando.

A finalidade das deslocções era a de praticar futebol, em qualquer lugar.

Um dia, inaugurámos, num pequeno espaço de terreno, algumas dezenas de metros quadrados apenas, um campo em miniatura, situado ao sul do Caminho do Dr. Barreto, e ao qual demos logo o nome de «Campo dos Pinheiros». Actualmente, ainda os miúdos do sítio continuam a repisá-lo, com o mesmo entusiasmo com que os fundadores do «Nacional» o fizeram, há 3 décadas, pela primeira vez.

Aproveitando o entusiasmo deste grupo, permitia-se o diminutivo, os dirigentes do então «Grupo Sportivo do Ateneu Comercial» transformaram-no em «Team Infantil do Ateneu» e, no dia 8 de Dezembro de 1911, jogamos o primeiro desafio oficial, contra o «Team Infantil do Académico Sport Grupo».

Abandonámos, portanto, as instalações próprias que o Ateneu nos concedera na sua sede, ao tempo na Rua dos Ferreiros n.º 110.

Passava-se isto no ano de 1912. Dias depois, em minha casa, São Marçal, à sombra dum figueira, onde geralmente passávamos o tempo discutindo assuntos do «Grupo», decidimos, o Antoninho Figueira, Luis de Matos, eu e ainda outros, que o Grupo passasse a denominar-se «Nacional Sport Grupo» e que a sua fundação fosse contada a partir de 8 de Dezembro de 1910, época em que inaugurámos o «Campo dos Pinheiros», e ainda em atenção ao Ateneu, nosso antigo protector, que nesse dia festejava o seu aniversário.

Pelo «Team Infantil do Académico Sport Grupo» lembro-me apenas dos seguintes: Oscar Lomelino, Luis Vasconcelos, Júlio Cabral. Saiu vencedor o «Team Académico» por 1 bola a 0, sendo a bola da vitória marcada por João Cabral.

Porém, a nossa anexação ao Ateneu foi de pouca dura. A autonomia relativa que gozavamos parecia-nos insuficiente.

Um dia resolvemos declarar a nossa independência e recuperar toda a liberdade de acção.

Rail C. de Freitas  
Sócio Fundador n.º 3,  
do C. D. Nacional

**Pastelaria do ENCONTRO**  
LARGO DO ENCONTRO — SÃO ROQUE  
TEL.: 20074

Onde se serve o bom vinho da região, petiscos, bebidas nacionais e estrangeiras, tabacos, etc.

**PASTELARIA**

LARGO DOS BARREIROS, 32 — TEL. 20768

Servimos espetada, frango no churrasco, patinhas de porco, outras variedades, etc.

**MANUEL MARTINS VIEIRA**

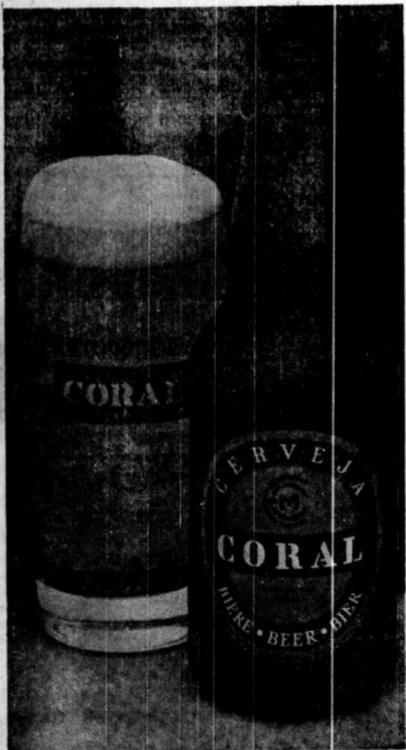
MONTE

C/ PADARIA à Estrada dos Marmoleiros — Tel.: 25755  
MERCEARIA e BAR ao sítio da CORUJEIRA DE FORA  
Tel.: 24471  
PARABENS AO MARÍTIMO

**UNIPANCA PANIFICADORA**  
**PADARIA**

VARGEM CANIÇO Tel.: 93217

**BEBA CORAL PEQUENA**



**CORAL SATISFAZ**

Empresa de Cervejas da Madeira, Lda.  
Telef.: 30101 a 30106 — FUNCHAL

**FARMÁCIA DO CARMO**

Dir. Téc. Dr.ª ANA MARIA G. RODRIGUES

Licenciada em Farmácia  
LARGO DO PHELPS, 8 — TELEF. 23788 — FUNCHAL  
COMPLETO SORTIDO DE ESPECIALIDADES FARMACÉUTICAS E PERFUMARIAS.

**MÓVEIS LONGRA**

**MOBILIÁRIO PARA ESCRITÓRIO**

**NO SEU PRÓPRIO INTERESSE, VISITE A SALA DE EXPOSIÇÃO LONGRA**

RUA DO CARMO, 4 a 8 TELS. 21975 e 32763 — FUNCHAL

**BB** BLANDY BROTHERS & CO. LDA.

**CARGA AÉREA**



Confie-nos as vossas cargas

e ficará satisfeito com os nossos serviços

Transportes diários de carga do Funchal para o Aeroporto e vice-versa. Para todas as informações comunicar com os nossos escritórios à Avenida do Mar, 1-A — Funchal.

TELEF. 20161 / 3 E 32065 — TELEX 72125 BLANDY — P. O. BOX 408 FUNCHAL B505

**PRONTO A VESTIR**

RUA 31 DE JANEIRO, 53

NOVIDADES PARA PRIMAVERA E VERAO, PARA SENHORA, HOMEM E CRIANÇA. ENXOVAIS COMPLETOS PARA BEBES.

**PORTARO**

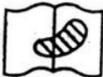
VEICULO PARA TODO O TERRENO



AGENTES

**SOSOUSAS, LDA.**

Rua da Carreira, 129 — Tel. 20107  
FUNCHAL



A actual sede do C. S. Marítimo.

## NÃO SÓ DE FUTEBOL VIVE O MARÍTIMO

O Marítimo não vive só do futebol profissional. O momento de euforia alegre que se vive a nível do desporto raí é, de certo modo, o espelho de todo um conjunto de medidas levadas a efeito pelos respectivos dirigentes, a nível das mais diferentes modalidades. As chamadas modalidades pobres, também são o viver de uma colectividade permeada de vitórias e conquistas. Há que não esquecer isso. Temos de reconhecer todo um trabalho levado a cabo para implantar as infraestruturas convenientes, para que o conjunto maritimista crescesse uno e harmónico. Com a visão posta no futuro, não só a nível regional, como ainda adentro do conjunto nacional, fez-se um trabalho de raiz. Os frutos estão à vista. Vemos por exemplo a natação e o atletismo, modalidades que têm prestígio além fronteiras e clubes (e não só), como o espelho de todo o esforço desenvolvido em prol do desporto madeirense, que busca no seu convívio e na educação física, um meio eficaz de formação dos jovens, futuros dirigentes de uma colectividade viva e aquante. Mas não ficamos por aqui. Referir-nos-emos mais desenvolvimento, dentro de cada modalidade, o que se tem feito, e o muito que há a fazer. Tudo isto, mereço de um congregar de boas vontades, de verdadeiros desportistas, que sacrificando a sua vida particular, tudo dão para o incremento do futebol juvenil, do basquetebol, do ardebol, do atletismo e da natação, que de outro modo cairiam no esquecimento próprio dos apóspres! Há que salientar aqui e agora, pois o momento é oportuno, este dispêndio de energias. Basear no exemplo que os actuais dirigentes estão dando, a moia impulsionadora para mais vastos horizontes. O congregar de esforços não depende só de dirigentes. A massa associativa tem uma palavra a dizer. Não é assistindo passivamente ao desenrolar das competições que se desenvolve todo um processo, como é o presente. Há que activamente dar o contributo moral e material que a participação exige. Há que acarinhar, viver e participar no todo que é o Marítimo. As vitórias são preciosas, não restam dúvidas. Mas elas devem ser o reflexo do trabalho de base, como é o caso presente. Quem se limita a ir nos Barreiros no domingo, ver o seu Marítimo jogar, embora participando no espectáculo, não vive os problemas decorrentes da vida do clube. Agora que as perspectivas são outras, segundo esperamos, há que repensar a forma de actuação até ao presente. Compete a todos, sem excepções, a tal participação que acima referimos. Mas que não se esqueça, O Marítimo não é só futebol. Os novos, nas diversas modalidades, precisam de incentivos e o carinho de todos. Só dos dirigentes não chega. Que não se esqueça a «festa» de ontem. Essa foi possível pelo muito que se trabalhou, a todos os níveis. Ela poderá ser uma constante no todo que é o Marítimo. Tudo depende da participação que a massa associativa estiver disposta a prestar para o incremento de todas as modalidades que, no fundo, são a razão de existir do próprio clube.

RENATO ABREU

Nacionais de juniores de atletismo  
Verde-rubro **JOSE FRIAS**  
bate recorde absoluto da Madeira  
nos 5.000 metros

Nas provas ontem disputadas no Continente, a contar para os campeonatos nacionais de atletismo de juniores, os atletas madeirenses alcançaram os seguintes resultados:

110 m barreiras — José Sol ficou em 2.º lugar, com 16 s 4/10.

5.000 m. — José Frias classificou-se em 3.º lugar, com 15m3s — recorde absoluto da Madeira.

100 m. — Brazão, do Nacional, ficou em 7.º lugar, com 11 s 6/10.

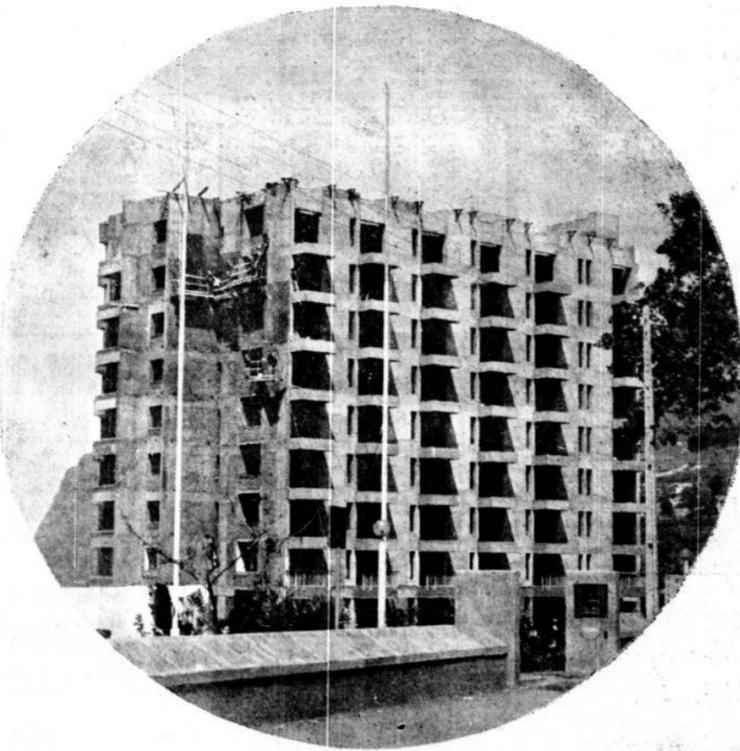
1.500 m. — Sílvio Ferreira, do Nacional, ficou em 16.º lugar, com 4m15s2/10.

De realçar o excelente comportamento dos jovens madeirenses.

## FINALMENTE, À VENDA

NA ZONA TURÍSTICA PRIORITÁRIA:

# APARTAMENTOS CARACAS



ESTRADA MONUMENTAL

AO LADO DO «MADEIRA PALÁCIO»

EM FASE ADIANTADA DE ACABAMENTOS NUMA ÁREA TOTAL DE 10.000 METROS QUADRADOS

- MODELOS PARA ALOJAMENTO DE 2 A 6 PESSOAS
- APARTAMENTOS COM ACABAMENTOS DE PRIMEIRA CLASSE, ENTRE 40 E 100 M2.
- CONCEPÇÃO TENDO EM VISTA FACILITAR O TRABALHO DAS DONAS DE CASA
- ACESSO AOS 11 PISOS POR TRÊS ELEVADORES (SENDO UM DE SERVIÇO)
- QUEDA DE LIXOS COM ACESSO PELO EXTERIOR

MINI-MERCADO MODERNO ■

POSTO DE TRANSFORMAÇÃO E CENTRAL DE ENERGIA ■

VENTILAÇÕES FORÇADAS DAS KITCHENETTES E CASAS DE BANHO ■

ANTENA COLECTIVA DE T.V. E DE RÁDIO — PARA-RAIOS ■

MINI - GOLFE, ARRUEAMENTOS INTERIORES, JARDINS E PARQUES DE ESTACIONAMENTO ■

CAMPO DE TENIS E PISCINA PARA ADULTOS E CRIANÇAS ■

VISITE NO LOCAL DA OBRA OS APARTAMENTOS MODELO

PEÇA INFORMAÇÕES A

INTERSOL — EMPREENDIMENTOS, SARL — RUA DR. FERNÃO DE ORNELAS, 67-2.º-TEL. 29027

## A DESLOCAÇÃO A ANGOLA E MOÇAMBIQUE

A 26 de Agosto de 1950, no paquete «Moçambique», a equipa principal seguiu para África, onde ficaria em digressão, durante 70 dias. Reforçavam a turma verde-rubra os atletas João Maciel (Micaelense F. C.) e António Corria (Sporting Clube da Madeira), autorizados pelos respectivos clubes.

Marítimo, 4 — Selecção de Durban, 1;

Marítimo, 4 — Selecção de L. Marques, 0.

Marítimo, 2 — Ferroviário de Luanda, 0;

Marítimo, 6 — Sporting de Luanda, 1;

Marítimo, 3 — Selecção de Luanda, 1;

Marítimo, 4 — Selecção de N. Lisboa, 2;

Marítimo, 3 — Selecção de Benguela, 0;

Marítimo, 2 — Selecção de Lobito, 1;

Marítimo, 7 — Selecção de Malange, 1;

Marítimo, 11 — Misto B. S. B. (Sá Bandeira), 1;

Marítimo, 6 — Selecção de Sá da Bandeira, 1.

Na balança final, 60 golos marcados e 15 sofridos e numerosos troféus, que a equipa ostentava no seu regresso triunfal à Madeira, a bordo do «Império». O Funchal esteve em festa e o Marítimo acrescentara mais uma página brilhante ao seu famoso historial.

L. J.

## COMBATE ÀS BARATAS

Serviço de desinfecção e de extermínio de **BARATAS** garantido por um ano. Tratar com

**NOÉ TEIXEIRA**

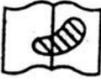
VILA DE CÂMARA DE LOBOS — TELF. 94143

**MADEIRA SUN**AVENIDA ZARCO, 2  
Telf. 21318. P.O.B. N.º 252FABRICA PROPRIA  
Funchal \* Madeira

## Supermercado das Mobílias GIRASSOL

de JOSE DIAS

Mobílias de todos os tipos, polidas em Polyester, Molas, Colchões e estofos de toda a espécie  
Rua Boa Viagem, 34-A (Frente à Praça do Peixe)—Telf. 26021  
FUNCHAL



# AUSPICIOSO INTERCÂMBIO NACIONAL E INTERNACIONAL

Em ofício de 7 de Dezembro de 1911, assinado pelo respectivo secretário, João Luis Vieira, o já então famoso e grande Sport Lisboa e Benfica dirigiu-se ao C. S. Marítimo, manifestando abertamente o desejo de estabelecer contactos com o clube madeirense, através de correspondência (que então era sujeita a grandes demoras, entre o Continente e esta ilha). Com o mesmo propósito, manifestavam-se, também, o Sporting, o Império e o Interna-

tória «Era de então» do clube madeirense foi sobre o categorizado internacional: Na segunda visita a Lisboa (Outubro de 1913), o Marítimo arrebatou 2 vitórias: 3-2 sobre o Lisboa (Futebol Club) e 2-0 frente ao

Império Lisboa Club, perdendo com o Sporting Club de Portugal (0-0), empatando com o Benfica (0-0) e perdendo com um «misto» lisboeta (apenas um jogador não pertencia ao Benfica) por 0-5.

Dezembro de 1922 e celebrava-se o V Centenário da Descoberta da Madeira. O Desportivo de Tenerife, nessa deslocação ao Funchal, veio a vencer o Nacional, por 2-0, e perder com o misto local, por 2-0. Eis, pois, em síntese, os factos primordiais dos primeiros contactos do Marítimo com equipas estrangeiras oficializadas.

Coordenação e acções de LUIS JARDIM

## ADELINO RODRIGUES

A equipa redactorial de D. N. e os trabalhadores deste periódico em geral agradecem ao sr. Adelino Rodrigues, o incansável «marítimo», todas as facilidades concedidas para a elaboração deste suplemento. A sua memória privilegiada, ao seu espírito organizador (lembramo-nos do acesso à sua torre de tomo verde-rubrus) ficamos a dever muitos pormenores insertos nos apontamentos históricos deste trabalho.

Aqui fica expresso o nosso reconhecimento.



O autor do desenho do novo distintivo do Marítimo, o pintor José Inês Ramos, fotografado com sua sbrinha D. Maria Fátima Ramos Araújo de Sousa, esposa do presidente do C. F. União, João Eurico Araújo de Sousa, e a filha destes, Maria João. A imagem foi colhida nesta cidade, quinze dias antes da morte daquele artista plástico madeirense.

## O GALHARDETE INICIAL

O primeiro galhardete do C. S. Marítimo era marginado por duas fitas paralelas uma verde, outra encarnada; a parte interior era de fundo branco com as iniciais C S M, precedidas de uma âncora e o verde, a esperança. Desconhecemos o autor deste primeiro distintivo do clube do Almirante Reis, mas é de supor que salisse das mãos de algum desenhador de bordados, pois muitos deles militavam já nas fileiras do futuro Campeão de Portugal.

Mais tarde, artista habilidoso (também desconhecido) desenhou algumas a melhor interpretação a mistica do clube, pelas surgidas do remo, a bola de salvagem, a âncora, o croque e a bola de futebol, que formavam um todo harmonioso e que por si só identificava a que gentes (os marítimos) a colectividade estava vinculada.

Um dia, artista habilidoso (também desconhecido) desenhou algumas a melhor interpretação a mistica do clube, pelas surgidas do remo, a bola de salvagem, a âncora, o croque e a bola de futebol, que formavam um todo harmonioso e que por si só identificava a que gentes (os marítimos) a colectividade estava vinculada.

«Era o Marítimo considerado o principal clube da terra, e como tal, pensei que sendo o rei dos animais o leão, ficaria bem um leão dominando uma bola. Assim o Marítimo seria o «Leão da Bola» — por conseguinte, o que batia todos os outros. Lembrei-me que sendo um clube de marítimos ficaria bem uma rede de lenço — um dos símbolos da gente do mar; ocorreu-me, também, desenhá-lo uma âncora, mas como era mais vulgar e menos próprio para o fim, afastei-me do pensamento. Optei apenas pela rede de lenço. Depois estudei o lugar para as iniciais e desenhei-as sobre uma fita, para as colocar sob o conjunto, mas logo emendei e viria a localizá-las — fitas e iniciais — na parte superior do distintivo. Chegou a falar-se, durante muitos anos, que o falecido artista Bernis era o autor do novo emblema. Na verdade ele apenas viria a pintar a bandeira do clube, por volta de 1918. Dal a confusão. No Funchal, em 1958, José Inês Ramos mostrou o esboço do emblema que desenhara em 1916, em papel vegetal, que guardava cuidadosamente como testemunho do seu trabalho.

«José Inês Ramos faleceu há poucos meses, no Funchal, após internamento na Clínica de Santa Catarina. Era tio de D. Maria Fátima Ramos Araújo de Sousa, esposa do nosso amigo e dinâmico desportista, João Eurico Araújo de Sousa, presidente da Direcção do Clube de Futebol União. Julgamos que seria da maior justiça, embora a título póstumo, uma homenagem àquele que, há 61 anos, desinteressada e gratiosamente legou o símbolo definitivo (?) do Clube Sport Marítimo, que milhares de madeirenses trazem no coração.



## O NOVO MODELO

Nem todos os associados, dirigentes e atletas gostavam do símbolo inicial. Traziam em linha de conta que, então, até os jogadores tinham moral para dar a sua opinião, pois ao invés de receberem luvras e ordenado, jogavam do seu bolso, de bom grado, as suas quotas e ofereciam donativos ao seu clube! Bons tempos. Ciente da controvérsia gerada à volta do distintivo com resso e croque, Paulo Cunha, pilotador de casa de bordados, pediu ao seu colega José Inês Ramos (irmão do comandante Celestino Ramos), ao tempo trabalhando na extinta

CAFETARIA, RESTAURANTE, PASTELARIA

## Café Sinai

LARGO JAIME MONIZ, 45 — TEL.F.: 29494 «Frente ao Liceu»

AGRADECE A V. VISITA

SOCIETY MARSICOS TABACARIA

LUIS JARDIM

## PRÓXIMA META—ESTRANGEIRO

Conquistando com o seu indelével mérito futebolístico a simpatia dos adeptos da modalidade no Continente, restava ao Marítimo alargar a sua acção ao estrangeiro. Assim, a 16 de Ju-

lio de Vasconcelos e Francisco Azevedo.

A equipa que pela primeira vez iria competir no estrangeiro era assim constituída: João Pimenta, João de Sousa, Luis de Sousa, António de Freitas, José Rodrigues («Barrinhas»), José da Câmara, Francisco Vieira, João de Nóbrega, Cornélio da Silva, Luis Gouveia e José de Sousa. Como suplente: César da Silva. Acompanhavam a caravana marítima, como dirigentes: Gonçalo de Ornelas, Aquino Baptista, Agostinho Figueira de Sousa e Luis Vieira de Castro.

Nos dois jogos realizados (ambos com um misto formado pelos melhores jogadores dos clubes Vitória e Porto, de Las Palmas), o Marítimo não cedeu mais do que empate, a zero golos. Recordemos, a propósito, que o primeiro jogo se desenrolou no campo «Raipeleás», no Puerto de La Cruz, que apresentava o grande inconveniente de posos teleféricos mesmo junto à linha lateral, próximo das grandes áreas; no segundo encontro, disputado no campo «Metropol», propriedade da colónia inglesa de Las Palmas, deviu ao jogo de grande violência, Cornélio da Silva saiu do rectângulo com uma perna fracturada. Este jogo não chegaria a terminar, no tempo regulamentar, em virtude de distúrbios entre os assistentes, que levaram a intervenção da Polícia.

## O BENFICA NA MADEIRA

A primeira equipa estrangeira a visitar a nossa ilha com o fim de derrotar o C. S. Marítimo foi a do Benfica, na Páscoa de 1922. Abel Romão Gonçalves, ao ver o seu clube e a sua ilha e enfileirarem ao lado dos melhores centros desportivos da época, traçou os horizontes para avos, mais altos. De colaboração com o grande desportista António Vieira de Castro, do C. S. da Madeira, Romão Gonçalves tomou a responsabilidade de trazer até ao Funchal um clube lisboeta de nome, ficando aqueles dois desportistas responsáveis por qualquer eventual prejuízo financeiro com a arrojada iniciativa.



Equipas do Benfica e do Marítimo

O Benfica chegou a esta cidade no dia 7 de Abril de 1922 no vapor «Funchal», hospedando-se no «Hotel Europa», por coincidência inaugurado naquele dia, localizando num prédio que foi demolido e implantado onde nos nossos dias existe o miradouro flores, na Rua do Aljube.

Nos dois jogos que disputou com o Marítimo, o S. L. Benfica saiu derrotado no primeiro, por 3-2 e, no segundo, pelo volume de «cores» de 3-3. Ambos os prelhos tiveram lugar no Almirante Reis, ao redor do qual foram improvisadas bancadas e colocada uma vedação, por via dos emblemas, levantada por paços («encerrados») redolhos pela Empresa do Cabrestante, de que era geren-

te João de Araújo, mais tarde «Leão de Ouro» da colectividade verde-rubrus.

O primeiro clube estrangeiro que jogou com o Marítimo no Funchal foi o «Desportivo de Tenerife» — a melhor equipa de então da sua ilha, que foi batido pelo futuro campeão de Portugal, por 1-0. Estávamos em fins de

## VENCEDOR DA «TAÇA DE PORTUGAL»

## O MARÍTIMO SEMPRE TEVE

## BOAS EQUIPAS

— diz-nos ANTÓNIO TEIXEIRA «Camarão»



António Teixeira «Camarão», um dos sobreviventes da equipa campeã de Portugal, conserva ainda não só a juventude de espírito mas, sobretudo, uma fé e um amor clubista verdadeiramente insuperáveis.

Na hora de subida ouvimos também este herói de 1926:

— Acha que o Marítimo merece estar na I Divisão?

— Sim senhor. A equipa teve um bom comportamento este ano, que culminou com a vitória na sua zona e a ascensão à I Divisão.

— A sua equipa, vencedora da Taça de Portugal se tivesse tido as mesmas possibilidades, teria ido também à I Divisão?

— Certamente. Não só a equipa cedeu joguei como até aquela célebre equipa dos maravilhas, que foi à África e onde militaram o Chino, Cheta e tantos outros. O Marítimo sempre teve boas equipas e apenas nessa altura não havia condições.

— O Marítimo vai manter-se muito tempo na I Divisão?

— Para isso é necessário reforçar a equipa. A linha de ataque precisa ser renovada, havendo necessidade de um ponta-de-lança que merque golos.

## CONFIDENCIAL

João Gomes (pai do atleta Angelo), como outros jogadores do Marítimo, quando o seu clube esteve um ano sem participar em provas oficiais, foi jogar pelo Nacional.

Para tornar a vestir a camisola do seu clube de sempre, João Gomes esteve um ano em inactividade. Foram-lhe oferecidos 5 mil escudos para voltar ao Nacional. João Gomes disse não a essa então tentadora oferta. E voltou efectivamente ao Almirante Reis, onde nada lhe prometiam.

Erradamente, muitos desportistas locais pensam que a «Taça de Portugal» que o Marítimo dispõe na monumental Sala dos Troféus foi conquistada pela sua vitória no Campeonato de Portugal na época de 1925-26. Ao vencedor desse Campeonato não era atribuído qualquer galardão, para além do copião de título.

Mas os sócios do Marítimo que visitavam a sede perguntavam invariavelmente: «onde está a prova de que fomos Campeões de Portugal». A Federação Portuguesa de Futebol solucionaria a lacuna, da melhor maneira, oferecendo a título excepcional (ofício de 5 de Dezembro de 1944), uma miniatura da Taça de Portugal, pela vitória histórica do clube madeirense. Não obstante, no verdadeiro troféu correspondente ao Campeonato de Portugal, de posse da F. P. F., lá se encontra inscrito o nome do Marítimo como seu brilhante vencedor em 1925-26.

As primeiras camisolas às riscas verticais encarnadas e verdes foram executadas pela esposa do fundador n.º 1, Cândido Gouveia, que era exímia costureira.

Essas camisolas foram confeccionadas com tecido «baeta», muito quente e pouco próprio para o fim em causa...

L. J.



Aspectos do jogo «Benfica - Marítimo».

donal — os mais categorizados da capital, o que corrompia o prestigio que desde muito cedo alcançou o clube verde-rubrus.

O intercâmbio desportivo entre o Marítimo e outros clubes portugueses nasceria desses contactos protocolares.

Aconteceria a primeira deslocação duma equipa do C. S. M. ao Continente — ao tempo o maior acontecimento da vida desportiva do clube do Almirante Reis. A sua equipa de honra iria a Lisboa, para realizar vários jogos e deixar a melhor impressão. A iniciativa partiu do S. L. Benfica, tendo por maior dinamizador da ideia o célebre desportista continental Cosme Damiano (espírito geral dos «gigantes»).

A partida da equipa do Marítimo teve lugar em princípios de Outubro, no vapor «Hildebrand». Os atletas do Marítimo que faziam o primeiro baptismo além-lha eram os que se seguiram: João Pimenta («Galhardo»), Francisco Vasconcelos («Beicolinhas»), Alfredo Rodrigues («Cáozinhos»), António Freitas («Guerrilhas»), José Rodrigues («Barrinhas»), José da Câmara, Francisco Vieira («Rosaleira»), Silvestre Rodrigues («Russo»), Cornélio da Silva, Guilherme Fernandes («Santona») e Molés de Sousa.

Como suplentes: Augusto Viveiros («Sarraca») e Luis de Sousa («Braga»); director: João da Costa («Meligas»), capitão-geral do clube.

O Marítimo, durante a sua estadia em Lisboa realizou 5 jogos. Perdeu com o Benfica por 1-3 e 2-5, averbou 3-0 ao Lisboa Futebol Club, perdeu com o Club Internacional de Futebol pela margem mínima (0-1) e seria finalmente vencido por um misto da Associação de Futebol de Lisboa, por 1-5. Portanto, a primeira vi-



Equipas do Marítimo e do misto de Las Palmas

## CASAS TERRENOS CASAS TERRENOS CASAS TERRENOS

## ÁLVARO NUNES

Mediador oficial na compra e venda de propriedades Autorizado oficialmente.

PARA COMPRAR OU VENDER A SUA CASA TERRENO OU PRÉDIO DE RENDIMENTO, DIRIJA-SE À AGÊNCIA DE COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES ÁLVARO NUNES

LARGO DO CHAFARIZ, 16-2.º FUNCHAL — MADEIRA

## ÁLVARO NUNES

CASAS TERRENOS CASAS TERRENOS

CASAS TERRENOS CASAS TERRENOS CASAS TERRENOS CASAS TERRENOS CASAS TERRENOS CASAS TERRENOS CASAS TERRENOS CASAS TERRENOS CASAS TERRENOS CASAS TERRENOS

## DOCUMENTO NÃO NUMERADO

## PÁGINA MANCHADA

A2  
B3  
A3  
B4  
A4  
B5  
A5  
A5  
B5  
A4  
B4  
A3  
B3  
A2



15 de Maio de 1977

«DN» — 2.ª EDIÇÃO — DEDICADA AO C. S. MARÍTIMO

# A PALAVRA DE UM «LEÃO DE OURO» ASSISTI À LEITURA EM ASSEMBLEIA GERAL DO PRIMEIRO ESTATUTO DO MARÍTIMO — RECORDA ADELINO RODRIGUES

A partir do diálogo com alguém em interesse no domínio desportivo torna-se difícil conseguir matéria correcta e saudável para o diálogo puro que se pretende mas, no caso vertente, convive com Adelino Rodrigues, «Leão de Ouro» do Club Sport Marítimo atento à sua grande capacidade na orientação e dinamização da parte oculta do seu «Marítimo» isto é, na parte orgânica e de toda a base estrutural do clube — trabalho interno e incondicionalmente fiel, feito na penumbra — é para o interlocutor a melhor tarefa possível.



Adelino Rodrigues trabalhando conscientemente enquanto seu irmão, Alexandre Rodrigues, o observa em atitude interessada.

Adelino Rodrigues, vice-presidente e secretário da primeira Direcção em 1911, posto que antes disso o clube já existia em Setembro de 1910 mas não se tinham definidos os cargos de quem o dirigia. Empirismo próprio da época e clima colectivo. Adelino Rodrigues, «Leão de Ouro» do Club Sport Marítimo atento à sua grande capacidade na orientação e dinamização da parte oculta do seu «Marítimo» isto é, na parte orgânica e de toda a base estrutural do clube — trabalho interno e incondicionalmente fiel, feito na penumbra — é para o interlocutor a melhor tarefa possível.

Adelino Rodrigues é uma figura desportiva de grande dimensão dentro do actual contexto local e que tem acima de tudo uma forma correcta de encarar o desporto e, por isso, se encontra ligado ao histórico do Marítimo como ninguém. A realizar-se um curso de 30 dias desportivo na Madeira e face ao isolamento do Arquipélago, a melhor sugestão para coordenar a actividade, em vida, de Adelino Rodrigues, dando os seus vastos conhecimentos de gestão administrativa e de noções gerais sobre massificação desportiva.

Assim, tomou o gosto pelo desporto, não como praticante, pois para tanto me mingavam faculdades (só uma vez jogou às redes de waterpolo, na 3.ª categoria e por pouco que não me afundava...), prestando o meu modesto concurso, pela vida adulta, mas em serviços de auxiliar da vida íntima da colectividade por onde tinham responsabilidades directivas. Mas o objecto e a altura de compreender a consagrada máxima «mens sana in corpore sano», e de que só se completava o ideal, com a formação moral dos seus praticantes. O Homem é um ser superior, não lhe bastando a agilidade e destreza física para se considerar inteiramente realizado. Era preciso olhar para o alto, não deitando que a vista se fixasse nos pés por quais habilidades que fossem. Ao menos, combater vícios, já que de defectos ninguém se pode prezar de não os ter em si próprio.

Quando se fala tanto na Regionalização da Estrutura Desportiva e sabendo-se que as entidades dentro do Marítimo são imputadas — como grande responsável — o que pensa sobre o assunto?

Responsável, eu, das estruturas do Marítimo? Isso é um pensamento que pode flutuar quem não tenha acompanhado de perto a vida íntima da colectividade por onde têm passado muitos elementos de boa formação, com espírito disciplinado e verdadeiro sentido de organização. Não cito nomes, para não ferir susceptibilidades de outros, que pouco mais fizeram do que assinar o termo de posse.

Sr. Adelino: Quais os factos mais salientes da vida do clube, durante todos estes anos de existência? Adelino Rodrigues: A sua fama de «Leão de Ouro» já em 1912 ecoava no continente, e do Sport Lisboa e Benfica veio convite para a equipa lá se deslocar. Depois, a sua entrada no Campeonato de Portugal em 1923, as suas muitas organizações, com equipas estrangeiras, muitas vezes com resultados vitoriosos; os sucessos alcançados em terras estrangeiras — Venezuela, América, Canadá, Bermuda, além dos que constam do seu palmarés — Ilhas Canárias e Açores; a memorável viagem ao nosso Ultramar em 1950 e, acima de tudo, o glorioso título de Campeão de Portugal em 1926, não podiam deixar de entrar na alma do povo

madeirense, sedento de fama para a nossa terra.

**A POPULARIDADE DO MARÍTIMO SOBREPÕE A QUALQUER OUTRA NO DESPORTO MADEIRENSE**

Dal, que a popularidade do Marítimo se tenha sobreposto a qualquer outra no domínio do desporto madeirense, espontânea e viva como desde sempre se manifestou na proporção da massa de habitantes em cada época dos acontecimentos aqui relembrados.

No próximo domingo temos o último jogo do Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Sul. Ganhando ou perdendo (não alinho na certeza de uma vitória que nesta hora em que respondo às perguntas formuladas, muitos tenham antecipadamente) no Estádio dos Barreiros a audiência de público (talvez recorde) será uma demonstração de que a entrada do Marítimo naquela competição era uma exigência para o progresso do futebol local, e até uma boa achega para o desenvolvimento do nosso turismo. Penso que, hoje em dia, não haverá quem descorde desta minha opinião.

— Acha que o Marítimo, face ao número de praticantes que possui e às instalações desportivas que possui, poderá continuar a prestigiar o Arquipélago e a exercer uma gestão desportiva correcta, sem quaisquer apoios?

— A esta pergunta respondo negativamente. Sem instalações des-

### M. E. C. Madeira Engineering C.a LDA.

(Arsenal de S. Tiago)

SECTOR OFICINAS SECTOR COMERCIAL

Reparações navais  
Serralharia civil  
Serralharia mecânica

Instalações de:

- AGUAS
- SANITARIOS
- VAPOR
- AR CONDICIONADO
- VENTILAÇÃO
- BOIAS
- LAVANDARIAS

TUBAGEM DE P. V. C.  
Máquinas para:

- CONSTRUÇÃO CIVIL
- AGRICULTURA
- PECUARIA
- MOTORES MARÍTIMOS
- GRUPOS GERADORES
- LIXOS URBANOS
- VINHOS DE MESA
- WHISKIES
- LICORES
- ERVILHAS CONSERVA

Telefones — 20191/2 e 31071/2

### SALSICHARIA POPULAR

Largo dos Lavradores, 7-8—Telefone 33438

Com produtos de:

ENCHIDOS E CARNES DE PORCO, ETC.

### FIGUEIRAS & ORNELAS, LDA.

AGENTES:

- Robbiano Portuguesa
- E Sorapaga
- Empreiteiros de Pinturas e Decorações
- Fábrica de Blocos de Cimento

Exportadores de Frutas, Importadores e Distribuidores de Materiais de Construção Civil

Stand de Artigos Electro Domésticos, Televisores, Rádio, Frigoríficos, Fogões Alcatifas, Tapetarias, Etc.

TELEF. 9 43 82 e 9 41 55

VILA DE CAMARA DE LOBOS—MADEIRA

### PARA MONTAGEM DE ESTUFAS PARA FLORES

CAIXILHARIAS EM ALUMINIOS ANODIZADOS

- Perfis em alumínio anodizado, para portas, janelas, monturas
- Perfis perfurados p/ suportes
- Janelas e portas em alumínio anodizado, assim como acessórios para as mesmas
- Estores estéticos e plásticos

Fabricamos estores interiores, para monturas e monturas e estores exteriores

Vende e encarrega-se da sua colocação.

### ARMANDO F. LUÍS

RUA DE SANTA MARIA, 243 — Telefone 29599



A sala de troféus do Marítimo constitui expressivo testemunho de um glorioso passado desportivo.

## SENTI UMA ENORME ALEGRIA AO VER O MARÍTIMO NA I DIVISÃO

— diz-nos Agostinho Carlos Gonçalves sócio fundador da colectividade

O sr. Agostinho Carlos Gonçalves vive a hora presente do Marítimo com um sabor muito especial. É evidente que muitos milhares de madeirenses a estejam a viver com muita alegria e entusiasmo, mas a condição de «especial» que se atribui ao sr. Gonçalves deriva da simples razão de ele ser um dos (poucos) sócios fundadores ainda no rol dos vivos, e esses sim, não se contam aos milhares, pois já vai longo e distante o ano de 1919, data em que um grupo de madeirenses se dispôs a fundar aquela que viria a ser a agremiação desportiva mais representativa da nossa terra.

A opinião deste figura maritimista impregnada de recordações intensamente vividas, assume significado especial nesta hora da subida do clube do Almirante Reis.

De emaranhado, desses eventos respigamos para os nossos leitores passagens de uma breve diálogo que mantivemos com aquele sócio-fundador do Marítimo.

— Como em tudo na vida também o Marítimo passou por altos e baixos ao longo da sua existência. Isto, mais no aspecto financeiro, pois julgo que no campo desportivo sempre foi a equipa mais regular, apresentando-se melhor que os restantes clubes.

— O Marítimo chegou à I Divisão. Foi a maior alegria que lhe deu o seu clube de sempre?

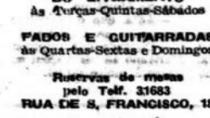
— É evidente que senti uma alegria enorme, pois até porque no interesse estava plenamente consciente que ia subir. Não esqueço, contudo, a emoção, o entusiasmo e a alegria transbordante que tive aquando da conquista do Campeonato de Portugal.

Foi uma autêntica festa, como julgo que irá ser desta vez, mas penso que será difícil igualá-la se lhe disser que houve uma semana inteira de festas.

Marítimo de ontem e de hoje. As diferenças que medeiam um período de 50 anos.

O Marítimo campeão de Portugal bateu adversários poderosos, mesmo aqui na Madeira, como por exemplo o União que formava também um grande conjunto.

A grande escola de futebol nesse tempo eram os barcos es-



Informamos os estimados clientes que a partir do dia 1 de Junho de 1977 apresentamos as seguintes variedades:

GRUPO FOLCLORICO DO LIVRAMENTO  
As Terças-Quintas-Sábados

FABOS E QUITARRADAS  
As Quartas-Setas e Domingos

Reservas de mesas pelo Tel. 31623

RUA DE S. FRANCISCO, 18

### Estilo

mobiliário, decorações, utilidades

TUDO PARA DECORAÇÕES  
ARTIKEL FÜR DIE INNENRAUM-STAATUNG  
EVERYTHING FOR INTERIOR DECORATION

rua da carreira, 67, 67-b e 87-d  
telefone 30090-30099

### SAUDAÇÃO AO MARÍTIMO

Dedicadas à viagem do Marítimo ao ex-Ultramar, foram compostas duas saudações das quais, a que a seguir publicamos na íntegra, merece a preferência da nossa associativa e colectividade verde-rubra.

Lá vêm, lá vêm  
Os nossos camaradas  
Os Educandos  
Companhas das Tribus  
Não há, não há  
Não há outro igual  
Como o Marítimo  
O mais popular

Lá vêm, lá vêm  
Os nossos campeões  
O grande Marítimo  
Clube das tradições  
Vamos rapazes!  
— Cantal com ritmo  
— Cantal com alma  
— Saudai o Marítimo  
— bis

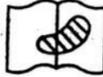
Estribilho

O Marítimo!  
O Marítimo!  
Soubeste honrar a Madeira  
Com orgulho e altivez  
O Marítimo!  
O Marítimo!  
Tens o nome e cabeceira  
Do desporto português.

DOCUMENTO NÃO NUMERADO

PÁGINA MANCHADA

A2  
B3  
A3  
B4  
A4  
B5  
A5  
A4  
B4  
A3  
B3  
A2



# OUVINDO VELHAS «ESTRELAS» DO MARÍTIMO

—«MALHINHO», ERNESTO, CALINHOS, ALBINO «CHECA», «IGREJA» E ABROTEAS  
PRONUNCIAM-SE SOBRE O GRANDE MOMENTO VERDE-RUBRO

No momento tão glorioso para o Marítimo, devem sentir-se também recompensados todos aqueles jogadores que fizeram parte de anteriores equipas. Muitos deles já faleceram e a saudade dessas figuras paira ainda em todos. Outros tiveram a alegria de ver o seu Marítimo na I Divisão Nacional. Gostaríamos de ter ouvido todos eles e registar as suas opiniões neste momento de grande euforia. Porém, alguns não se encontravam nos seus trabalhos quando os procuramos. João Gomes, Viveiros (Farruca) e tantos outros não foram esquecidos por nós.

Os que falaram à nossa reportagem são unânimes de que o Marítimo já merecia estar na I Divisão há mais tempo e todos se sentem recompensados pois foram eles os grandes obreiros deste glorioso Marítimo.



JÁ MERECEIA HA MAIS TEMPO

NOME: Manuel Melim «MALHINHO».

Jogou a «half-direito» em 1928. —Que pensa da subida do Marítimo à I Divisão? —Acho bem e já merecia há mais tempo. —O Marítimo já teve alguma equipa melhor do que esta? —Já teve sim senhor. —O Marítimo ficará na I Divisão durante muito tempo? —Depende dos reforços que arranjar.



GLÓRIA PARA NÓS VELHOS QUE TANTO LUTAMOS PELO MARÍTIMO

NOME: ERNESTO DA SILVA.

Jogou a defesa ou a médio em 1948. —Que pensa da subida do Marítimo à I Divisão? —É uma grande glória para os madeirenses e mais para nós, os velhos, que tanto lutámos pelo nosso Marítimo. —No seu tempo o Marítimo tinha equipa para uma I Divisão? —Sim. Não tivemos foi oportunidades. Tínhamos um bom plantel de jogadores. —Acha que o Marítimo poderá manter-se na I Divisão? —Se jogar bem e tiver sorte.



A EQUIPA NECESSITA DE REFORÇOS

NOME: João Correia «CALLINHOS».

Jogou a médio. —Está satisfeito do Marítimo ter ido à I Divisão? —Imensamente satisfeito. —No seu tempo, e em idênticas condições, teriam ido também à I Divisão? —Julgo que sim. —O Marítimo irá manter-se na I Divisão? —Talvez, se reforçar a equipa.



MUITAS OUTRAS EQUIPAS DO MARÍTIMO TINHAM VALOR DUMA I DIVISÃO

NOME: Jaime de Freitas Sousa «ALBINO».

Jogou a defesa central. —Que pensa da subida do Marítimo à I Divisão? —Mereceu com justiça a subida à I Divisão? —Julga que com a equipa do seu tempo ela poderia realizar a mesma proeza? —Não só com a equipa que joguemos mas até noutros anos, o Marítimo teve equipas poderosas que iriam à I Divisão facilmente. —Acredita que o Marítimo possa manter-se na I Divisão? —Com estes jogadores não. Tem que ir buscar novos jogadores.



UMA GRANDE VITÓRIA DO FUTEBOL MADEIRENSE

NOME: Jorge de Abreu «ABROTEAS».

Jogou a médio. —Que pensa da subida do Marítimo à I Divisão? —É uma grande vitória do futebol madeirense. Senti uma imensa alegria. —A equipa do seu tempo, e em condições idênticas poderia realizar a mesma proeza? —Teríamos ido também à I Divisão. Houve outras grandes equipas no Marítimo. —Acha que o Marítimo poderá manter-se na I Divisão? —Depende dos reforços que o Marítimo adquirir. Com esta equipa será muito difícil.

T. J.

**RESTAURANTE CÁ-TE-ESPERO**  
CAMINHO VELHO DA AJUDA, 38-40-42 — TELF., 25096  
Especialidades: Espetada regional — Frango assado — Bacalhau assado — Açorda — Bolos de case — Etc.  
Bebidas nacionais e estrangeiras

**Pastelaria PENHA DE FRANÇA**  
ESTRADA DOS MARMELEIROS — Telf. 25768  
DESEJA FELICIDADES A TODOS OS CLIENTES  
BOA SORTE AO MARÍTIMO NA I DIVISÃO

**DOIS AMIGOS**  
CASA DE MODAS  
ÚLTIMAS NOVIDADES  
RUA CAPELISTAS, 13 — FUNCHAL

**RESTAURANTE PENHA D'AVE**  
PORTO DA CRUZ  
RESERVA-SE ALMOÇOS E JANTARES  
PELO TELEFONE 56127



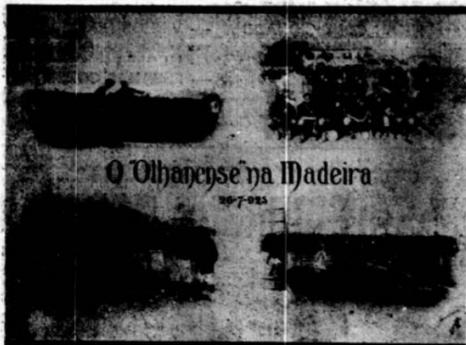
HAVIA NO MEU TEMPO MAIS CHUTADORES A BALIZA

NOME: João Rodrigues «IGREJA».

Jogou à meia-direita em 1932. —Que pensa da subida do Marítimo à I Divisão? —É bom para mim e para todos os madeirenses. Sei que há pessoas que não pensam assim e não querem que o Marítimo subisse à I Divisão. —No tempo que jogava, e com essa equipa de então, ela poderia realizar idêntica proeza? —Com as condições que presentemente existem iríamos também à I Div. Nessa altura havia mais chutadores à baliza, que agora não há. —Acha que o Marítimo poderá manter-se na I Divisão? —Se arranjar uma equipa para se manter, ficará na I Divisão por muito tempo.



## DUAS VITÓRIAS SOBRE O OLHANENSE



Competir com o Olhanense no Funchal foi, nos primórdios do clube madeirense, um forte aliado, pois a turma algarvia havia já por duas vezes eliminado o Marítimo do Campeonato de Portugal. Andámos por 1925. Em fins de Julho deste ano, os madeirenses tiveram oportunidade de «apreciar a magnífica classe do grupo algarvio, nas quatro ocasiões em que demonstrou técnica apurada, conjunto sólido de jogo rasteiro, e passes meticolosamente feitos».

Essa famosa equipa do Olhanense tinha a seguinte composição: Carlos Martins, José Ralundo, Américo, Fausto Perez, Raul Figueiredo («Tamanqueiro»), Montenegro, Domingos das Neves, Belo, Graho, Delfim e Júlio Costa. Suplentes: Cassiano e Falcão. Directores: Tomás Perez Mestre e João Sara.

Nos jogos realizados no Funchal verificaram-se os seguintes resultados: Marítimo, 4-Olhanense, 3; Marítimo, 3-Olhanense, 1; União, 1-Olhanense, 4; Mistio do Funchal, 1-Olhanense, 3.

**Café DO PARQUE**  
LARGO DA FONTE — MONTE — TELEF. 21740  
LINDAS PAISAGENS E A BRISA MAIS SUAVE DE TODA A ILHA  
CASA DE CHÁ E BAR AMERICANO  
LANCHES ESPECIAIS  
THE MOST BEAUTIFUL SCENERY AND REFRESHING BREEZE IN THE WHOLE ISLAND.  
TEA ROOM & AMERICAN BAR  
BREAKFAST, LUNCHES, TEAS & DINNERS

**DESPORTISTAS**  
Para as vossas compras de Verão, prefiram a BELA MODA Camisas sport, calças de ganga, blusas, casacos, etc.  
O MELHOR E NÃO É MAIS CARO  
**BELA MODA**  
RUA DOS FERREIROS, 40

# BANCO DA AGRICULTURA

QUEM SERVIMOS FALA POR NÓS



## O BANCO AO SERVIÇO DO EMIGRANTE

**LOJA DOS FABRICANTES**  
Rua do Sabão, 69 a 73 e Rua dos Ferreiros, 13 — Telf. 21816  
FUNCHAL — MADEIRA  
CAMISARIA, PERFUMARIA, COBERTORES, GABARDINES, GRAVATAS SOMBRINHAS, ARTIGOS PARA BRINDE, etc. SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM TECIDOS E MALHAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS.  
VASTO SORTIDO EM TECIDO A METRO PARA SENHORA, HOMEM E CRIANÇA

**SUPERMERCADO ESMERALDO**  
SAO MARTINHO  
de Helodoro Porfírio Correia Fernando — Telf. 24523  
PARABENS AO CLUB SPORT MARITIMO

**JOÃO PAULO CAMACHO**  
Casas Próximas — o seguir à Igreja de Santo António  
Artigos domésticos — Rádios — T.V. — Reparações — etc.  
PARABENS AO CLUB SPORT MARITIMO

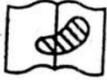
**Restaurante «A NOVIDADE»**  
RUA DO HOSPITAL VELHO, 9-A-9-B  
SERVE ALMOÇOS, PETISCOS, BOM VINHO  
BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS.

**MOBILADORA IDEAL**  
Móveis para todos os gostos a preços acessíveis  
LARGO DO PELOURINHO, 25 — FUNCHAL  
PARABENS AO CLUB SPORT MARITIMO

**Compre nos Armazéns do Carmo**  
RUA 31 DE JANEIRO, 21  
ÚLTIMAS NOVIDADES PARA SENHORA, HOMEM E CRIANÇA TUDO A BONS PREÇOS

**ANTÓNIO DE OLIVEIRA SUCR.**  
C. S. M. — BORDADOS — C. S. M.  
Rua da Alameda, B-1

**ESCORPIÃO FELIZ**  
RUA 31 DE JANEIRO, 55  
Revistas — Lotaria — Totobola — Valores Selados — Etc.



# DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Sábado, 14 de Maio de 1977

ANO 101.—N.º 33 472—Preço: 6800

Independente

Director Interino:

SILVIO L. F. SILVA

Propriedade da Empresa do «Diário de Notícias», Lda. — Administração, Redacção e Oficinas: Rua da Alfândega, 8 Telegramas «Notícias» — C. P. 421 — Telef: 20031/32 — Telex72161 — FUNCHAL

MÁRIO SOARES NA CIMEIRA DE VIENA

## EFTA define estratégia para competir com a CEE

LISBOA, 13 — Dirigentes da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA), formada por sete países, tentam hoje traçar uma estratégia para competir com a sua rival, cada vez maior, a Comunidade Económica Europeia.

Com Portugal prestes a abandonar a EFTA, os países da organização acham-se preocupados por cedo se podem ver totalmente ultrapassados pelo Mercado Comum na pressa de se conseguirem novos acordos comerciais. A Grã-Bretanha e a Dinamarca mudaram da EFTA para a CEE em 1973.

Esse problema será o tema central da cimeira de um dia, que começa às 10 horas de primeiros ministros outros membros dos governos da Áustria, Finlândia, Islândia, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça, que se reúnem sob o esplendor dos candelabros do Palácio Imperial de Hofburg

em Viena.

O chanceler Bruno Kreisky, da Áustria, um partidário firme da EFTA como contraponto da CEE, será o anfitrião da conferência, que analisará também o crescimento do desemprego na Europa e diligência da EFTA para acompanhar as aberturas feitas pela CEE à Grécia e Espanha.

Esses dois países indicaram também, como se sabe, o seu desejo de serem integrados no Mercado Comum — as gregos iniciaram já negociações sobre as condições de admissão — e os estados da EFTA pretendem assegurar-se de que não serão excluídos se as duas nações entrarem para o clube da CEE.

Os ministros de Comércio da EFTA, antecipando-se ao pedido da Espanha para ser integrada na CEE, deram ontem, à noite, a luz verde para se começarem conversações com Madrid acerca da redução de tarifas industriais.

A iniciativa visa a assegurar que exportações da EFTA para a Espanha não serão afectadas por qualquer acordo comercial, antes da sua integração na CEE, entre Madrid e o Mercado Comum de nove países.

O acordo entre a EFTA e a Espanha, abrangendo a maioria dos produtos industriais, vigorará até Madrid entrar para a CEE, altura que a EFTA e o Mercado Comum terão abolido tarifas sobre a maior parte do comércio.

Os ministros mandataram também o secretário geral da EFTA, Charles Mueller, para continuar os contactos com Atenas sobre um acordo semelhante de redução de tarifas com a Grécia.

MÁRIO SOARES «COMPREENSAO E APOIO»

Da delegação portuguesa presente nesta reunião da EFTA.

chefiada pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares, fazem parte o ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira e o ministro do Comércio, Mota Pinto. Quase todos se primeiros ministros presentes se fizeram acompanhar pelos titulares daquelas pastas.

Mário Soares chegou ontem à tarde a Viena, tendo sido recebido no aeroporto pelo chanceler Bruno Kreisky.

Segundo informação da ANOP, o chefe do governo português declarou que, durante a conferência da EFTA com a Europa do Mercado Comum se procurará alargar as relações de cooperação entre essas duas Europas.

«É evidente que Portugal está particularmente interessado neste facto — frisou o Primeiro-Ministro — visto que nós somos e continuamos a ser um país da EFTA, mas acabamos de pedir formalmente a nossa adesão à Comunidade Europeia».

Quanto à posição da EFTA em relação ao pedido português de adesão à C. E. E., o Primeiro-Ministro disse estar plenamente convencido que a Associação Europeia do Comércio Livre irá manifestar uma grande compreensão e, mais do que isso, apoio em relação ao nosso pedido, visto que já há altura da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da EFTA, efectuada em Novembro, em Lisboa, teve ocasião de expor os motivos pelos quais Portugal lhe solicitava a entrada para o Mercado Comum e encontrou da sua parte essa mesma compreensão e apoio.

«Portanto, estou plenamente convencido que esta conferência vai exprimir essa compreensão e apoio, o que vem facilitar, até, as negociações que existem e que se podem vir a intensificar entre as duas organizações europeias».

Ainda a propósito deste assunto. (Continua na 3.ª página)



Lord Lawrence, embaixador britânico, foi ontem recebido pelo presidente da Assembleia Regional, dr. Emanuel Rodrigues, tendo ainda apresentado cumprimentos a outras autoridades superiores da Região. Aquele diplomata, que se faz acompanhar por sua esposa e ainda pelo cônsul britânico em Lisboa e respectiva esposa, deverá regressar hoje à capital.

## APELO EM FÁTIMA à unidade da Igreja

LISBOA, 13 — «Saúdo o heróico povo português no seu ingente esforço actual, sinceramente empenhado na construção de uma sociedade nova, mais justa, mais humana, mais livre, mais feliz, em que os direitos fundamentais de todos os cidadãos sejam respeitados como valor sagrado e imperioso; o direito à liberdade de expressão, à liberdade de expressão e de pensamento; o direito de associação e de defesa dos legítimos interesses; o di-

reito a igual acesso à educação, ao trabalho e a um nível de vida digno e compensador, foi um dos votos formulados ontem à tarde, em Fátima, pelo cardeal D. Humberto Medeiros, arcebispo de Boston e enviado extraordinário do Papa às celebrações do 60.º aniversário da aparição de Nossa Senhora.

Foi sob chuva copiosa, que o

prelado americano, natural dos Açores, portanto filho natural da Pátria portuguesa, deste povo ao qual me orgulho de pertencer desde o berço, como ele próprio acentuou, chegou à Praça Pio XII (Cruz Alta), à entrada do campo sagrado, onde foi recebido pelo bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral, o qual se encontrava acompanhado pe-

(Continua na 3.ª página)

## N.A.T.O. APROVOU O «PLANO CARTER»

LISBOA, 12 — A Aliança Atlântica segue hoje um curso Carter, destinado a aumentar o poderio militar do Ocidente, embora estenda ainda uma mão amiga à U. R. S. S.

O apelo do presidente Carter aos aliados da N. A. T. O. para aumentarem o seu potencial bélico, a fim de defrontarem o desafio dos anos 80 foi sancionado ontem, formalmente, pelo

paço de 15 nações no fim de uma cimeira de dois dias em Londres.

O resultado foi uma homenagem ao dirigente norte-americano na sua primeira viagem ao estrangeiro como presidente, onde foi saudado pelo primeiro-ministro britânico, James Callaghan, como um chefe verdadeiro do mundo ocidental.

Carter obteve apoio unânime

dos aliados europeus à sua proposta destinada a «iniciar e desenvolver um programa a longo prazo, de forma a que as forças da N.A.T.O. possam enfrentar as várias necessidades de defesa», na próxima década.

Com a França como a única grande potência dissidente, os aliados concordaram em tentar igualar a promessa de Carter de reforçar o poderio armado dos Estados Unidos para contrariar o aumento dos efectivos militares soviéticos na Europa.

Os ministros da Defesa da N.A.T.O., encarregados da tarefa de elaborarem as novas prioridades, deverão efectuar uma sessão de rotina em Bruxelas, na próxima semana. O plano Carter estará certamente no topo da agenda da reunião.

Além de concordarem em fazer tudo o que possam para aumentar a segurança do Ocidente, as aliadas aprovaram, também, as propostas de Carter para se seguir uma política de desarmamento entre o Leste e o Oeste, embora continue a campanha em defesa dos direitos humanos em países que suprimam opiniões contrárias ao Governo. — (R.)

## 10 DE JUNHO DIA DAS COMUNIDADES celebrado em 32 países

As celebrações do «Dia de Camões», em 10 de Junho, por igual «Dia das Comunidades» além das cerimónias principais a efectuar na Guarda, conforme estabelecido, decorrerão, também, em 32 comunidades portuguesas espalhadas pelo Mundo, segundo revelou, ontem de manhã, o maior Vítor Alves, presidente da Comissão Organizadora da Celebração do «Dia das Comunidades».

Aquelas 32 comunidades foram divididas em três grupos, de acordo com o número dos seus membros, fazendo parte do primeiro as que se encontram radicadas na França (860 mil portugueses), Alemanha (134 mil), Luxemburgo (28 mil), Brasil (620 mil), Estados Unidos da América (188 mil), Canadá (134 mil) e Venezuela (122 mil).

Os programas locais foram elaborados por subcomissões constituídas nos diferentes países e nele se integram manifestações culturais, desportivas e recreativas, para as quais pediram apoio à Comissão Central que conseguiu muitas adesões.

Assim, já está arrente a presença de Vitorino Nemésio na Venezuela; Jacinto Prado Coelho e Fernando Namora no Brasil; Sofia de Melo Breynér, em Macau, e, e ainda muitos artistas, que actuarão em 10 países, os quais oferecem o seu trabalho.

No campo desportivo, além de provas de carácter vincadamente popular, realiza-se com equipas portuguesas em Paris (Benfica-Sporting), Dortmund, R. F. A. (Braga-Boavista), Caracas (Marítimo do Funchal-Portuguesa de Caracas) e Rio de Janeiro (Porto-Vasco da Gama).

Nos países onde se encontram radicadas as comunidades, em 10 de Junho, as televisões vão passar um filme de 10 minutos em que será representado o nosso País no seu aspecto tradicional enquanto a RTP transmitirá um filme de uma hora relativo às celebrações.

Cerca de 200 toneladas de material diverso que inclui monografias, murais, medalhas, jornais, livros, cartazes, está já a ser distribuído pelas comunidades, sendo de referir, ainda que os quatro navios da Armada que vão participar nas comemorações na Venezuela, Brasil, Estados Unidos e Holanda lançarão ao mar duas mil garrafas contendo uma mensagem da fraternidade dos portugueses, para os povos de todo o mundo 200 das quais, conferirão um prémio que possibilita ao achador passar um período de férias no nosso país.

Quanto às comemorações na Guarda, a cidade escolhida para centro das celebrações, por ser a capital de um distrito tradicionalmente propenso à emigração, serão presididas pelo Presidente da República que na oportunidade vai ler uma mensagem que ao mesmo tempo será difundida em todas as 33 comunidades.

## PARECE AFASTADA a hipótese de racionamento

No epílogo de novas medidas económicas que deverão ser anunciadas ao País dentro de poucos dias, não se inclui nenhuma hipótese de racionamento de produtos de qualquer espécie. Não tem, portanto, ponta de fundamento as notícias que, nos últimos dias, se têm referido à criação de um sistema de racionamento para certos produtos alimentares. A fonte oficiosa, segundo «A Capital»

notícia na sua edição de ontem, onde esta informação foi colhida, admitiu ainda que o Governo está consciente da dificuldade com que depararia a montagem de uma máquina de racionamento à escala nacional. Para além do custo elevadíssimo do dispositivo burocrático em que assentaria a operação, levantava-se a questão da impossibilidade de exercer um controlo

(Continua na 3.ª página)



Uma greve em Calcutá de empregados municipais, originou a acumulação de lixo nas ruas da cidade. Algumas crianças aproveitaram a oportunidade para entre os detritos tentar encontrar objectos úteis, não obstante o aviso das autoridades de que tal situação poderia originar o aparecimento de cólera e malária.

## SECRETARIA DE ESTADO DOS DESPORTOS CONCEDE SUBSÍDIO DE 1.168 CONTOS AO MARÍTIMO E NACIONAL PARA COBRIR DESPESAS COM DESLOCAÇÕES

Por despacho de dois do corrente mês, do Secretário de Estado dos Desportos, mediante parecer favorável do Ministro da República para a região da Madeira, foi concedido aos clubes Marítimo e Nacional a quantia de 1.168 contos, cabendo a cada um 584 contos, destinados a cobrir as despesas feitas com as deslocações no âmbito dos campeonatos nacionais que se encontram a disputar.

Trata-se, pois, de um acto de justiça para com as duas colectividades locais que se encontravam em circunstâncias de flagrante desigualdade relativamente às suas congéneres do continente e que, com o apoio que agora lhes é concedido poderão enfrentar o futuro financeiro com menores apreensões.

As diligências efectuadas pelo Ministro da República na Região da Madeira foram acolhidas favoravelmente pelo Governo daí resultando o subsídio agora atribuído ao Marítimo e Nacional.

José Luis Gaspar (Carta Aberta) ao «DN»:

«PARTIDARIZAR OS TRABALHADORES É LUDIBRIÁ-LOS»

